Revista da Semana

Anno XXXII -- N. 36 -- Preço 1$500 -- 22 de Agosto de 1931

Visitem a linda exposição dos productos **"4711"** na **Casa Salgado Zenha**
Avenida Rio Branco, 145

Este numero consta de 44 paginas

ANNO XXXII | Rio de Janeiro, 22 de Agosto de 1931 | NUMERO 36

Ouvindo a heroina

por João Luso

...Nisto chegou uma senhora que se atirou ao aggressor victorioso e tão valentemente o espancou...
(DOS JORNAES).

— Minha senhora...
— Bôa tarde. Que deseja?
— Em primeiro logar, apresentar-lhe as minhas sinceras felicitações.
— Por causa d'aquillo, de hontem? Não é caso para tanto.
— Ora essa! a senhora liga bem pouca importancia áquillo que os jornaes celebram com tanto enthusiasmo.
— Mas...
— A não ser que o faça de proposito... isto é: para que os outros protestem, argumentem e lhe rendam cada vez maiores homenagens. A coquetterie do heroismo...
— Francamente, não entendo muito bem o que o senhor quer dizer... E talvez seja melhor.
— Melhor para quem?
— Para o senhor. Porque, se é desafôro, commigo, já sabe!
— Minha senhora, pelo amor de Deus! Em primeiro logar, eu sou incapaz...
— E, em segundo, calcula do que eu sou capaz. Adiante, na certeza de que nada fiz de extraordinario.
— Mas toda a gente...
— E' que ha nisto alguma troca, algum engano. Ora, o que se deu foi o seguinte...
— Muito bem!
— Muito bem o que?
— Regosijo-me e aplaudo, porque a senhora se dispõe a restabelecer a verdade dos factos.
— Ah, bom! Ora, meu marido, o senhor comprehende... é um marido.
— Perfeitamente!
— Quero dizer: não faz grande differença dos maridos das outras, que eu conheço ou de quem tenho ouvido falar.
— Assim, ao menos, não tem a senhora inveja de ninguem.
— Ao contrario, eu é que sou invejada!
— Nesse caso, sempre seu marido possue algumas virtudes excepcionaes...
— Elle? Qual!
— Digamos: virtudes pouco communs, de chamar a attenção...
— Não tem nenhuma. Eu é que lh'as faço ter, á força.
— Ah!
— E todas as mulheres, podiam fazer como eu. Não fazem, ignoro porque. Ignoro e, afinal, pouco me importa. Cada uma que se arranje, não acha?
— E' a doutrina individualista, nem mais nem menos.
— Parece que ha por ahi agora umas senhoras querendo ficar em tudo iguaes aos homens. Pretendem ser deputadas presidentas da Republica...
— Noto que a senhora fala sem enthusiasmo da campanha feminista...
— Bobagens. Igualar os homens! Eu, por mim, não faço questão alguma de igualar meu marido...
— O bom senso das verdadeiras esposas.
— Pois se sou em tudo superior a elle!
— Ah, por isso?
— Naturalmente. Só tinha a perder. Quem manda na casa? Eu. Quem manda nos filhos? Eu. Emfim, quem manda em meu marido? Eu!
— E elle? Em que é que manda?
— Manda lá no seu trabalho. E para um marido é quanto basta.
— Maneiras de ver. E se elle concorda...
— Que remedio!
— E vive satisfeito assim...
— Vá lh'o perguntar. Anda contente, de cara alegre, que é um regalo! Nem eu lhe permittia o contrario. Elle que não se considerasse o homem mais feliz deste mundo, a ver!
— Creio, porém, que não será preciso a senhora usar muitas vezes de violencia...
— Nos ultimos tempos, não.
— Quer dizer que antigamente...
— Sim, logo depois de nos casarmos... Elle vinha assim com umas pretensões, umas illusões... Coisas da mocidade!
— Da mocidade! Como assim?
— E' que elles, em rapazes, fazem de tudo isto uma idéa muito... muito engraçada. Olham para os vizinhos, para os parentes casados, olham para o proprio pae e não se convencem de que, chegada a sua vez, hão de ficar *assim*.
— A senhora, pelo que vejo, é forte em psychologia.
— Em que?
— Nada, nada...
— Duas!
— Vamos adiante.
— E' para avisar. Duas.
— Duas?
— Sim, duas vezes que o senhor fala de coisas que eu não sei o que sejam.
— Ah!
— Ora, ha um dictado: uma vez tem graça, duas passa; tres... Estou avisando, para o senhor depois não se queixar.
— Muito obrigado. Homem prevenido vale por dois.
— Não, commigo pode mesmo valer por tres, que não adianta nada. Olhe, o meu Agostinho, quando nos casámos, havia de julgar que valia por meia duzia — e não de simples homens, mas de mulheres...
— E ficou muito tempo nessa persuasão?
— Mezes. Poucos, mas sempre alguns. Lua de mel, o senhor sabe... E' pouco o tempo para a gente se beijocar e fazer castellos: "Quando formos ricos... quando o nosso filho mais velho subir a general... quando casarmos a caçula com o Presidente da Republica..."
— Com effeito, não ha de sobrar tempo nenhum!
— Um dia, porém, tivemos a primeira questão. Nem já me lembro porque... Por causa de despesas ou de ciumes.
— Qualquer ninharia.
— Quando me pareceu que elle estava falando de mais, mandei o calar. Com bons modos, primeiro. Não me attendeu. Acabei dando-lhe uma bofetada.
— Santo remedio, não?
— Não... Simples palliativo. Dois ou tres dias depois, já elle recomeçava. De maneira que foi necessario... ir augmentando a dóse.
— E diga-me uma coisa, se não ha indiscreção da minha parte: a senhora já assim era em solteira?
— Em solteiras, meu caro senhor, todas somos o contrario delles.
— Curioso, isso...
— Julgamos que não valemos nada, que fomos feitas para obedecer, soffrer e calar a boca...
— Depois então...
— Sim, depois do casamento é que abrimos os olhos. Não de repente: pouco a pouco, de dia para dia. . E assim nos vamos trenando. Eu, pelo menos, assim me trenei até vencer o meu Agostinho, para sempre!
— Comprehendo agora o desprezo com que a senhora se refere á campanha pela igualdade dos direitos e regalias entre os dois sexos.
— Creancices. Afinal, por muito que a policia augmentasse e os jornaes tagarelassem, a verdade é que um valentão tinha derrubado o Agostinho, quando eu acudi, agarrei o valentão pela golla e o esmurrei até o deixar sem sentidos...
— Eis o facto reduzido ás minimas proporções.
— Pois bem. Se fiz aquillo ao homem que venceu na lucta meu marido, imagine o senhor, ao meu marido mesmo, o que é que eu faço!

Camaradas

conto de Albert Acreamant

TALVEZ por procederem das duas regiões mais oppostas de França é que Alberto Craquefigne, de Marselha, e Alfredo Bertroom tinham logo sentido um pelo outro a mais franca sympathia.

Eram da mesma edade, dezoito annos, pouco mais ou menos, e tinham-se encontrado no Bairro Latino, onde faziam os seus estudos. Estavam matriculados nas mesmas aulas da Faculdade de Direito. Mas não foi propriamente ahi que nasceu e cresceu a sua amizade. A' noite, frequentavam o mesmo café. Para jogar o bridge com os amigos, occupavam mesas vizinhas. Para os servir, tinham o mesmo garçon. Para lhes dar o troco da despesa, tinham a mesma menina da Caixa. Para lhes fornecer amendoim, tinham o mesmo vendedor ambulante. Para lhes receber o chapéu e a bengala, tinham o mesmo cabide. Nenhuma dessas circumstancias representava grande coisa; o conjuncto, porém, era mais que bastante para lhes valer uma amizade segura.

No emtanto, Alberto Craquefigne e Alfredo Bertroom eram essencialmente differentes um do outro.

Quando o primeiro, após uma cartada feliz, soltava um grito de enthusiasmo, os espelhos estremeciam e o garçon instinctivamente se precipitava:

— Prompto! Que mandam?

Alfredo Bertroom era um rapaz socegado, timido. Quando manifestava a sua alegria ou a sua decepção pela cartada ganha ou perdida, invariavelmente o fazia num tom e com um ar de quem pede desculpa. Timbrava em só empregar expressões moderadas, correctas. E sempre, ao entrar no café, tirava o chapéu por uma questão de delicadeza.

— E's um maricas! dizia-lhe frequentemente Alberto Craquefigne.

Havia, porém, sérias razões para que os dois rapazes tivessem maneiras tão oppostas.

O marselhez era filho dum dos mais importantes negociantes de fructas exoticas do Porto Velho. Criado no ambiente exuberante da Cannebière, respirara o mistral, lidara com os viajantes pitorescos e mysteriosos que veem do Oriente nos grandes navios e se demoram algum tempo em Marselha antes de seguir para Avignon, Lyon, Dijon ou Paris, conforme tenham mais ou menos dinheiro para se regalar com uma viagem mais ou menos longa.

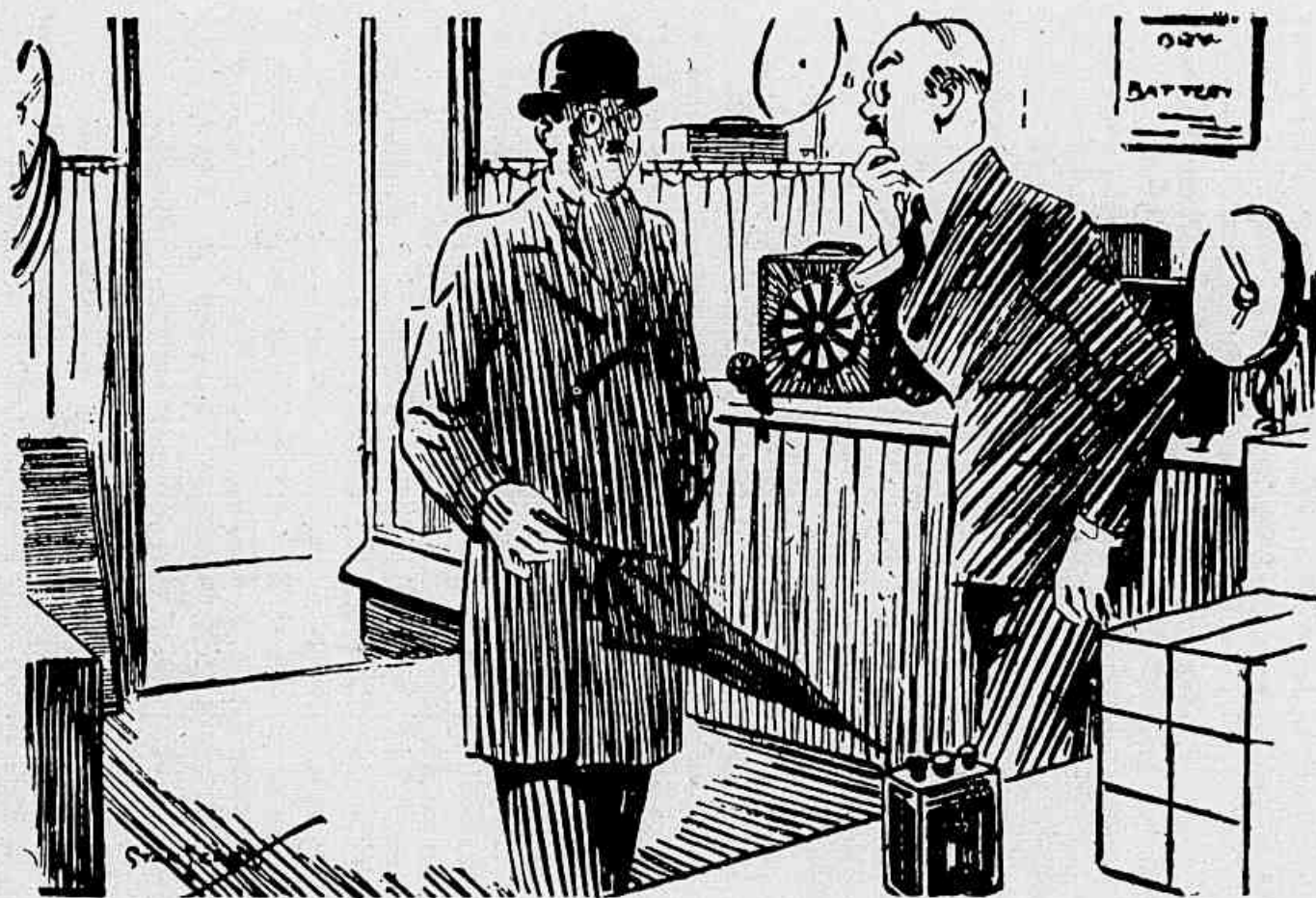
Alfredo Bertroom, ao contrario, conhecera a atmosphera brumosa do Norte. Não que fosse, no fundo, um melancolico; mas sua mãe, que enviuvara muito cedo e assim o educára sozinha, em tudo e a proposito de tudo lhe prégava a discreção, a modestia. Desde creança, constantemente Alfredo ouvia dizer: "Cautela... Presta bem attenção... Não faças coisa alguma sem ter reflectido bastante..." Ao passo que o negociante de fructas incessantemente repetia ao filho: "Não tenhas medo! Mostra que és homem! Para a frente, para a frente!"

Quando sahiam juntos, era infallivel: Alfredo queria escolher as distracções mais

Para atravessar as ruas

Os cravos usados na terra dos fakires.

Hora de Arte no Automovel Club patrocinada pela senhora Anna Amelia Carneiro de Mendonça.

PARA COMPRAR UM "RADIO"

— De quanto é éste accumulador?
— Dez volts.
— E quanto é isso ao cambio actual?

pacatas, ao passo que Alberto se declarava pelos folguedos barulhentos, arriscados:

— Vamos ao baile da Porta de Vincennes!

Havia alli um estabelecimento de diversões, onde se reunia a gente mais duvidosa. Bebia-se uma cerveja pessima, dansava-se ao som duma sanfona.

Para Alberto Craquefigne nada melhor que uma noitada naquelle meio assustador. Era lá que elle sentia da maneira mais completa e segura a convicção da sua independencia pessoal, da sua emancipação perante os preconceitos burguezes.

Alfredo Bertroom acompanhava-o nessas excursões, mas a contragosto e tremendo sempre...

Cinco annos assim decorreram. Uma vez formados, tiveram os dois amigos que seguir os seus diversos destinos. Alberto quiz ser tabellião. Arranjou um cartorio na Normandia. Alfredo resolveu ser advogado e voltou para Lille a exercer essa profissão.

Nunca mais os dois amigos se communicaram senão pela passagem do anno em cartões de Boas Festas. E quasi nem repararam quando os cartões passaram a trazer, em vez dum simples nome, a formula conjugal: "Mr. et Mme..."

As suas existencias desenvolviam-se, pois, normalmente. Ambos tinham casado.

Ora, um bello dia, quinze annos após a sua partida de Paris, encontraram-se os dois amigos no Bairro Latino, onde, levados pelo mesmo sentimento, tinham ido procurar algumas recordações.

Alfredo Bertroom estava sentado no seu antigo logar, á meza do café, quando viu entrar Alberto Craquefigne.

— Tu! Que coincidencia!

— E que alegria!

Ambos tinham vindo a Paris a negocios, sem a esposa. E tinham a impressão de que toda a mocidade, naquelle momento, lhes subia á cabeça.

— Se fossemos ao baile da Porta de Vincennes?

Mas, coisa curiosa, era Alfredo agora que propunha aquelle divertimento.

— Parece-te razoavel, isso? Talvez o logar se haja tornado perigoso...

E não era o timido Alfredo de outrora que formulava tal objecção...

Alberto, agora, falava baixo. Alfredo, ao contrario, exprimia-se com altivez e autoridade. Alberto receava compromettter-se. Alfredo não receava coisa alguma.

Dir-se-ia que, nesse espaço de quinze annos, os dois homens haviam mudado por completo de caracter e de temperamento...

Seria effeito da diversidade das suas profissões? Um pouco, sem duvida. A principal razão, porém, era terem casado com mulheres absolutamente differentes uma da outra...

A velocidade da eloquencia franceza

Por uma curiosa reportagem do jornal Paris-Midi *ficou provado ser o sr. Louis Marin o politico francez que desenvolve maior velocidade oratoria. Nos seus discursos parlamentares tem o sr. Marin chegado a proferir cento e oitenta e cinco palavras por minuto.*

O sr. Joseph Caillaux, famoso tambem por falar rapidamente, attinge, no maximo, cento e sessenta e cinco palavras; e o sr. Raymond Poincaré não foi ainda além de cento e sessenta por minuto.

Quanto ao sr. Briand, é relativamente vagaroso: o mais que o reporter poude registar durante os seus discursos foram noventa palavras por minuto.

A maior Biblia do mundo

Ha dois annos que um carpinteiro de Nova York trabalhava, por assim dizer dia e noite, na confecção da maior Biblia do mundo. Terminou o mez passado o seu trabalho. Para realizar essa obra de paciencia e dedicação, serviu-se dum estampador á mão, do modelo mais primitivo. Imprimia cada letra separadamente em paginas de 90 centimetros. E, para não commetter erro algum nem omittir qualquer signal de pontuação, seguia escrupulosamente os caracteres, um a um, da sua Biblia caseira.

Esse livro, que ficou sendo o maior do mundo, contém 8.048 paginas, pesa 900 kilos e, aberto, mede 2m.50.

A imprensa norte-americana

A opinião publica está na America do Norte — diz a revista The Sphere — *cada vez mais "standardizada". A influencia da imprensa na psychologia das massas norte-americanas emana apenas dalgumas individualidades. E até que ponto esse facto constitue uma ameaça para o pensamento individual, para a formação da opinião publica — que é hoje tão importante factor nas relações internacionaes — ninguem o póde saber.*

O desapparecimento do New York Herald, *um dos mais importantes jornaes liberaes dos ultimos cincoenta annos, e a venda do* Liberty Magazine *poderosamente concorreram para a industrialização progressiva da imprensa norte-americana. E a actual depressão economica não faz senão accentuar essas fusões, essas amalgamas, essas confusões jornalisticas.*

Ha nos Estados Unidos 1.940 folhas diarias, cuja venda é calculada, em dias de semana, em 40 milhões e ao domingo em 28 milhões de exemplares. Os magazines e periodicos vendem-se á razão de 120 milhões por mez. Assim a impressão dos jornaes observa a proporção de um por tres pessôas e a dos magazines de um por pessôa — entrando na conta as creanças da população.

Aos domingos, o sr. William Randolph Hearst fornece a quinta parte do total dos jornaes vendidos nos Estados Unidos. Possue 28 jornaes em 18 cidades differentes e tem a seu serviço nada menos de 50.000 pessôas.

A cozinha do homem primitivo

A cozinha domestica, que hoje está geralmente a cargo das mulheres, constituia nos tempos primitivos um mister masculino. Durante as caçadas que interminavelmente occupavam os homens, era natural que estes preparassem a sua comida; e assim elles se habituaram a fazel-a em qualquer logar. Já o fogo era coisa difficil e fatigante, que exigia grande vigor physico. A' mulher, sentada junto á fogueira, cabia a missão enfadonha e ás vezes perigosa de olhar pelo assado. E nessa occupação não raro havia de queimar os dedos, pois tinha que collocar e revezar dentro do animal as pedras aquecidas que serviam para lhe tornar a carne mais tenra e agradavel.

De que se alimentavam os homens primitivos? O seu "regime" era variadissimo. Têm se encontrado utensilios prehistoricos que deixam adivinhar as iguarias mais usadas pelo homem daquella época. E tambem se encontraram cascas de ostras, conchas e espinhas nos montes. Do estudo a que se procedeu nesses despojos seguramente se concluiu que os nossos longinquos antepassados consumiam grandemente arenques, bacalhau e enguias. Egualmente comiam javali, porco espinho, cabrito montez, veado e, menos frequentemente, lobo, raposa e castor. Não desdenhavam as plantas, raizes e fructos que crescem no estado natural. Antes do trigo, cultivaram a ervilha, a lentilha e o feijão.

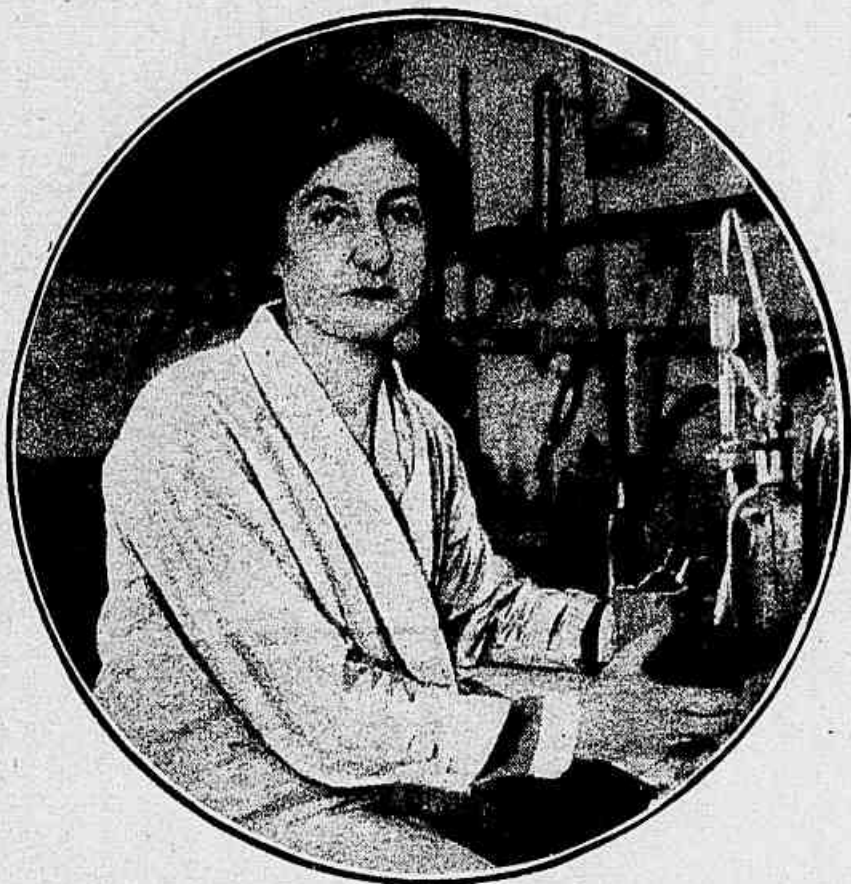
Immensa mudança se produziu na sua vida economica quando o homem primitivo teve a ideia de fazer pão. Foi então que principiou o papel da mulher como cozinheira. Depois de fazer o pão, passou a colher as plantas e, pouco a pouco, foi substituindo o homem nessa sorte de occupações.

— Meu bem, perdoas-me ter ficado amuada comtigo a semana inteira?
— Como não! Até te agradeço. Economizei mais de duzentos mil réis!

Pensamento

Preoccupo-me com o passado: mesmo que esse passado seja hontem, volto sempre para atrás com saudade.

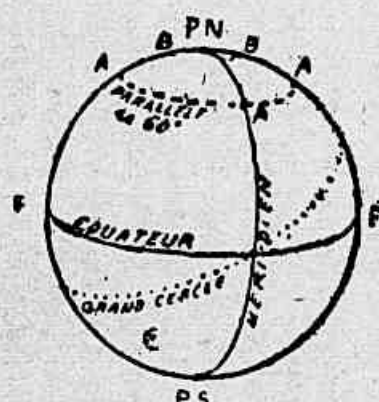
COLETTE

Mais uma victoria alcançada pelo feminismo: uma mulher dirige um posto agronomico em França.

Mlle. Jeanne Garola foi nomeada recentemente pelo ministro da Agricultura de França, depois de ter passado brilhantemente no concurso, directora do Posto Agronomico de Chartres (Eure-et-Loir). Foi a primeira mulher nomeada em França para taes funcções. De facto, já occupava ella ha tres annos, a contento de todos, o posto que acaba de lhe ser dado officialmente. Todo o pessoal deste posto é agora feminino.

Meia volta ao mundo

Todos os jornaes da America e da Europa celebraram o feito dos aviadores norte-americanos Post *e* Gatty *que realizaram um circuito de 25.000 kilometros em 8 dias e 17 horas. E todas essas noticias eram encimadas por um titulo sensacionalissimo:* A volta ao mundo em menos de nove dias.

A este proposito escreve o chronista A. B. collaborador de Candide:

"Com o que vamos dizer não temos absolutamente

a intenção de diminuir o merito dos dois "azes" da aviação. E' apenas nosso intuito pôr as coisas nos seus devidos termos, em vez de exagerar "á americana" uma proeza já em si bastante bella e louvavel para dispensar affirmações inexactas.

A "volta do mundo", se não erra a nossa modesta intelligencia, é a "volta da Terra". Ora, todos as geographias elementares nos ensinam que a Terra é redonda e tem aproximadamente a fórma duma esphera com 40.000 kilometros de circumferencia.

Torna-se, pois, evidente que, para se dar a volta ao mundo, é necessario percorrer á roda da bola terrestre um caminho egual ao traço circumferencial que dividisse a bola referida em duas partes aproximadamente eguaes. Uma volta ao mundo, para ser uma verdadeira "volta", tem que comportar, pelo menos, 40.000 kilometros ou quarenta milhões de metros. E, para a realizar em taes condições, cumpre percorrer á superficie da Terra, quer o equador, quer o meridiano, quer ainda "um circulo" como mostra o desenho que acompanha esta nota.

Em vez disso, porém, que fizeram os dois aviadores norte-americanos? Effectuaram a sua viagem em volta não do Equador mas dum circulo parallelo (AA) situado á latitude média de 60 graus. Ora, o raio desse parallelo representa metade do dum grande circulo; e a sua circumferencia será, pois, egualmente metade da do Equador, quer dizer: 20.000 kilometros em vez de 40.000. E foi isto o que se verificou. Os dois aviadores declaram ter percorrido cerca de 25.000 kilometros, quando a "volta ao mundo" comporta 40.000.

Evidentemente os dois azes effectuaram "uma volta inteira" (AA) mas essa volta não é a da Terra. Dando a mesma volta a uma latitude mais visinha do polo, no parallelo BB, poderiam até ter dado a pseudo-volta ao mundo em algumas horas!

Não "estiquemos" pois uma façanha que, nas suas verdadeiras proporções, não precisa de favor algum para ser admiravel."

EROS

Eros está dando que falar de si. E' sabido — e os leitores que não sabiam ficam sabendo agora — que esse pequenino planeta apresenta variações de luminosidade sujeitas a um rythmo bastante curto. Do maximo ao minimo, o intervalo será de 5 h. 16 minutos e 14 segundos.

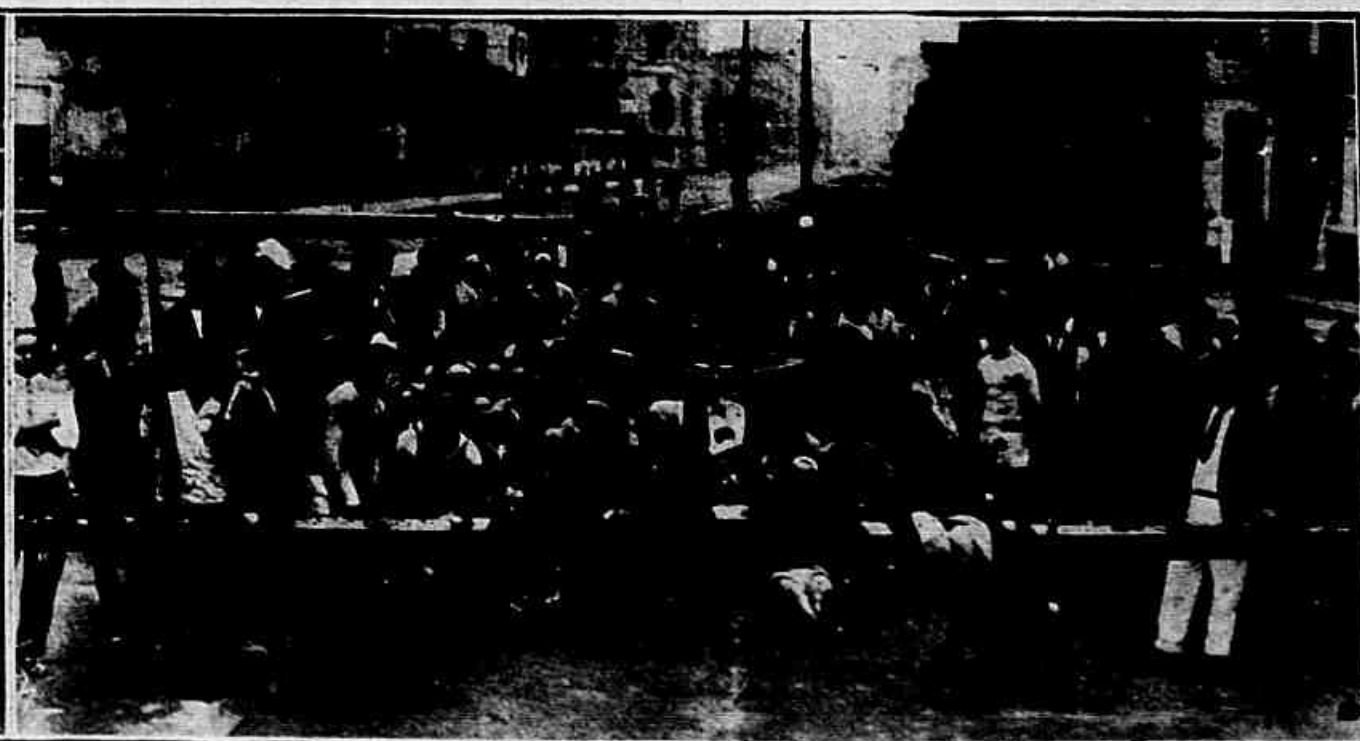
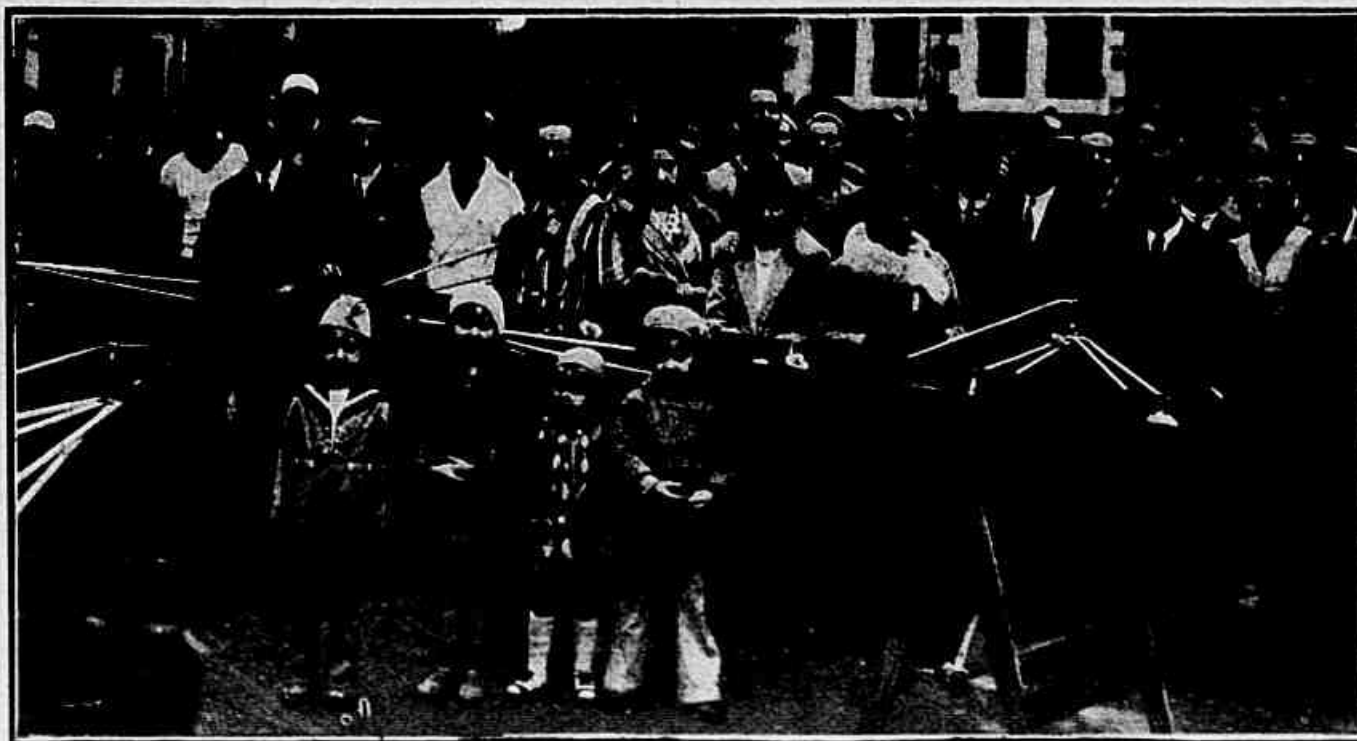
Um facto todavia causa admiração: a differença entre os dois extremos de luminosidade não é constante. Explicar-se-hia isso com a supposição de se tratar dum duplo planeta, resultando mutuas occultações que se produziriam quando a Terra se encontrasse na vizinhança do plano de rotação? Tal a opinião dum astronomo allemão. Outro homem de sciencia se declara no mesmo sentido. Para este, Eros tinha a fórma dum halter, quer dizer: era constituido por duas massas entre as quaes havia uma especie de traço de união. Ora, recentemente, esse traço rompeu-se e Eros ficou constituido por dois corpos de deseguaes dimensões. E as variações de intensidade luminosa resultam do facto de nós vermos ora o mais volumoso ora o menor desses corpos que alternadamente se occultam um ao outro.

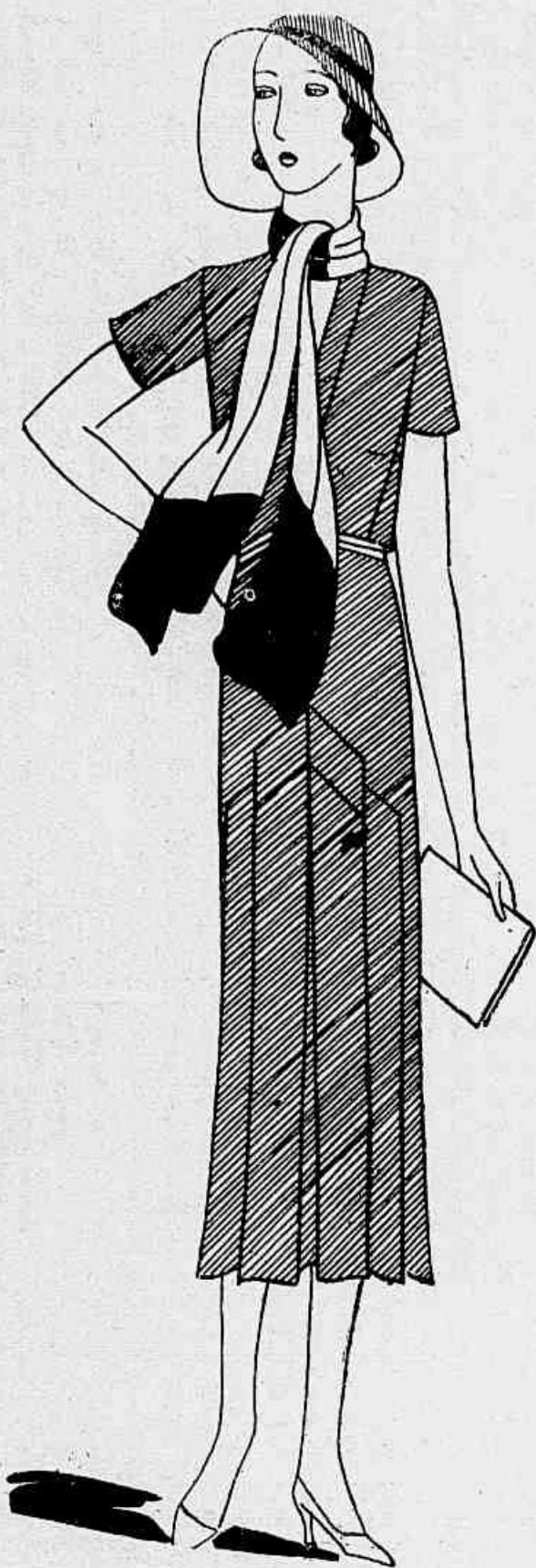
Pensamentos

A felicidade não se dá: troca-se. A nossa felicidade de sempre vem de outrem.

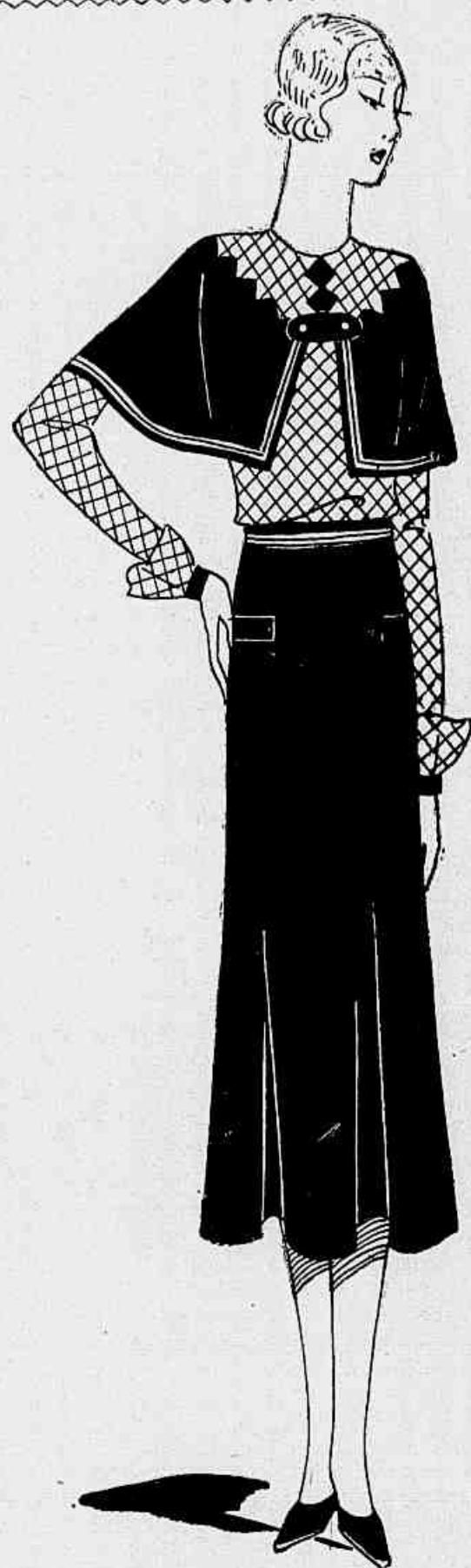
CONDESSA DIANA.

A observação é a memoria dos velhos.

SWIFT.

Fiagrantes do baptismo de tres novos barcos do C. R. Vasco da Gama — *Buenos Aires, Vascaino* e *Carneiro Dias* — tendo servido de paranymphos os srs. Joaquim Carneiro, Vasco de Carvalho e João Braga.

Cronica de Paris

Vestido de *shantung* amarello acompanhado por uma *echarpe* de dois tons de verde.

Vestido de crêpe-setim preto com collete branco contornando o pescoço e terminado do lado por uma especie de *jabot*. Manteau comprido de crêpe-setim preto forrado de branco.

Vestido de crêpe de Chine beige guarnecido com o mesmo tecido de fantasia rosa, verde e branco. Plissados em leque dão roda á saia.

A saia e a capa de *tricot gros-bleu*, a capa e o cinto guarnecidos com pespontos. Bluza de renda de lã branca.

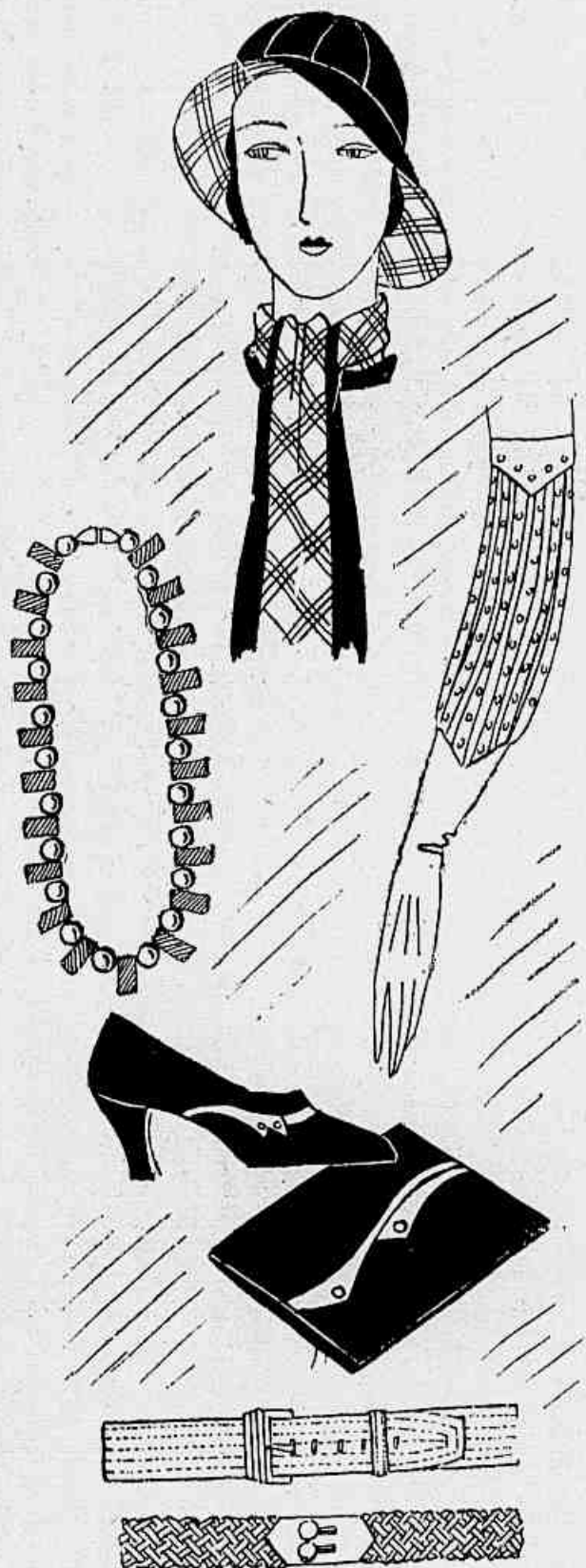
Paris, JUNHO DE 1931

Estão em moda as sombrinhas multicôres, os chapéus floridos, as "echarpes" vistosas, as joias decorativas, as luvas compridas, finas e flexiveis, e emfim uma multidão de detalhes de pouco valor em si mesmo, mas que tanto contribuem para fazer realçar a elegancia individual.

A moda de agora proporciona a opportunidade, áquellas que teem bom gosto, de deixar trabalhar a imaginação para encontrar novas combinações, novos detalhes, pois se caracterisa por uma agradavel diversidade. Em todas as collecções da moda, se vêem verdadeiras obras de arte, não só pela perfeição da execução como pela combinação de coloridos e riqueza de tecidos.

As roupas de baixo são trabalhadas com

Vestido de *tulle* branco florido com uma guirlanda de camelias rodeiando as cadeiras. Bolero de arminho branco.

Para os sports, saia de lã escoceza marron e beige; casaco de jersey beige, cinto de pellica marron, botões e guarnições da mesma pellica. *Echarpe* de seda escoceza reproduzindo os mesmos tons da saia.

1 — Chapéu de *gros-grain* marron, forrado com tecido escocez e *écharpe* a dizer. 2 — Luvas para a noite guarnecidas com tiras de suede branco e bordadas com *strass*. 3 — Para o sport collar flexivel de nikel e esmalte azul. 4 — Sapatos e bolsa de camurça preta e verniz preto. 5 — Cinto de couro verde pespontado. Fivella nikelada. 6 — Cinto de couro trançado.

verdadeiro carinho pelas suas creadoras como executantes; gozam dos mesmos favores os modelos de alvura immaculada como os de tons suaves; são trabalhados com todo o requinte, com preguinhas, pontos abertos, bordados e ninhos de abelha.

Para as toilettes da noite, o branco gosa de grande favor. Para o sol das praias não ha nada melhor que o shantung e a toile de seda. Os conjunctos de lã e de jersey são indicados para a montanha, excursões e viagens.

Mas o mais importante de tudo é a nitidez da linha. Depois de um excesso de adornos, de babados, laços, pregas, echarpes, capinhas etc. a lei dos contrastes exige que se volte á simplicidade. O casaco classico de corte masculino, ajustado na cintura por um cinto, é feito não sómente de lã e de seda para a cidade, como tambem de shantung, de fustão, de linho para o campo e beira-mar. E' tão rigorosa a moda na simplicidade do feitio que não deve surprehender encontral-a nos casacos de crêpe *georgette* estampado. O casaco de fustão branco, que ás vezes se converte em bluza ou prolonga-se formando basquinha, tem ás vezes revers e mangas compridas. Este casaco, apezar de continuar classico quanto á sua tendencia, póde no emtanto admittir muita fantasia. Segundo as preferencias de cada um, póde ter o numero de botões que se queira, desde um até seis. As frentes poderão ser rectas ou muito cruzadas. A lei dos contrastes é mais accentuada nessa toilette que em qualquer outra imposta pela actual moda. O casaco e a saia são, frequentemente, de côres differentes. Em geral o tom mais claro é dado ao casaco.

Vestidinho de tecido de xadrez verde sobre fundo branco, romeira en-forme e applicações de viezes em tecido verde.

Manteau de lã, cinzento e azul, guarnecido com breitschvantz.

Vamos agora tratar do calçado, luvas e bolsas para acompanhar os vestidos da tarde. As elegantes continuam a usar os sapatos de pellica baça, de antilope, cabrito, simplesmente guarnecidos com uma tira de verniz ou de pelle de lagarto, que ás vezes formam um laço do lado. As bolsas costumam ter tanto de comprimento como de largura; são de antilope escuro ou guarnecidas com bordados. Os fechos de luxo são de esmalte, de tartaruga, de prata ou de marcassita. Quanto ás luvas, são estas mais compridas que na estação passada, mesmo as que são usadas com vestidos de mangas compridas — de camurça, de tom beige escuro, preto ou marron.

Verifica-se pois, que ha muito onde escolher, a moda nos offerecendo uma multidão de lindas novidades, que deixam campo livre para a nossa fantasia se exercitar. Se tivermos gosto e um pouco de imaginação poderemos realizar alguns modelos interessantes.

A. D'ENERY

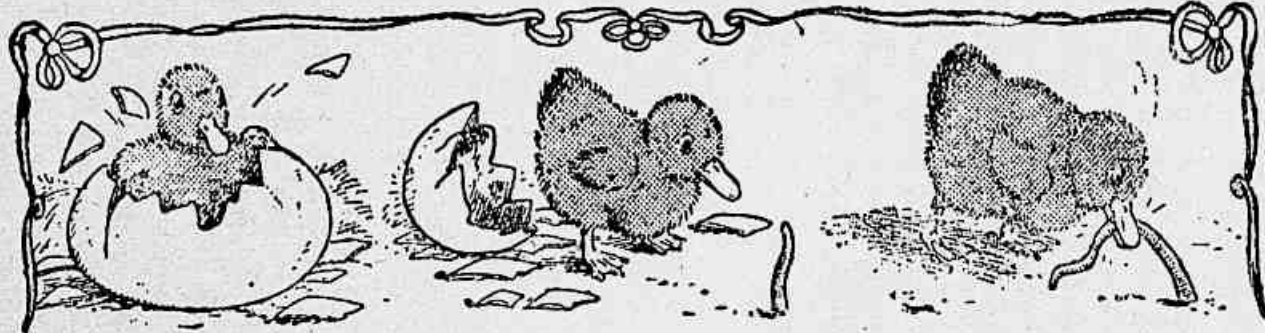
O PONTO DE BOULOGNE

Para executar este ponto póde-se tomar mais ou menos fios de linha *perlée*, ou fios de lã ou de seda, conforme o bordado fôr mais ou menos em relevo e conforme o tecido que vae guarnecer, e prega-se com o ponto de Boulogne d'um outro tom. Nas extremidades póde-se deixar livres os fios de lã que formarão uma pequena borla. Damos aqui uma golla e punhos guarnecidos com este ponto feito com linha *perlée* sobre fustão branco. Um chapéu de menina de linho *citron*, guarnecido com linha *perlée* azul; um bolso para casaco ou vestido bordado com lã; uma bolsa de linho grosso bis, bordada com linha vermelha, um outro bolso e uma *écharpe*, e chapéu a dizer de lã beige, guarnecidos com lã marron; uma almofada de *lamé* guarnecida com velludo bordado a ponto de Boulogne.

"REVISTA" Infantil

A primeira minhoca

Sahia da casca um pato, todo contente por se ver fóra da prisão; porém sentia uma fome devoradora e a todo custo necessitava alimentar-se. Apenas se viu completamente fóra da casca, avistou uma coisa que se movia pela terra: era uma minhoca que tentava sahir d'um buraco. Então o nosso

Mas é bom exercicio. No fim virá a recompensa. Mais um puxão de mansinho para que não se parta o corpo do bicho. Ora esta tem graça! dir-se-ia que o meu bicho vai diminuindo... Talvez não seja hoje dia de sahida e d'isso se recordasse a tempo. Não ha duvida que se vai de novo sumindo

patito pegou com o bico n'aquelle corpo que se esforçava por sahir do buraco sem conseguir e puxando de manso começou a ascensão da minhoca. Quanto mais o patito puxava, mais a minhoca sahia, sem nunca acabar!

"Com a breca! — pensava o pato — finalmente os meus esforços deverão ser coroados de exito. Continuemos puxando pois, ao que parece, trata-se d'um comprimento monumental! Uma minhoca

pelo buraco. Não valia a pena ter eu tido todo o trabalho que tive para ajudal-o... Mas é o diabo esta retirada... Já se acha outra vez como no principio da minha intervenção: apenas se vê uma pontinha. ...Agora já se não vê nada... E eu que já me gabava! Adeus banquete em familia! Terei que ir procurar a minha mãe para que ella me busque com que satisfazer a minha fome... Fui um grande tonto. A cobiça da minhoca inteira fez-me perder o bom

d'este comprimento requer mais d'uma dentada... Na realidade, para estréa deve dizer-se que encontrei um regalo excepcional! Apostaria que na minha familia não houve nunca semelhante sorte. Puxemos. O caso é que já me vou cansando.

bocado do bicho que eu já tinha no bico."

A cobiça rebenta o saeco... Porém, n'este caso, o nosso patito tinha a bôa desculpa da inexperiencia; com o tempo e á medida que fôr crescendo se corrigirá.

REVOLUÇÃO INESPERADA

Chamavam "o Ronco" a um pobre cantador ambulante que entoava cantigas pelas ruas. E era effectivamente com voz ronca que cantava, e para que o ouvissem bem usava uma buzina. Acompanhava o cantor, tocando harmonica, outro desgraçado. O Pedrito, moço muito travesso, teve a lembrança de fazer uma partida

ao *Ronco* e, aproveitando a occasião em que ambos os artistas estavam bebendo um copo de cerveja, apoderou-se da buzina e nella metteu uma pastilha de gomma. Assim ficou entupido o tubo e o Pedrito regosijava-se ao pensar que seria muito divertido ver a expressão de surpreza do cantor. Quando este se dispunha a usar do apparelho de porta-voz, o Pedrito chegou-se tanto quanto poude, para ver de perto o

resultado da sua farça. O resultado porém foi que recebeu em cheio na cara um forte

tiro, pois que a bola não resistiu á pressão do ar quando o *Ronco*, que tinha bons pulmões, se poz a cantar. A bola de gomma

sahiu disparada como um projectil e castigou de modo providencial a maldade do mocito.

O LADINO JUCA

O tio Busão tinha uma horta, onde vegetava uma explendida pereira, carregada de fructas; e um mocito chamado Juca contemplava as peras tentadoras, cogitando como poderia comel-as. Era capaz,

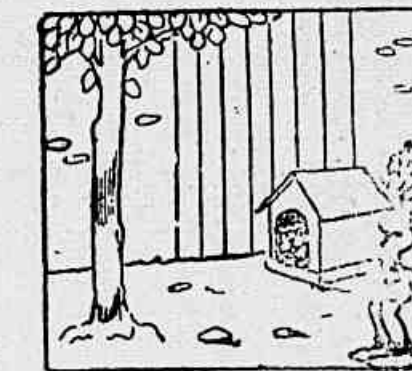
se o deixassem, de as comer todas! Mas não era facil que lh'o permittissem, pois que havia na horta um grande cão de guarda que á mais leve tentativa contra a pereira saltaria sobre o atrevido. O nosso Juca, porém, tinha fartas idéas desastrosas e assim foi que ideou o seguinte. Possuia elle um arco e settas para atirar ao alvo, passatempo em que era muito habil. O cão estava na casa dormindo, comquanto nunca fechasse senão um olho... O Juca

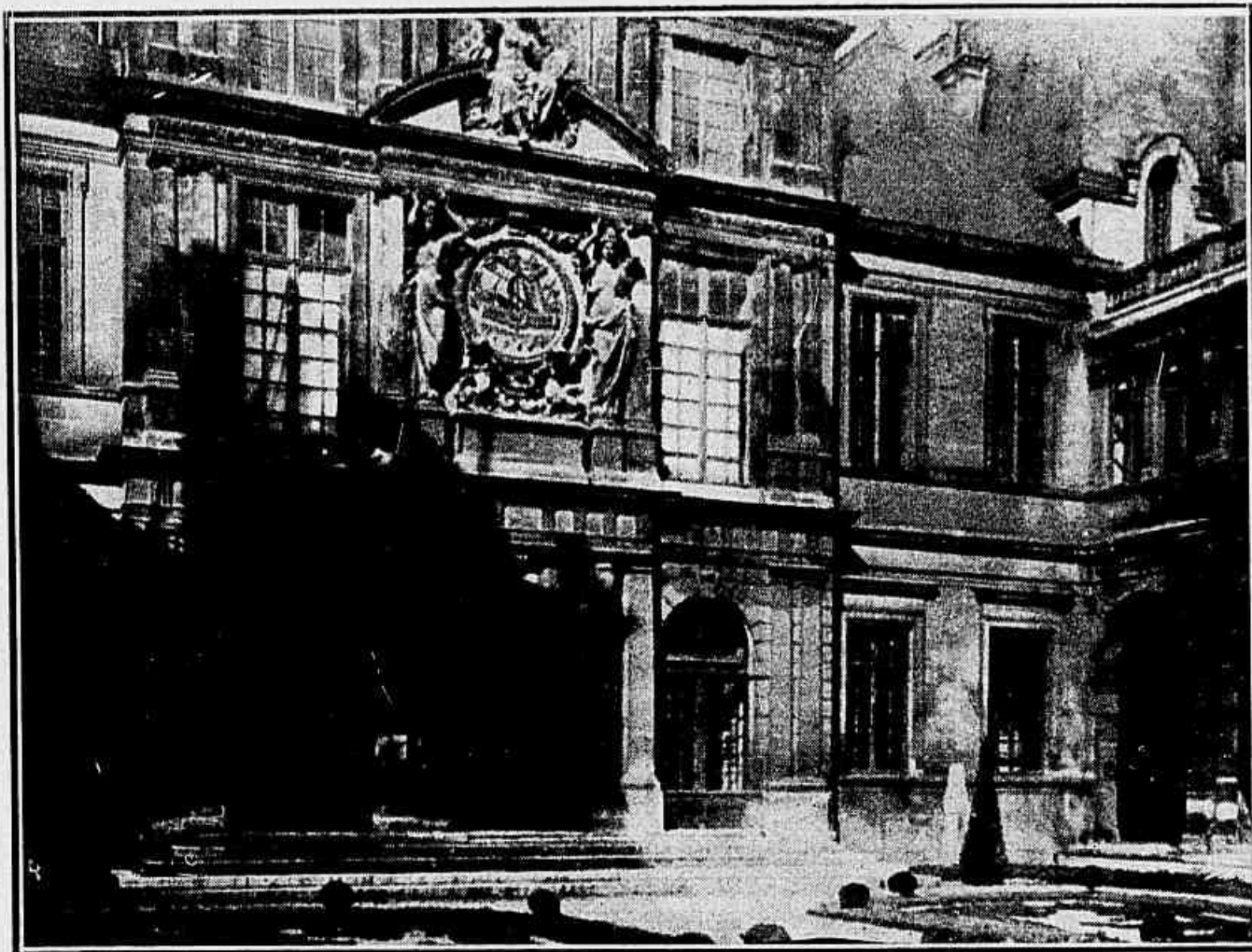
disparou trez settas uma após outra, as quaes cravando-se no muro em frente da casa do cão — como indicado na nossa gravura — fizeram o cão prisioneiro.

— Ora — disse o moço — não tenho medo de ti, feio Turco; vou subir á pereira sem que tu m'o possas impedir.

Com effeito, o Turco não podia sahir do canil para morder as canellas do Juca; porém poude ladrar, e com tanta força o

fez que acordou o tio Busão que estava dormindo a sesta. O dono da pereira correu ao sitio do delicto e, agarrando o larapio

pelas calças, obrigou-o a descer da arvore e lhe administrou uma sova de açoites que marcaram época! Assim aprendeu o Juca

a respeitar o mandamento da lei de Deus que diz: "não cobiçar as coisas alheias".

O Museu Carnavalet e a exposição de recordações da Revolução

Museu Carnavalet. — A fachada do Museu com as armas da cidade.

Em pleno coração do bairro do Marais, o bairro aristocratico do Grande Século, a poucos passos da Place Royale, tão rica de recordações como admiravel pela sua ordenação e pelo seu estylo, levanta-se na esquina das ruas de Sévigné e dos Francs-Bourgeois, o soberbo palacete Carnavalet, que foi a residencia habitual de Madame de Sévigné. A celebre escriptora e, ao mesmo tempo, mulher de espirito reunia num salão do primeiro andar, na esquina das duas ruas, as mais cultas intelligencias do Paris da época — os poetas, criticos e *dilettanti*. Numerosos quadros nos representam ali a marqueza, a quem o pincel parece emprestar uma juventude eterna; sua filha, madame de Carignan, e alguns parentes: o marquez de Sévigné e seu filho, morto num desafio, os Coulanges, e personagens da época, como Nénage e Boileau, por exemplo.

Museu Carnavalet. — Estatua de Luiz XIV.

Não ha duvida de que Paris possue formosos museus, mas nenhum goza de tanto favor como o Carnavalet. Nelle, effectivamente, o visitante não se contenta em admirar mas, sim, respira a vida de outros tempos e, sem excessivo esforço da imaginação, transporta-se por alguns instantes a outra idade, a um mundo desapparecido, composto ao mesmo tempo de bom gosto, de encanto e de grandeza.

O palacete, por si mesmo, é evocador, com os seus pateos e os seus jardins interiores, presididos por uma estatua magnifica de Luiz XIV, vestido á antiga, segundo o gosto dos monumentos do seculo; com a sua formosa columnata, que vae dum corpo de edificio a outro e, sobretudo, os interiores que se teem conservado ou que foram reconstituidos. Reconstituiram-se alguns quartos que procediam de palacetes celebres do Marais, taes como o de Dangeau, confidente e conselheiro do rei, o quarto de Mazarino, vermelho e outro, e, por fim, os explendidos salões e "boudoirs" de estylo da época Luiz XV e Luiz XVI, alguns dos quaes procedem do antigo palacete de Fersen. Alguns salões Luiz XV são explendidos com a sua obra de talha em madeira e tartaruga, do mais puro estylo, de uma elegancia refinada, e tornados mais alegres pelos espelhos muraes e as côres das entrejanellas.

E quantas recordações e quantas collecções quer de quadros e de trajos, quer de deliciosos moveis daquelle tempo!

Junto a essas habitações sumptuosas e ao mesmo tempo intimas, que revelam toda a graça dos interiores aristocraticos de outros tempos, consagraram-se quatro salas á época revolucionaria, que contrastem com as primeiras pela sua severidade. Acrescentaram-se muitas salas, de uma maneira extraordinaria, a esta secção,

Museu Carnavalet. — O quarto de Dangeau.

para formar durante algum tempo a Exposição da Revolução Franceza.

Esta exposição é consagrada, segundo parece, ás victimas do Terror, num grau muito maior do que aos que governaram naquelle agitado periodo.

Num dos primeiros salões vemos um formoso retrato da rainha Maria Antonieta, feito por um artista polaco. Dois retratos do Delfim e de Madame Royale figuram de ambos os lados. Em seguida, vêem-se um quadro e algumas recordações consagradas á desgraçada princeza de Mónaco (*née* Choiseul-Stainville) que, devido a um subterfugio, conseguiu adiar a sua execução por vinte e quatro horas e que nos offerece uma carta sua, dirigida a Fouquier-Tinville, o procurador da "Commune" na qual explica porque quiz, em realidade, ganhar aquellas poucas horas; cra para poder cortar o cabello afim de o deixar a seus filhos como recordação. E, effectivamente, vemos aquella trança de cabellos e algumas palavras de despedida traçadas por mão tremula e de pessôa commovida.

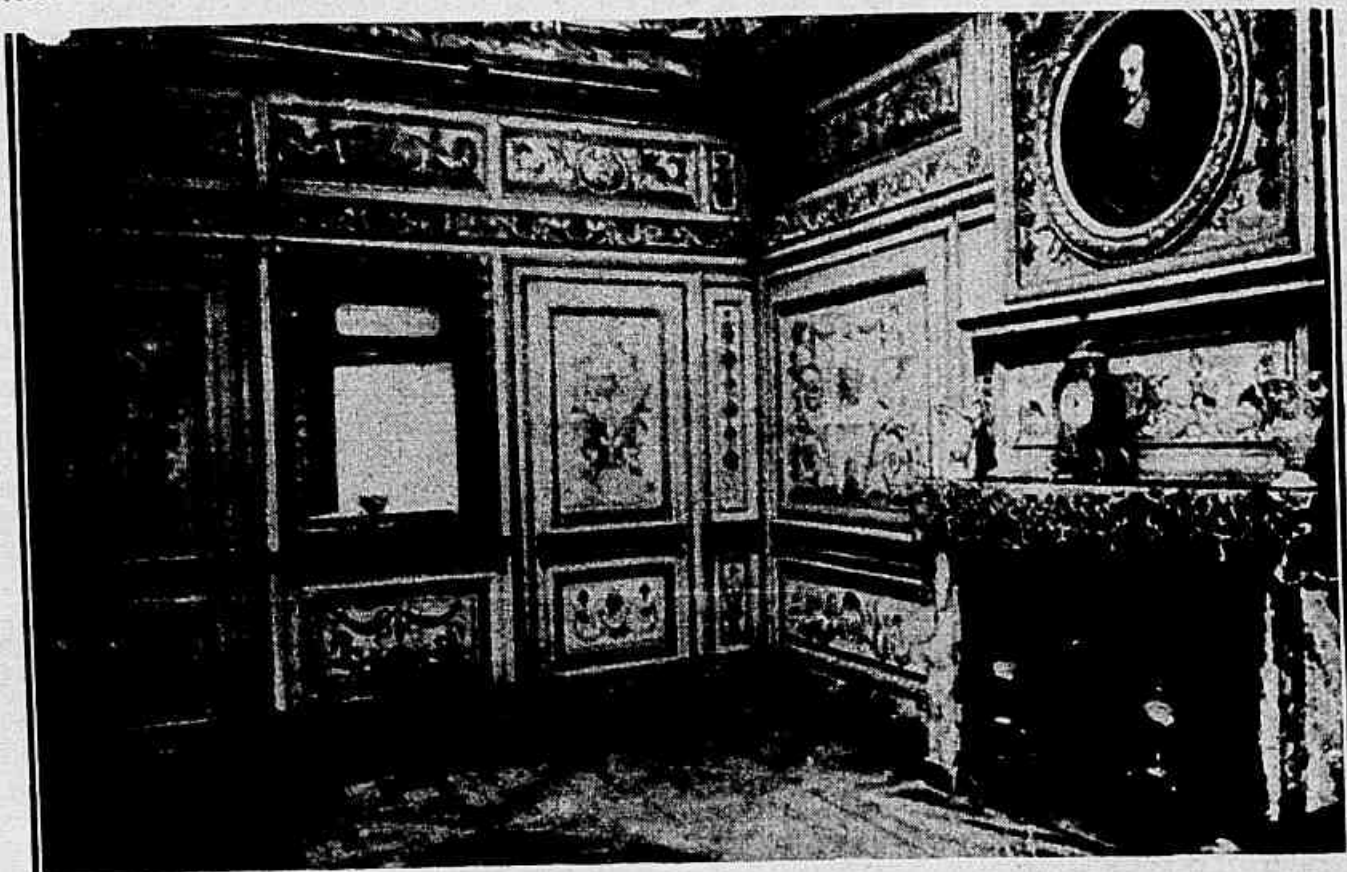
Em pagina dum missal, Maria Antonieta escreveu um supremo adeus a seus filhos, o qual aliás não chegou ás suas mãos: "16 8bro ás 4 da manhã. Meu Deus, tende piedade de mim. Os meus olhos já não teem lagrimas para chorar por vós, pobres filhos meus. Adeus, adeus. Maria Antonieta".

Mais adiante ha um quadro que recorda duas illustres captivas: Mme. Tallien e Josephina de Beauharnais. Estas, pelo menos, puderam escapar á guilhotina, no dia 9 Thermidor.

Quantas recordações acerca de tantas victimas! Um toucado faz lembrar o encarceramento da rainha no *Templo*. Eis aqui uma bibliotheca cheia de livros antigos; é a de Barthelemy, o archivista do *Templo*, onde o rei pedia emprestado alguma coisa para ler durante as longas horas da sua prisão.

Differentes quadros ou imagens da época representam a tomada da Bastilha, o seu desmoronamento, as festas populares da Revolução, a execução do rei Luiz XVI e a de Maria Antonieta.

Sob uma vitrine, vêem-se varias recordações da familia real: condecorações e objectos de toucador.

Tambem se vêem manuscriptos dos personagens da Revolução, o livro das actas do processo instaurado contra Luiz

Museu Carnavalet. — O quarto de Mazarino.

XVI perante a Convenção e tambem ordens dos magistrados.

Uma série de quadros com retratos dos chefes revolucionarios; por exemplo, de Danton, Robespierre, Marat, Fabre d'Eglantine, Barère, Servan etc. Vê-se, igualmente, um formoso retrato de Sèze, um dos advogados de Luiz XVI.

Ha algumas maximas enquadradas, como a que representa um gorro phrygio e as seguintes palavras: "A Republica una e indivisivel. Liberdade, Igualdade e a morte".

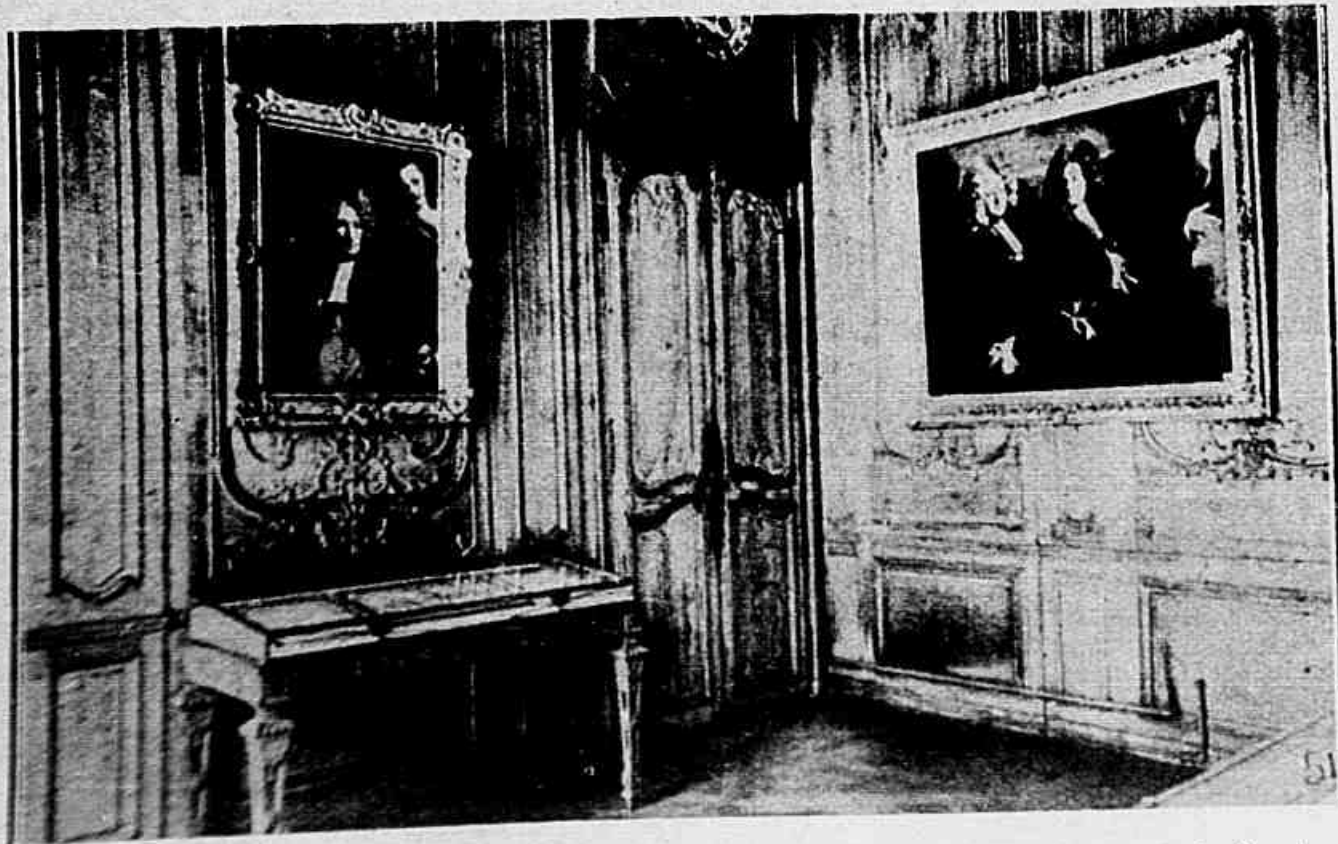
Em algumas laminas de sabre, lemos tambem a divisa: "Liberdade e a morte". Em outro lugar, podemos ver: "A Convenção Nacional lembra a todos os cidadãos e a todos os funccionarios que a justiça e a probidade são a ordem do dia na Republica Franceza".

Convem ter em conta que, áparte a secção ordinaria do periodo revolucionario, numerosos quadros e lembranças procedem de collecções particulares e que amavelmente foram emprestadas pelos seus proprietarios, com o fim de concorrer a esta exposição retrospectiva.

Ha uma galeria inteira consagrada á exposição de folhetos. Por um lado os desenhos a côres, geralmente inglezes, exaltam o martyrio dos soberanos e, pelo outro e em numero muito maior, tambem ha desenhos, a côres na sua maior parte, que illustram uma multidão de criticas contra o regimen cahido ou ridicularizam as pessôas do rei e da rainha.

Em resumo, a exposição é tão interessante como viva e dá uma impressão realista do periodo revolucionario ou, mais exactamente, do que temos costume de assim chamar, ou seja o Terror.

Sejam quaes forem as opiniões dos visitantes, não deixa de commover profundamente por causa das nobres e innocentes victimas daquellas terriveis jornadas, nas quaes um paiz soffria bruscamente tão profundas mudanças.

Interessam sobremaneira pela documentação que figura alli reunida. Fala-se, com esta opportunidade, da abertura de um novo museu: o Museu da Revolução. Está ainda em projecto, porém cremos poder affirmar que já está resolvido em principio e que sómente falta escolher o lugar da sua collocação. Com certeza que não será no Carnavalet, visto que este, antes de mais nada, está consagrado ás recordações do antigo regimen; mas buscar-se-á, indubitavelmente, um edificio cuja historia esteja particularmente relacionada com a Revolução.

Museu Carnavalet. — Dois admiraveis quadros de Nicolau de Largillière. Um é o retrato de Boucher d'Orsay e o outro é um fragmento duma allegoria encommendada pela cidade de Paris por occasião do advento do duque d'Anjou, Filipe V, ao throno de Espanha (1702).

A benção do novo Templo dos Capuchinhos

Realizou-se sabbado ultimo a benção do novo e majestoso templo do Convento dos Capuchinhos na rua Haddock Lobo, os virtuosos frades que com tanta solicitude vêm guardando as reliquias da cidade do Rio de Janeiro.

Ginasio Pio Americano

DIA DO PROFESSOR

REALIZARAM-SE no dia 15 do corrente, sabbado, no Ginasio Pio Americano, as festividades commemorativas do *Dia do Professor*, ali instituido em 1929. Foi oferecido pela diretoria do estabelecimento um jantar aos professores e aos representantes da imprensa, tendo, antes do inicio do mesmo, falado, em ligeiro discurso, sobre a significação daquella data, o diretor dr. Mario de Toledo Fonseca. A' mesa, lindamente ornamentada, viam-se, alem do diretor e de sua excelentissima senhora, professora Deborah do Lago Fonseca, o dr. Raul Penido Filho, inspetor federal junto ao Ginasio, as professoras senhorinhas Alcina Landoes e Maria de Lourdes Velasco Monteiro e os professores Lima Mindelo, Honorio Silvestre, João Veiga, Aldimir de S. Paulo, Oswaldo Serpa, Octavio de Castro, Danton do Couto, Pylades Gama, Miranda Reis, Ariosto Espinheira, Hugo Antunes, Ubaldino Moraes, Milton de Toledo Fonseca, Francisco Santoro, Frederico Napoleão de Sousa, José Campos, Euclydes Rodrigues Coura e Felisberto Mattos e os representantes da imprensa. *Au dessert* falou o general Lima Mindelo, decano dos professores, que agradeceu, em nome dos seus colegas, as homenagens a eles prestadas pelo dr. Mario de Toledo Fonseca e exma snra., bem como o concurso do corpo discente, cujos representantes, dando a nota original de servir os seus mestres, a estes davam grande prova de estima e consideração. Saudou tambem o orador a imprensa, salientando o seu papel importante na diretriz de um povo, principalmente naquillo que se refere á educação. Em nome da imprensa falou o dr. Arinos Pimentel, representante do *Jornal do Brasil*, que, depois de agradecer as homenagens á mesma prestadas, referiu-se, em ligeiras e brilhantes palavras, á solidariedade que sempre existiu entre o jornalista e o professor.

Terminado o agape, teve inicio animado baile, que se prolongou até a madrugada, com a presença de senhoras, senhorinhas e cavalheiros da melhor sociedade carioca.

Grupo do corpo docente do Ginasio.

Aspecto principal do banquete.

Até agora a gloria de Bartholomeu Lourenço tem sido, sem intenção de trocadilho, bastante aérea, bastante vaga. Uma vez ou outra falla-se do Voador, em livros, em jornaes, em conferencias, mas ainda nada o consagrou visivelmente no Brasil aos olhos da multidão, sempre na escola de S. Thomé, de vêr para crêr.

Emquanto outras nações, sem cessar, reivindicam prioridades aeronauticas, Bartholomeu Lourenço vae ficando no esquecimento, comparado á noite, e a comparação diz bastante. O conhecido "nem por madrugar se amanhece mais cedo" não póde prevalecer na Historia. Os precursores, pelo menos, merecem tanto quanto os realizadores, mesmo porque, em geral, aos primeiros se antolharam difficuldades e amarguras poupadas aos segundos.

Mercê da tenacidade do commandante Cesar Feliciano Xavier, do apoio do Aero Club, da imprensa e de patriotas, que de Bartholomeu Lourenço e dos seus nada esperam, parece possivel tentar conceder á memoria do Padre Voador um pouco feição material, a de um monumento na primeira cidade do paiz.

Deve o tentamen attrahir sobretudo duas attenções, a dos paulistas e a do clero: Bartholomeu Lourenço, de Santos, foi sacerdote.

A proposito da passagem de mais uma data commemorativa da ascensão em Lisbôa do apparelho inventado por Bartholomeu Lourenço, para vencer os ares, alguns brasileiros projectam interessar todos os brasileiros na glorificação do patricio illustre cuja memoria o olvido vem por demais cobrindo.

Um monumento n'uma praça publica do Rio de Janeiro póde dizer mudamente a nacionaes e estrangeiros quem foi Bartholomeu Lourenço, o nosso.

Alguns lances da vida do Voador são conhecidos, outros mais de sombra. Assumptos menos divulgados ou ineditos nos aprazem sobremaneira. Tentação especial do espirito é o ignorado.

Aqui, alli, acolá, têm sido objectos de alguma perquirição a existencia e o feito aeronautico do Voador em Lisbôa. Um estudioso do Norte, e o Norte conta muitos estudiosos, o sr. Alberto Rabello, occupou-se com a passagem do Voador por terras septentrionaes do Brasil.

Insurgio-se Rabello contra "o uso consagrado de mais de dois seculos, na adopção generalizada do nome de Gusmão, accrescentado ao do Padre Bartholomeu Lourenço".

A petição alçada ao poder brasileiro de D. João V pelo brasileiro de Santos, requerendo privilegio para a sua machina, assim se inicia:

"Senhor. Diz o licenciado Bartholomeu Lourenço que elle tem descoberto um instrumento para andar pelo ar da mesma sórte que pela terra e pelo mar, com muito mais brevidade..."

Na petição o espirito do Voador aluminava já as possibilidades do invento: "fazendo-se muitas vezes duzentas e mais legoas por dia, levar avisos de maior importancia aos exercitos e terras mais remotas, quasi no mesmo tempo em que se resolvem; poderem os homens de negocio passar lettras e cabedaes a todas as praças sitiadas; descobrirem-se as regiões que ficam mais visinhas ao Polo do Mundo; poder o rei mandar vir todo o preciso das conquistas muito mais brevemente e mais seguro".

A' vista da petição de Bartholomeu Lourenço perguntou Alberto Rabello se seria crivel que um inventor, prevendo o futuro de um apparelho e até propheticamente as suas mais recentes applicações modernas, supplicando para a machina privilegio especial e penas para os imitadores, não cogitasse da exactidão do nome do inventor, omittindo logo o appellido, a parte indicadora da origem familiar, o nome paterno.

D. João V, o Magnifico, por alvará deferio a petição do Voador, fazendo saber a povos, com a solemnidade da época cheia do direito divino, ter concedido ao subdito impetrante o privilegio por elle requerido para a sua machina de vôar.

Ouvissem povos fallar o soberano: "Eu El Rey faço saber que o padre Bartholomeu Lourenço me representou por sua petição que elle tinha descoberto um instrumento..."

Bartholomeu Lourenço de Gusmão.

Mercê de pesquizador, de nome em nossa historia, o visconde de S. Leopoldo, sabemos que por morte do pae do Voador, Francisco Lourenço, a 19 de Dezembro de 1720, se abrio inventario no juizado de orphãos da villa de Santos. Veio fallar ao inventario a viuva D. Maria Alvares, declarando que do fallecido conjuge doze filhos lhe haviam ficado, em proporção exacta, seis varões e seis filhas, a primogenita na prisão do matrimonio, com quarenta annos, o caçula, já na prisão do claustro com dezesete annos.

Das filhas tres eram casadas, duas freiras claristas, no convento portuguez de Santarem, em nupcias com Christo, finalmente uma filha restava solteira, aos vinte e dous annos.

Dos filhos homens do casal Francisco Lourenço e Maria Alvares, cinco dedicavam-se ao céo: dous padres, um franciscano, outro carmelita, terceiro jesuita, o carmelita em flôr de dezesete annos.

No momento do inventario declarou a viuva inventariante que seu quarto filho, Bartholomeu Lourenço, clerigo secular, contava trinta e cinco annos.

Assim, na familia do Voador Deus reinava. Até uma das irmãs casadas de Bartholomeu Lourenço, Joanna Gomes, mereceu no sul do Brasil, maximamente em Santa Catharina, nome sobre fama de "Mulher Santa", taes os rasgos de sua caridade, jamais de rumor, sim sempre de fama. Nos seus arcanos Deus lhe deu morte aos noventa e dous janeiros como para dilatar espaços de benemerencia.

Dois dos filhos de Francisco Lourenço e Maria Alvares sahiram a posteridade: Bartholomeu Lourenço e Alexandre de Gusmão, já chamado "o avô da nossa diplomacia."

Numerosos e probantes documentos nos mostram de um lado, apezar de irmãos, Bartholomeu Lourenço, filho de Francisco Lourenço, e Alexandre de Gusmão, genito do mesmo pae. Por que Alexandre preferira ao appellido paterno o de Gusmão? Por gratidão de afilhado.

Resurja da Historia um d'esses muitos jesuitas pela musa de Fagundes Varella glorificados em Anchieta no "Evangelho nas Selvas". Com outros benemeritos roupetas, viera ao Brasil Alexandre de Gusmão, para fundar, em 1686, o seminario de Belem, a pouca distncia da villa bahiana da Cachoeira. Annos antes assistira o fundador na villa de Santos reitorando o collegio da sua Companhia e depois outro no Espirito Santo.

Presumivel era, em meio fechado como o da época, na qual, segundo o titulo de obra de Alberto Rangel, "o Brasil amanhecia" se estabelecerem faceis relações entre o reitor jesuita e Francisco Lourenço, cirurgião-mór da praça de Santos.

No seminario de Belem, onde teria vida e sepultura o baseador da fabrica, padrinho de Alexandre de Gusmão, filho de Francsico Lourenço, appareceu o futuro Voador.

No seminarista Bartholomeu Lourenço madrugou engenho. Perto da casa tremeluzia lagôa. A ella pondo já muralha, já represas, Bartholomeu Lourenço mandou um cano, trazendo com elle para interior do Seminario a agua da lagôa, ascendida obra de quatrocentas e sessenta palmos. Apoiado em certidão do reitor jesuita Alexandre de Gusmão, requereu o seminarista á Camara da Bahia privilegio de invenção. Pretendia o inventor poder "mover os engenhos de beira-mar com agua delles, e a este respeito todos os engenhos que tivessem tanque, fonte ou rio, ainda que estejam em parte muito inferior". A Camara da Bahia, por acto de 12 de Dezembro de 1705, concedeu o privilegio impetrado, extensivo a todo o Estado do Brasil, a 18 de Novembro de 1706.

Quando Thomaz Pinto Brandão quiz satyrisar Bartholomeu Lourenço não se esqueceu de proclamar em tom de mofa:

> "Os seus vôos na Bahia
> Algum principio tiveram
> Que por isso o não quizeram
> Os Padres da Companhia.

Pouco depois dos "vôos" malsinados pela veia mangativa de Pinto Brandão, Bartholomeu Lourenço foi a aulas de Coimbra, ouvindo lêr canones. A sua gloria não viria, porém, dos livros: para elles iria.

A 8 de Agosto de 1709, segundo uns no pateo da Casa da India, a ouvir outros na Sala das Embaixadas, realizou Bartholomeu primeira demonstração pratica do seu invento de vôar, presentes D. João V e sem duvida muitos invejosos. Secretamente passariam o padre de Deus para o diabo, no que se costuma chamar, accentuadamente, em muito bom portuguez, o que pouca mossa faziam ao demo.

No dizer de Camillo, o demonio, "por ser poliglota, é, por via de regra, injuriado e descomposto em latim."

Memoria existente manuscripta em volume da Bibliotheca da Universidade de Coimbra relata parte da vida de Bartholomeu, aliás o depreciando, e o fim da mesma vida, pintada com côres negras.

Consigna a memoria a fuga accelerada de Bartholomeu Lourenço em 1724. "Nesta fuga são varias as vozes e os pareceres, mas quasi todos concordam que foi medo do Santo Officio e que a sua acceleração procedeu de aviso. A voz que se rompeu é que elle acabou a vida miseravelmente no hospital de Toledo".

No Toledo castelhano-mourisco deram-lhe sepultura, na igreja de S. Romão Martyr, onde achámos placa commemorativa quando a visitámos.

Para a apposição da placa concorreram as autoridades de Toledo e admiradores de Bartholomeu Lourenço. D'elles foi primaz o visconde, hoje marquez de Faria, fundador de Academia com o nome do Voador e incansavel advogado das glorias do inventor brasileiro. E, circumstancia curiosa, o marquez de Faria descende de José Maria Faria, o funccionario que escreveu o documento, firmado por D. João V, dando privilegio de invenção a Bartholomeu Lourenço.

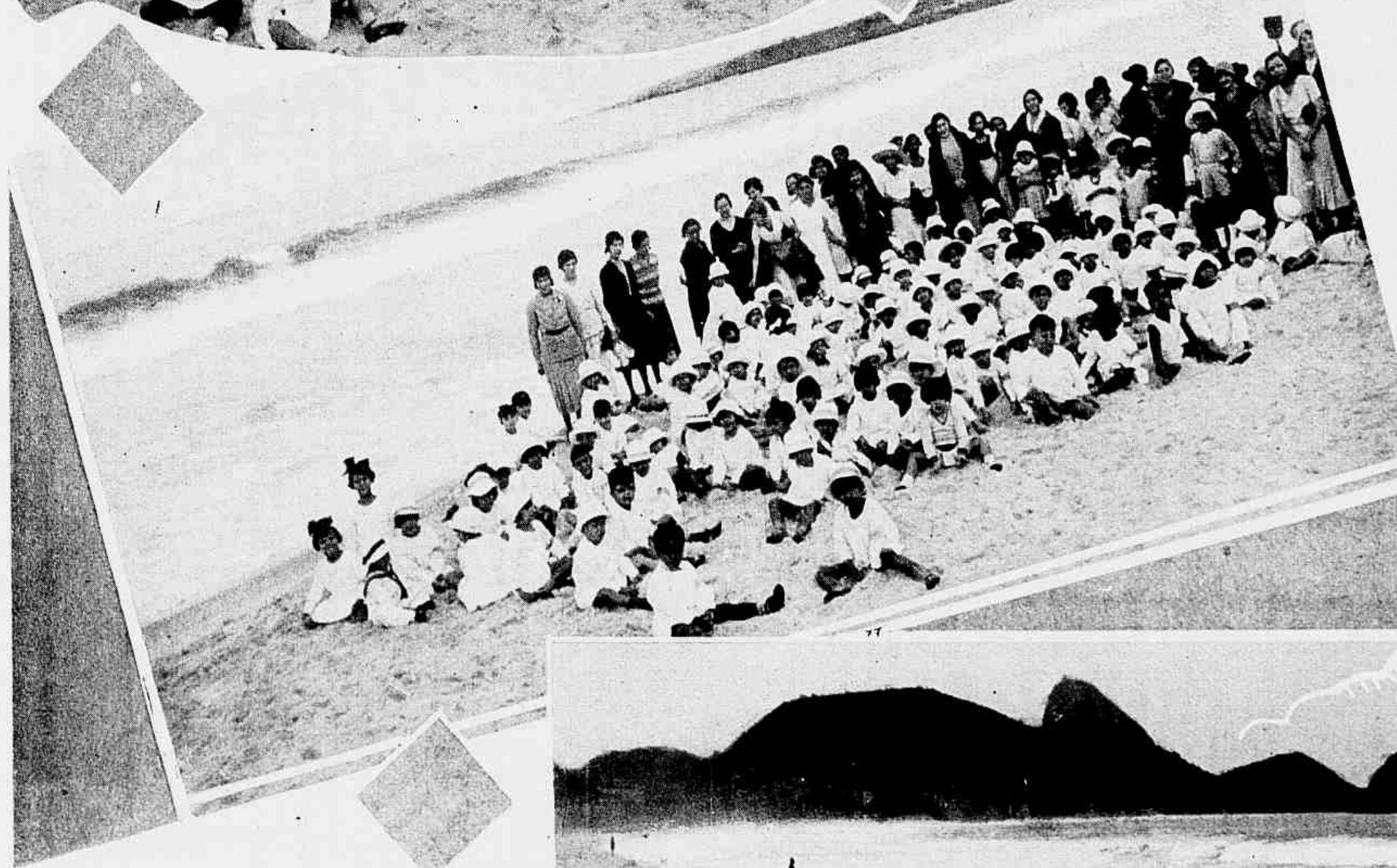
Longos annos, de sepultura e olvido, jouveram os restos mortaes do Voador no templo toledano, na cidade espanhola ... de sello mouro.

Um dos projectos da actual commemoração da experiencia de Bartholomeu Lourenço em Lisbôa, no alvorecer do seculo XVIII, é a repatriação dos restos mortaes do Voador, elles talvez apenas prova do pó biblico.

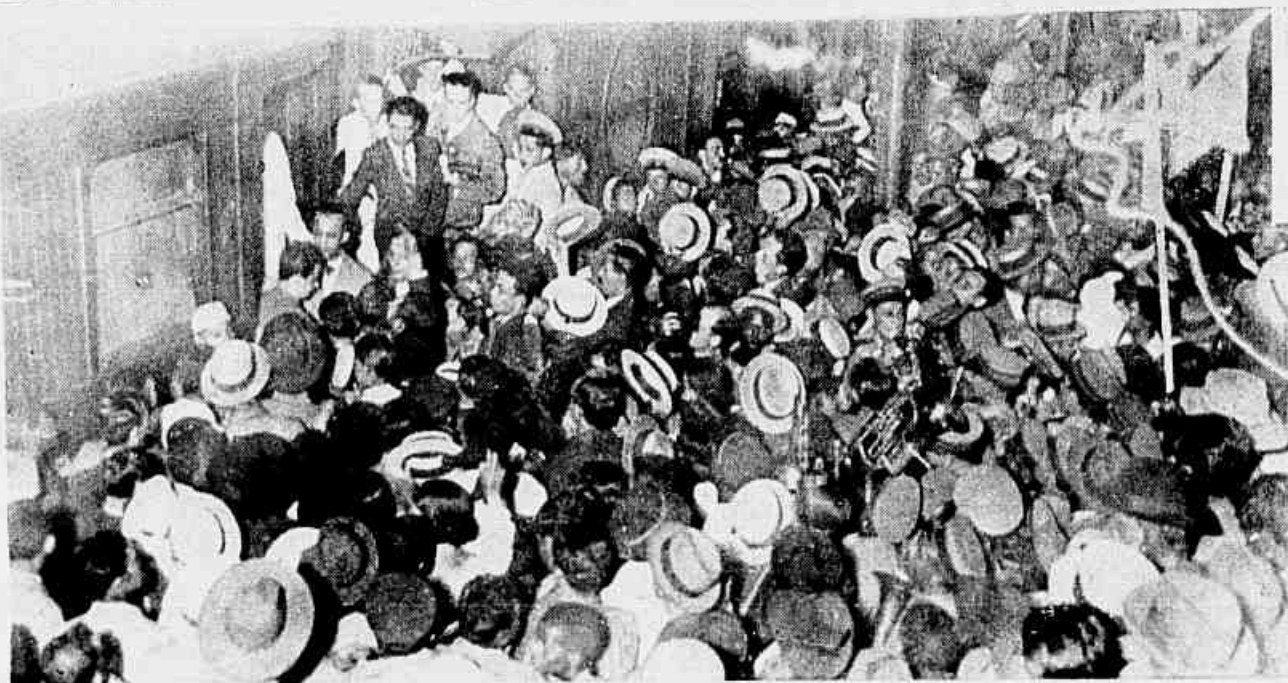
Talvez seja só possivel imaginar Bartholomeu Lourenço, o brasileiro, perdido na tortuosa Toledo, em scisma, ainda idéas lhe reverberando pela fronte, passo tardo, como quem adivinha longo o caminho da ingratidão dos homens.

Escragnolle Doria.

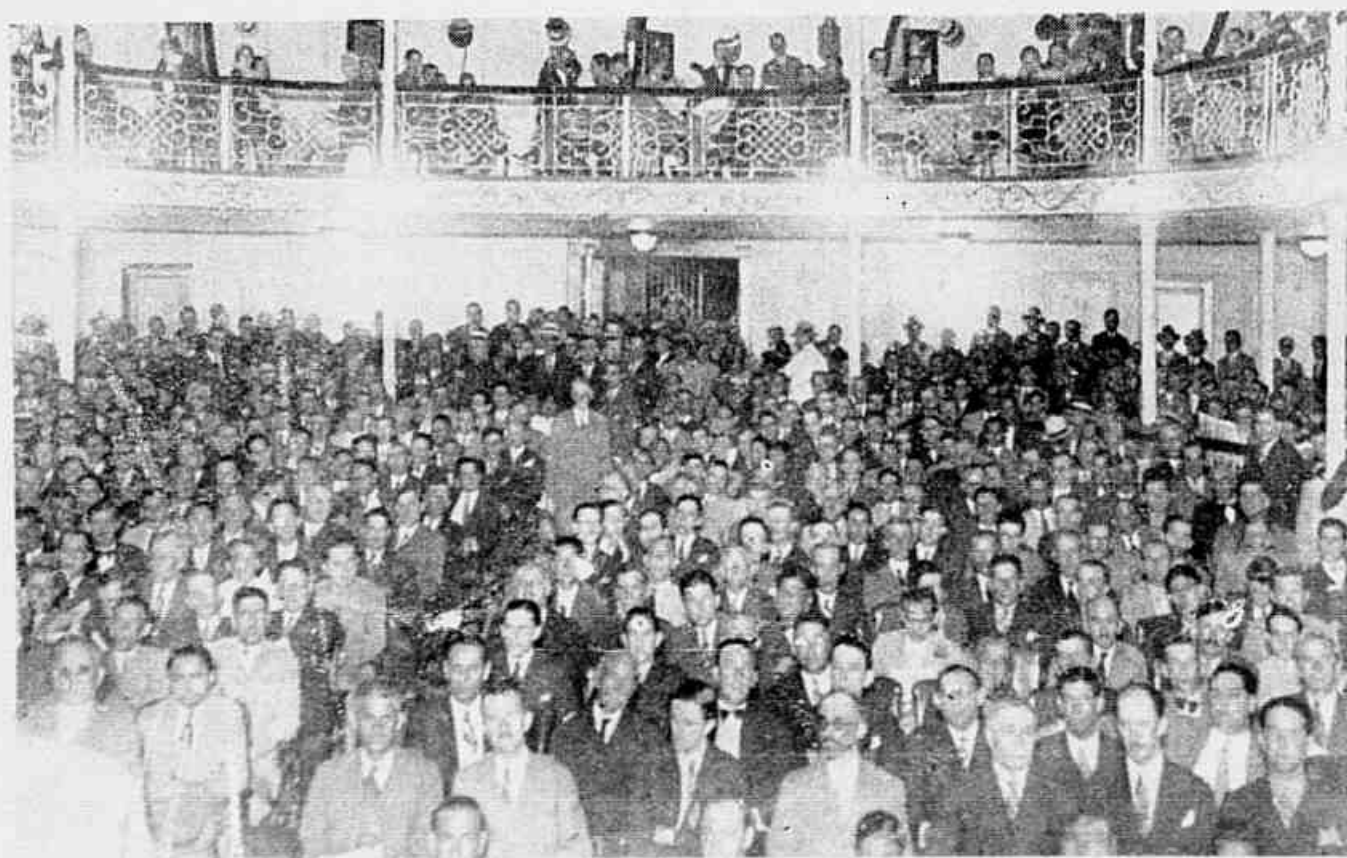
A placa commemorativa do sepultamento de Bartholomeu de Gusmão, na igreja de S. Romão em Toledo.

O Jardim da Infancia a beira-mar

O Jardim da Infancia na rua Marechal Hermes realizou um interessantissimo passeio a Copacabana. A petizada delirou de alegria, na areia branca da praia, entretendo-se em brincadeiras e aproveitando a tarde para entregar-se aos divertidos folguedos á beira-mar. Publicamos varios aspectos do que foi o curioso passeio da meninada, o qual transcorreu no meio da mais viva alegria.

A REUNIÃO DO P. R. M. EM BELLO-HORISONTE

Realizou-se com grande solennidade em Bello Horizonte a reunião do P. R. M. da qual damos varios e suggestivos aspectos. Vemos, ao alto, á esquerda o ex-presidente Arthur Bernardes e á direita, um grupo de congressistas, no dia da chegada, no Theatro Municipal. Vê-se, ao centro, o sr. Arthur Bernardes, que tem á sua direita o sr. Virgilio de Mello Franco e á esquerda os srs. Affonso Penna Junior, Alaor Prata, Djalma Pinheiro Chagas e Carlos Pinheiro Chagas.

Ao centro, a multidão logo após a chegada dos congressistas, aos quaes prestou enthusiasticas demonstrações de apreço e sympathia.

Ao lado, chegada do sr. Arthur Bernardes e sua comitiva á estação de Bello Horizonte..

Em baixo, dois flagrantes colhidos na reunião do Theatro Municipal, na noite de sabbado ultimo.

CONCURSO PHOTOGRAPHICO DA EXCURSÃO A JAVARY

1

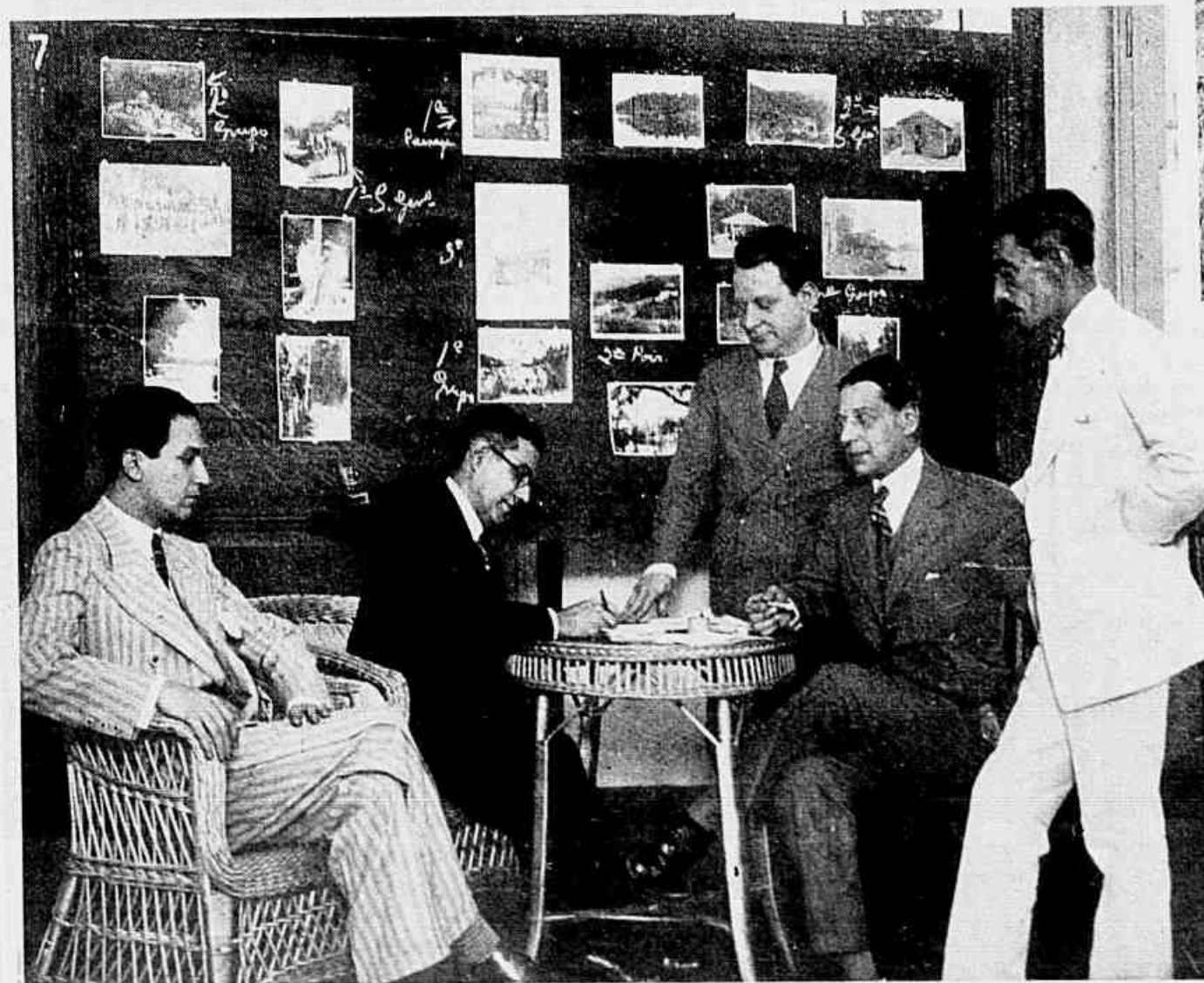
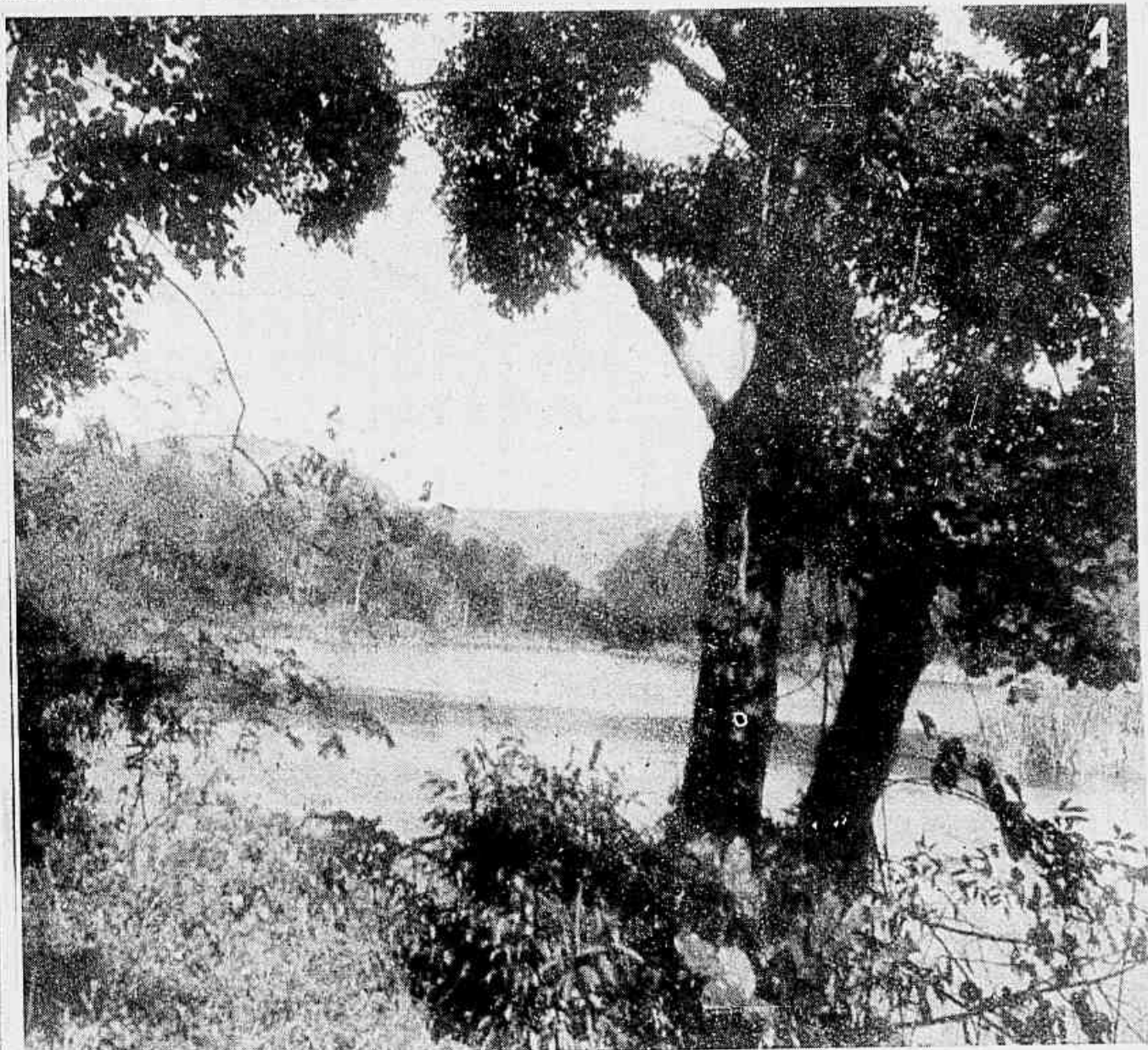
2

3

4

5

6

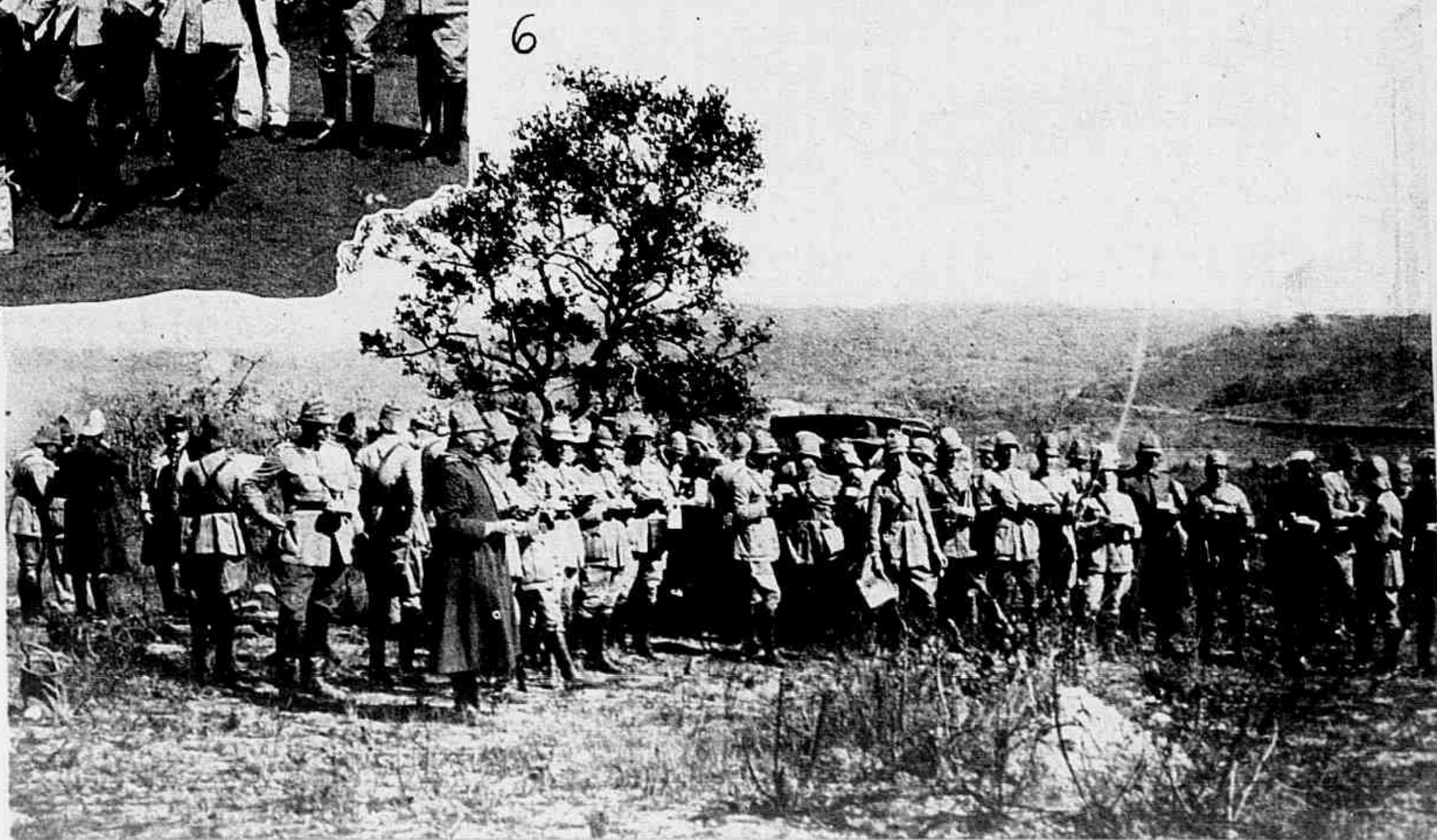
7

O *Centro Excursionista Brasileiro* realizou recentemente mais uma pittoresca excursão, em proseguimento do seu programma de fazer conhecer as bellezas do nosso torrão natal. O ponto escolhido desta feita foi a aprazivel Fazenda de Javary, em Governador Portella, no E. do Rio. Além do encanto natural do passeio, a excursão foi aproveitada para interessante concurso photographico, do qual damos (de 1 a 6), algumas das photographias premiadas. A *Revista da Semana*, distinguida com a honra de um convite para fazer parte do Jury, teve o prazer de se fazer representar pelo seu redactor photographico, sr. J. A. Vieira. Vemos (7) o jury constituido dos srs. Rubens Perdigão, Ferdinando Esberard, dr. Nogueira Borges, dr. Guerra Duval, representante de *O Cruzeiro*, e o photographo da REVISTA. Foram premiados os seguintes excursionistas: drs. Hugo Blume, Irineu Torres, Bernardino F. Rosas, A. G. Miranda e Silva e J. Oliveira, que concorreram com interessantissimos trabalhos.

Uma festa de cordialidade militar

Os officiaes da Escola de Aviação Militar offereceram um banquete ao commandante Plinio Raulino, que acaba de deixar a direcção desse importante estabelecimento de ensino do nosso Exercito. A festividade que correu no meio das mais cordiaes demonstrações de camaradagem militar, foi animada por um escolhido programma de numeros de dansa e canto, do qual damos interessante aspecto. Ao alto, a mesa de honra, vendo-se ao fundo o general Aranha, director da Aviação Militar, que tem á sua esquerda o homenageado. Ao lado, um flagrante do banquete.

Federação das Associações Portuguezas do Brasil

Realizou-se a semana passada no Gabinete Portuguez de Leitura, com grande patriotismo e ardor civico, a solenne installação da Federação das Associações Portuguezas no Brasil. Vê-se, ao alto, um grupo de membros de destaque da Colonia, notando-se ao centro, o dr. Valentim Silva, encarregado de Negocios de Portugal, que tem á sua esquerda, de casaca, o sr. Malheiro Dias, orador official. A' direita, um aspecto da brilhante assistencia. Ao lado, a mesa que presidiu aos trabalhos, vendo-se da esquerda para a direita: o conselheiro Camello Lampreia, o secretario da embaixada de Portugal, o sr. Pedroso Rodrigues, consul geral; o dr. Valentim Silva, encarregado de negocios de Portugal; sr. Victorino Moreira, que expoz o significado da sessão; dr. Marcello Gonçalves, Nunes Duarte e conde Dias Garcia.

AS MANOBRAS DE QUADROS DO EXERCITO

1 — O general Huntziger, chefe da Missão Militar franceza, expondo uma situação tactica. 2 — Visita dos officiaes em manobras á usina siderurgica de Sabará, notando-se entre outros o general Tasso Fragoso, general Huntziger, o coronel Barcellos, commandante da E. E. M., e o secretario da Agricultura de M. Geraes. 3 — Aspecto de um avião quando deixava cahir uma mensagem lastrada. 4 — Identificação de terreno com as cartas do observatorio do Morro da Barroca. 5 — Professores francezes e brasileiros : general Huntziger, coroneis Baudoin, Jaunaud, Langlais e La Perche, majores Camas, Carpentier, Brigoo e Baptista Nunes, capitães Penha Brasil, Alcio Souto, Alves Bastos, Lott, Carnaúba, Sucupira; alumno coronel Newton Braga e outros no 2.º plano. 6 — A hora do café no Morro do Pião.

Noticiario Elegante

Albertojuna

Anniversarios

AGOSTO 22 SABBADO

a senhora Bellens de Almeida; as senhorinhas Maria da Penha Martins Tinoco, Laura Innocencio da Silva, Guiomar Machado e Lourdes Lacerda de Almeida; o ex-senador Antonio Azeredo; o commandante Eduardo Gaillard; o dr. Olney Passos.

AGOSTO 23 DOMINGO

as senhoras Maria Annita de Alencar e Ida da Graça Monteiro; as senhorinhas Santinha Gomes da Silva, Odette Aurelio de Figueiredo, Léa da Costa Rodrigues e Stella da França; o dr. Chagas Leite; o theatrologo Abadie de Faria Rosa; o general Eduardo Socrates; o dr. Lemos Brito.

AGOSTO 24 SEGUNDA-FEIRA

a senhora Oscar de Godoy; senhorinha Rachel Ferreira; o dr. Nicanor do Nascimento; s. ex. revma. d. João Braga, bispo de Curytiba; o academico Abelardo Rabello.

AGOSTO 25 TERÇA-FEIRA

as sras. viuva Felix Gaspar, Guilhermina Alves do Valle, Sarah de Carvalho e Darcylla Martins da Rocha; as senhorinhas Irene Fernandes de Aguiar e Magdalena Diniz Eboli; o ministro Godofredo Cunha; o negociante Luiz Candido de Araujo Penna.

AGOSTO 26 QUARTA-FEIRA

as senhoras Optaciano Alves do Valle e Ersilia Matarazzo; as senhorinhas Celeste Andrade de Braga e Hercilia Oswaldo Cruz; o dr. Aramis de Mattos; o coronel Henrique de Nazareth; o dr. Olympio de Niemeyer.

AGOSTO 27 QUINTA-FEIRA

as sras. viuva Laura Lamenha Lins e Maria Luiza de Andrade Muller; as senhorinhas Maria Fabio de Araujo, Nair Quitanilha, Izabel Lopes, Edith da Silva Moura e Dalila Parente da Costa; o ex-deputado Ribeiro Junqueira; o dr. Octavio Mangabeira, ex-ministro das Relações Exteriores; o commandante Thiers Fleming; o general Julio Cesar; o sr. Gilberto Lazaro; a encantadora senhorinha Helia, filha do conceituado negociante da nossa praça sr. José Magalhães Bastos.

AGOSTO 28 SEXTA-FEIRA

senhoras Brandão Peixoto, Alice Caldeira Brandt e Alice Fontes; as senhorinhas Maria de Lourdes Ribeiro, Lydia de Castro Lemos, Cecilia do Rego Barros, Coema Werneck Franco, Luiza Maria Costa Guimarães, Maria Henriqueta B. do Amaral, Julia Moraes, Stella Horta Fernandes; marechal Julio de Almeida; general Tasso Fragoso; o dr. José Pacheco Dantas; o dr. Virgilio de Mello Franco.

Noivados

— a senhorinha Carlota de Moraes e o sr. Mario Alvares de Souza;

— a senhorinha Marina Soares da Cunha e o sr. Ubiratan Gomes de Aragão;

— a senhorinha Dyrce Fonseca e o dr. Paulo José Murta;

— a senhorinha Eleonora Ramelo e o academico Paulo Rosa;

— a senhorinha Cinyra Alcantara Soares e o sr. José A. Braga.

Casamentos

— a senhorinha Atalá Penna Firme e o sr. Augusto de Castro Fonseca;

— a senhorinha Nair Cavalcanti da Silva e o sr. Jeremias de Sá Benevides;

— a senhorinha Ernestina Rego e o sr. José A. Sotto Maior;

— a senhorinha Augusta da Silva e o sr. Lourenço Ferreira da Silva;

— a senhorinha Maria Rosalina da Costa e o sr. Epiphanio Silva;

— a senhorinha Lygia de Almoeda Cruz e o sr. Edgard Moreira de Carvalho;

— a senhorinha Italia Amadeu e o sr. Simão Sardinha.

Diplomatas

Acha-se no Rio, chegado pelo *Almeda Star*, o dr. José Maria Lajara y Ureta, ministro do Perú junto ao nosso governo.

O desembarque do distincto diplomata foi bastante concorrido.

⁂

Reuniram amigos para um jantar, a semana passada, no palacete da legação da Dinamarca, o ministro dinamarquez e a distincta senhora Frantz Boeck.

A reunião transcorreu brilhantissima e a ella compareceram: o embaixador da Belgica e a senhora Peltzer; o secretario geral do Ministerio das Relações Exteriores e senhora Cavalcanti de Lacerda; o ministro da Suecia e senhora Paues; o ministro da Polonia, dr. Thadeu Grabowski; o ministro da China e senhora En-Sai Tai; o conselheiro da legação da Allemanha e senhora Dittler; o 1.º secretario de legação Acyr Paes; o conde e a condessa Bernstorff; o secretario da Embaixada britannica, sr. John Garnett Lomax.

O illustre casal Frantz Boeck cercou os seus convidados das maiores gentilezas.

Musica

Com um programma magnifico no qual appareciam obras de Liszt, H. Oswald, Ibert, Schumann, Chopin, Beethoven e Bach, realizou o seu 1.º recital a joven pianista maranhense Undine de Mello, alumna da professora Alcina Navarro de Andrade. A bella tarde de arte da distincta pianista teve como local o salão da Associação dos Empregados no Commercio que esteve num dos seus grandes dias, concorrido pelo nossa alta sociedade.

⁂

Dois bellos concertos a semana passada no Municipal. Fez-se ouvir ahi com programmas soberbos o grande pianista francez Robert Casadesus.

O Municipal esteve sempre cheio e o brilhante pianista viu pelas manifestações que recebeu o quanto foi apreciado.

⁂

Regorgitou a linda sala do Municipal sexta-feira á noite com o grande concerto do Gremio Archangelo Corelli para apresentação da joven e talentosa pianista Iolanda de Vilhena Ferreira.

O programma, dos mais attrahentes, foi optimmamente organizado e os applausos foram enhusiasticos e constantes.

⁂

Pelos Clubs

Como era de esperar-se, realizou-se com notavel brilho a "Noite de Arte" que vinha sendo annunciada pelo Praia Club, o querido *cercle* de Copacabana.

O programma, um primor de gosto e arte. Nelle se fizeram ouvir, em numeros de humorismo, canto, declamação, piano e violão, Alvaro Moreira, Olegario Marianno, Mario de Azevedo, Sonia Barreto, Lamartine Babo, Brenno Barreto, Gastão Penalva, Eugenia Moreira e Nênê Baroukel.

Foram horas inesqueciveis de prazer para os olhos e para o espirito as passadas quinta-feira ultima, nos acolhedores salões do Praia Club.

⁂

Mais uma "cock-tail party" offereceu aos seus associados, domingo, o Fluminense F. Club.

Transcorreu com a mesma animação e alegria do primeiro, tendo a elle comparecido o mais fino elemento do aristocratico club.

⁂

Realizar-se-á hoje, na séde do Atlantico Club, a tradicional "Festa dos Athletas", que como nos annos anteriores está despertando as maiores attenções. O programma organizado está cheio de cousas agradaveis e interessantes.

A senhorinha Déa Coelho de Souza será a madrinha dos novos athletas.

Recepções

Foi deslumbrante a recepção que o distincto casal Francisco de Sá Lessa offereceu a semana passada ás suas fidalgas relações.

O luxuoso palacete de Copacabana esteve repleto do que ha de mais illustre e distincto em nossa sociedade, tendo sido proporcionadas pelo sympathico casal Sá Lessa aos seus innumeros convidados horas de indizivel prazer, taes foram o brilho, a elegancia e a arte de que se revestiu a sua recepção.

Em beneficio

Nos amplos salões do Palace Hotel realizar-se-á hoje mais uma tarde de arte, elegancia e caridade.

Em favôr das familias das victimas do desastre da Armação está organizado ali um chá-dansante que é patrocinado pela senhora Getulio Vargas e presidido pela senhora Marques Couto.

E' de se imaginar para logo á tarde a mais selecta e numerosa concorrencia, nos confortaveis salões do Palace Hotel.

Os lindos chás da Pequena Cruzada

Uma formosa, uma elegantissima semana a que hoje finda, com os chás da Pequena Cruzada, na loja do edificio da *Gazeta de Noticias*, á rua do Ouvidor. Todas as tardes tem sido uma verdadeira parada de elegancia. Os mais finos typos, as mais destacadas figuras dos nossos salões aristocraticos ali se reunem para o chá das 5, e horas deliciosas de *causerie*.

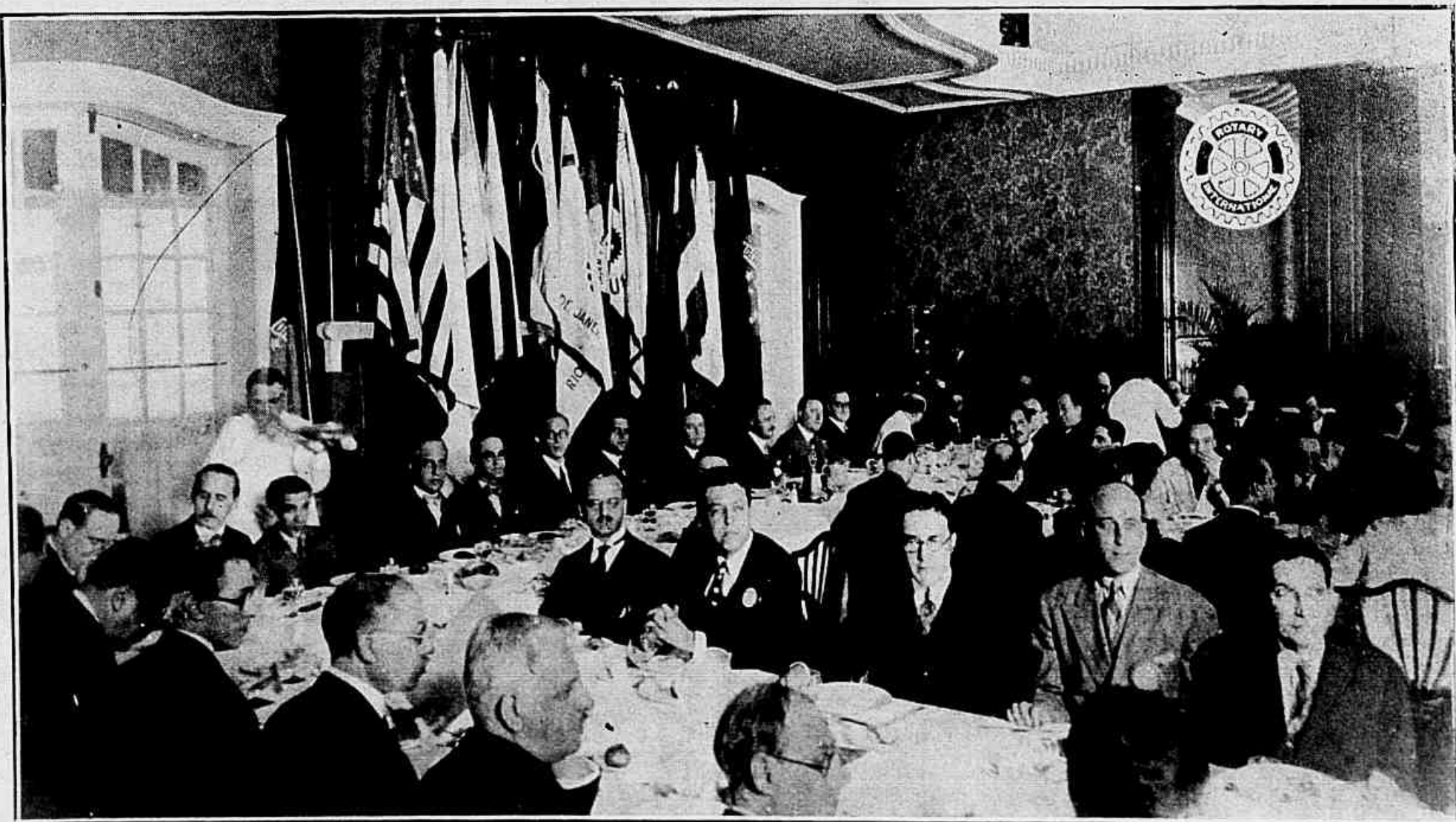
Patrocinaram os chás da semana que passou a condessa de Paes Leme, senhoras Rodovalho Leite, Felix Pacheco, Oscar Weinschenk, Nina Ribeiro, Dolinger da Graça; senhorinha Nanoca Cerqueira, senhoras Frank Hime, Samuel Souza, Leão Gracie, Ulysses Vianna, Arthur Moses, Gilbert Lanisberg, José Williamsens, Jorge Grey. Foram servidos pelas senhorinhas: Monica Hime, Marinha Teixeira Soares, Dita Helowell; Maria José, Adéle e Stella Lynch; Simone Levy, Isar Isnard, Mary Dodd, Clotilde e Helena Silva Costa, Dulce Fiuza, Tutele Reizen, Nezita Bomfim, Sara Neves, Irma Rossi, Lou de Moreira Santos, Lelia e Lygia Porto Carrero, Lourdes Marcondes e Sophia Graça Aranha.

Na parte artistica, sempre muito apreciada, tomaram parte Didi Caillet, Elisa Coelho, Lamartine Babo, Mario Travassos de Araujo, Isa Peçanha, Marina Lessa, Joaquim Formiga, Zacharias Rego Barros, Dila Cruz, Lou de Moreira Santos, Renato Murce e Adacto Filho.

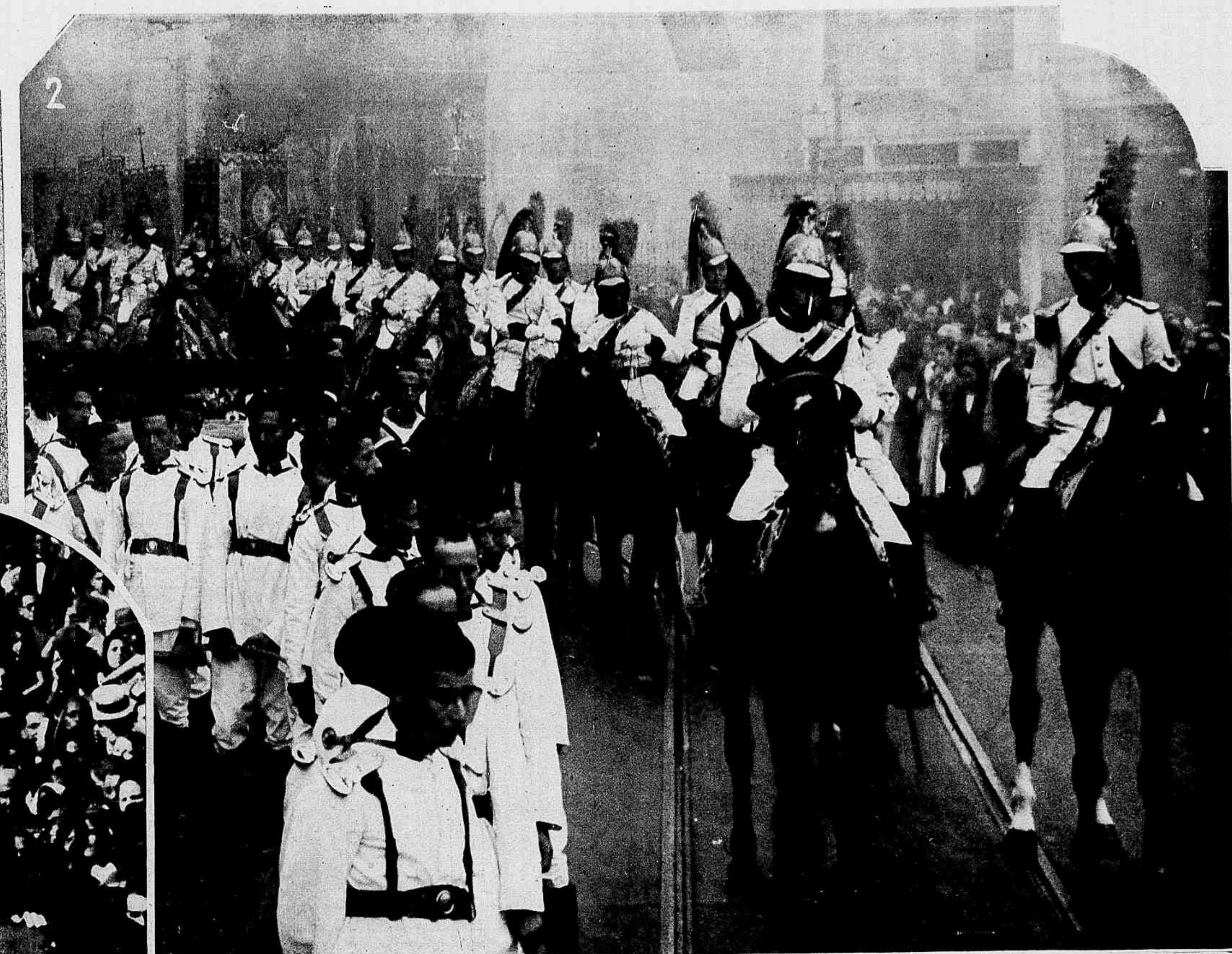
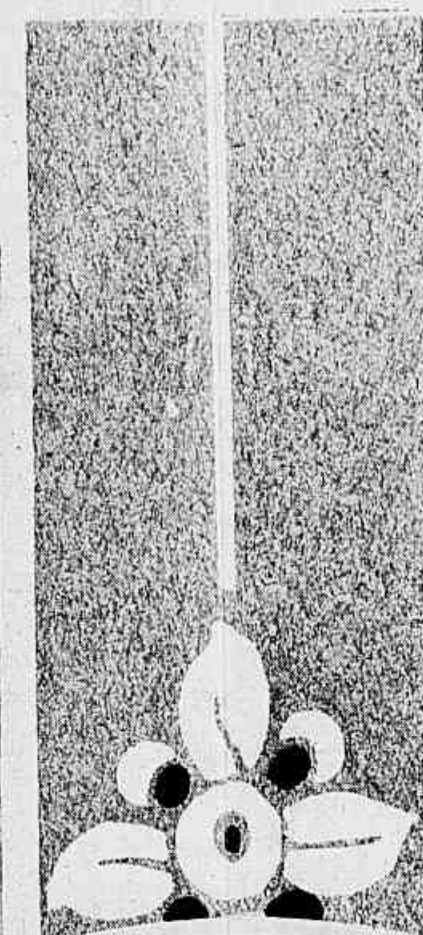
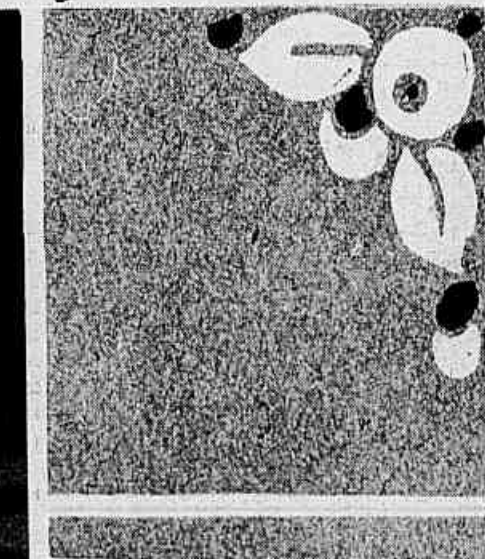
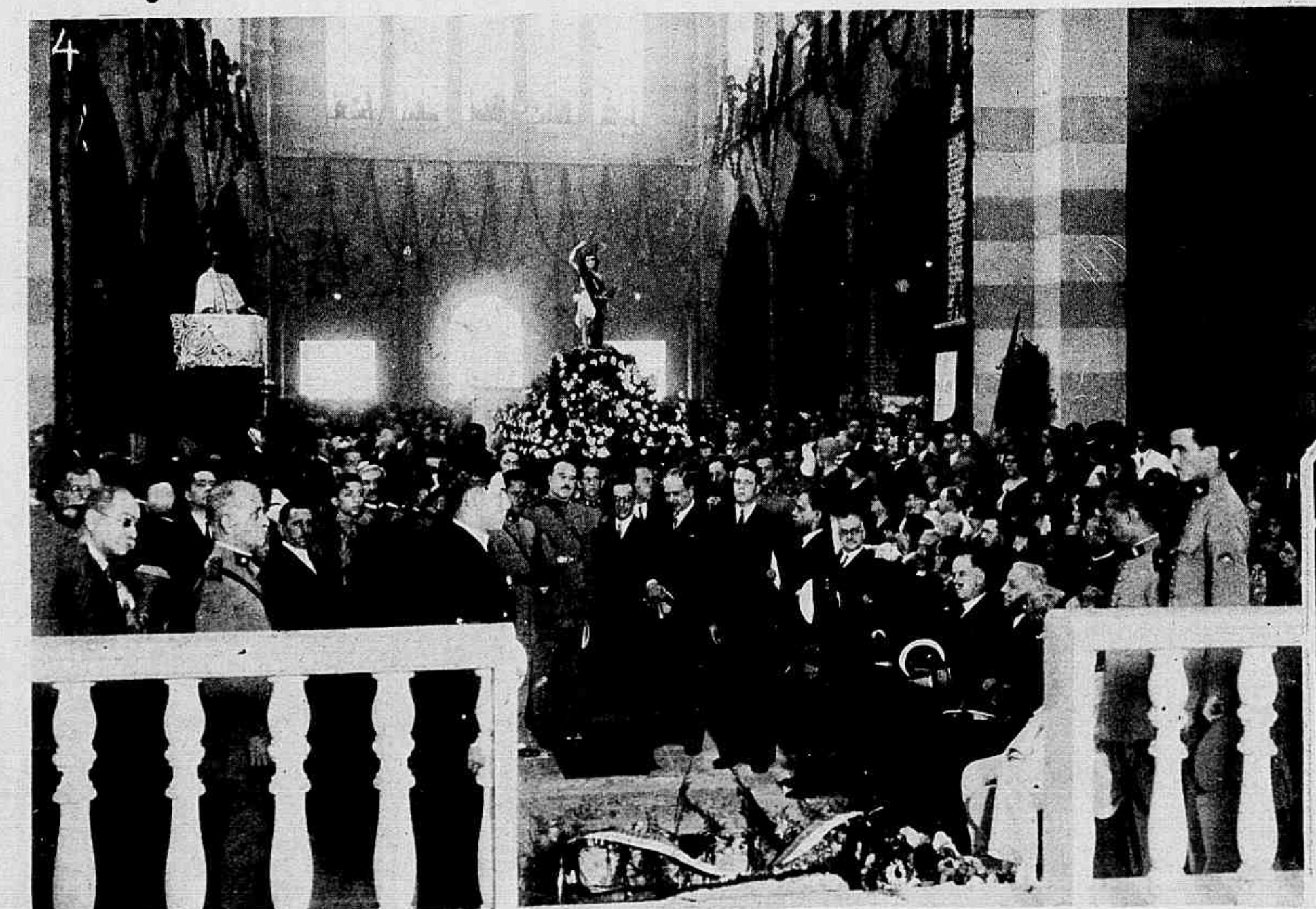
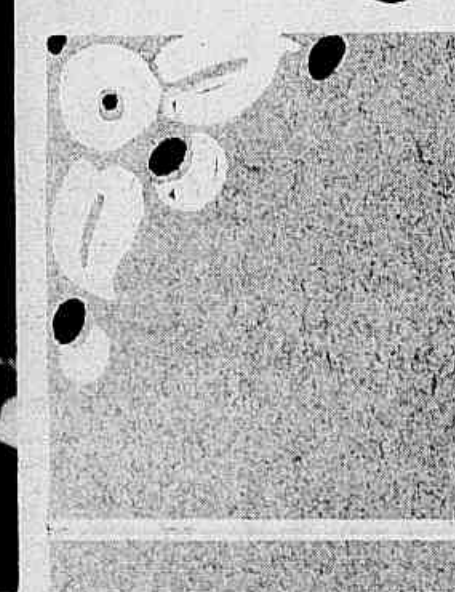
Recepções de anniversario

No dia 12 — o distincto casal Peixoto de Castro Junior deu bella recepção pelo natal de sua filha senhorinha Nina.

No dia 13 — a formosa senhorinha Ivonne Alencar Fialho recebeu suas amiguinhas, offerecendo-lhes um chá muito alegre e encantador, na residencia de seus paes o casal Stella de Alencar Fialho — dr. Aquidaban Alencar Fialho.

No dia 14 — a senhorinha Olga Praguer.

Almoço semanal do Rotary Club, durante o qual o dr. Baptista Lusardo, chefe de Policia, teve opportunidade de expôr aos illustres rotaryanos a reforma da Policia. Vê-se, ao fundo, a meza que presidiu o almoço, notando-se, ao centro, o dr. Rodrigo Octavio Filho, presidente do Rotary, que tem á sua direita o dr. chefe de Policia e á esquerda o dr. Salgado Filho, 4.º delegado auxiliar. Nota-se ainda a presença de outras autoridades policiaes: drs. Barros Junior e Fróes da Cruz, delegados auxiliares; dr. Mario de Paiva, secretario geral da Policia; dr. Miguel Salles, director do Instituto Medico Legal; dr. Leonidio Ribeiro, director do Gabinete de Identificação.

M. de D.

Uma campanha de fé, de confiança, de optimismo! Uma verdadeira campanha de bôa vontade, uma campanha côr de rosa! E surgiram immediatamente pelas vitrines, pelas paredes, em todos os lugares de maior visibilidade, cartazes e cartolinas multicôres, recommendando a medicina do riso e o conforto da alegria, saúde da raça... A cidade passou a sentir os effeitos de uma vigorosa lição de esperança e enthusiasmo, justamente quando o derrotismo, inherente a todas as crises, ameaçava perturbar o seu reconhecido bom humor. A REVISTA DA SEMANA, associando-se á jovial campanha, reproduz alguns dizeres dos innumeros e expressivos cartazes de propaganda, espalhados pela cidade. E, como os bons exemplos devem partir de cima, publica, *data venia*, alguns retratos do dr. Getulio Vargas, chefe do Governo Provisorio — sorrindo... E' a lição mais significativa e autorizada. E' um sorriso todo alegria, estimulo, optimismo e que, pelo menos, conforta...

A Trasladação das Reliquias Sagradas da Cidade

Revestiu-se de extraordinaria imponencia a trasladação, para a nova igreja de S. Sebastião, das reliquias sagradas da cidade: o marco fundamental, as cinzas de Estacio de Sá e a imagem do Padroeiro. Desde a demolição do morro do Castello que os symbolos da fundação da cidade se achavam provisoriamente em residencia particular sob a custodia dos virtuosos frades capuchinhos. Publicamos nestas paginas: 1 — A procissão civico-religiosa ao chegar ao novo templo. 2 — O esquadrão dos Dragões da Independencia fazendo a guarda de honra e prestando assim as honras militares a que Estacio de Sá tem direito. 3 — Momento em que a urna contendo as cinzas do Soldado Martyr era collocada na carreta, que a conduziu ao seu tumulo definitivo. 4 — Um aspecto da nave, antes de baixar á sepultura a urna historica. 5 — O cardeal Leme presidindo á ceremonia religiosa da collocação das cinzas de Estacio de Sá em sua supultura definitiva no meio da igreja de S. Sebastião. Vê-se, ao centro, S. Eminencia, notando-se ainda a presença do general Johnson, representante do chefe do Governo Provisorio; almirante Protogenes Guimarães, ministro da Marinha, e dr. Diniz Junior, representante do interventor do Districto Federal. 6 — Um aspecto da procissão civico-religiosa que conduziu as sagradas reliquias, vendo-se a tropa do Exercito em continencia.

A' esquerda: — Alguns membros da nova directoria do Centro Mattogrossense, empossada domingo ultimo. *A' direita:* — Um aspecto do concorridissimo baile com que o Centro Mattogrossense commemorou a posse da nova directoria.

O Premio Nobel da Paz

Os nomes do presidente Herbert Hoover e do primeiro ministro inglez Ramsay Mac-Donald figuram na lista dos candidatos ao Premio Nobel da Paz, o qual, na nossa moeda, importa na elevada somma de setecentos contos.

Tanto a figura do eminente Presidente dos E. Unidos como o Primeiro Ministro inglez teem as mais expressivas e legitimas credenciaes para a obtenção do maior premio universal.

Se Mac Donald apresenta, a seu favor, o programma essencialmente pacifista do seu Partido, cuja actividade tem sido sempre conduzida no sentido de uma politica de trabalho e contra a guerra, não é para se esquecer a recente iniciativa de Hoover, pugnando pela moratoria européa e desarmando os espiritos em prol de melhores condições de vida e prosperidade européa.

Realmente, a competição é perigosa. Ambos se equivalem. E com isto só tem a lucrar o Premio Nobel, que assim tanto se dignifica com a honra de competições como essa.

Asuero

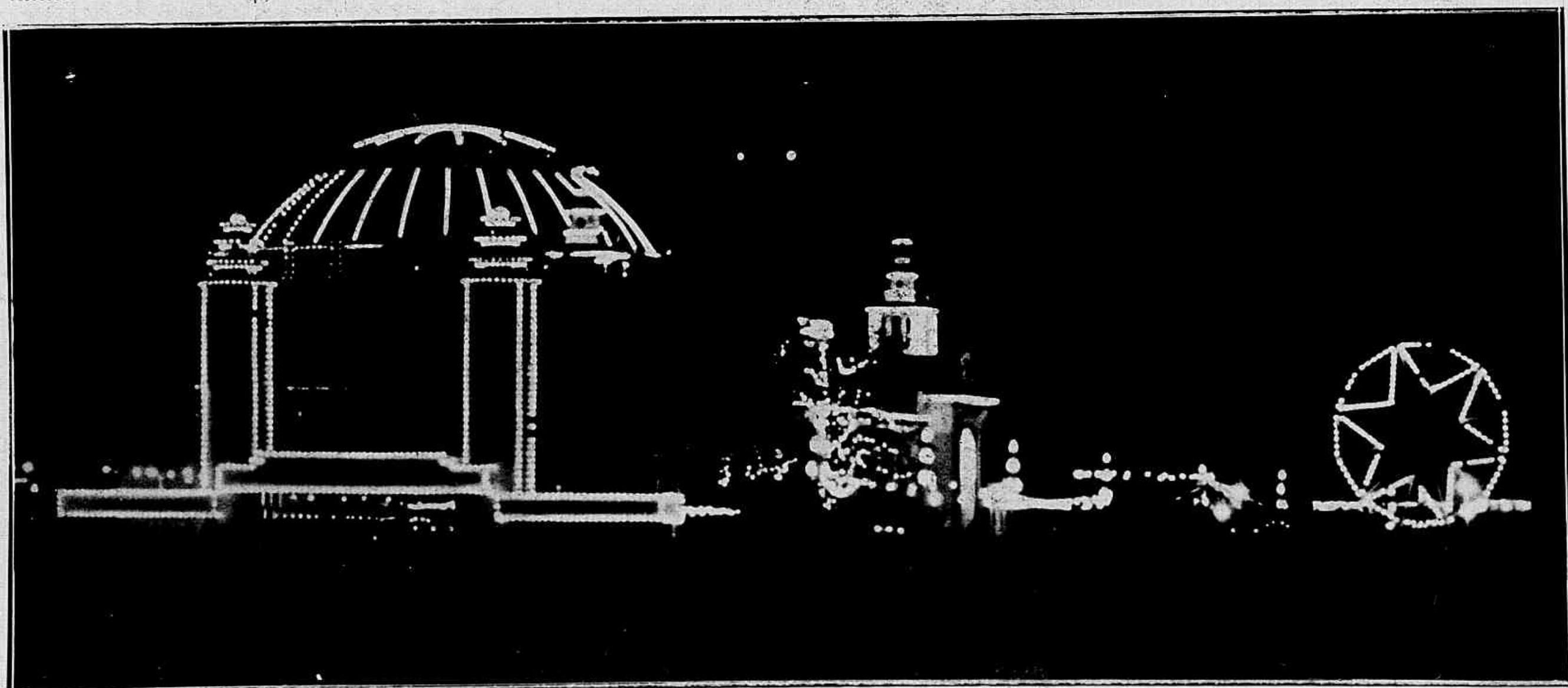
O nome do professor Asuero voltou novamente ao cartaz e, desta vez, com uma nota viva de escandalo.

Sentindo-se em difficuldade para exercer a sua clinica na propria patria, o famoso Professor passou a correr mundos, operando sempre milagres de publicidade...

O célebre mago da medicina passou a ser discutido e negado. Exacerbaram-se as discussões a seu respeito. A classe medica não hesitou em attribuir-lhe propositos de charlatanismo.

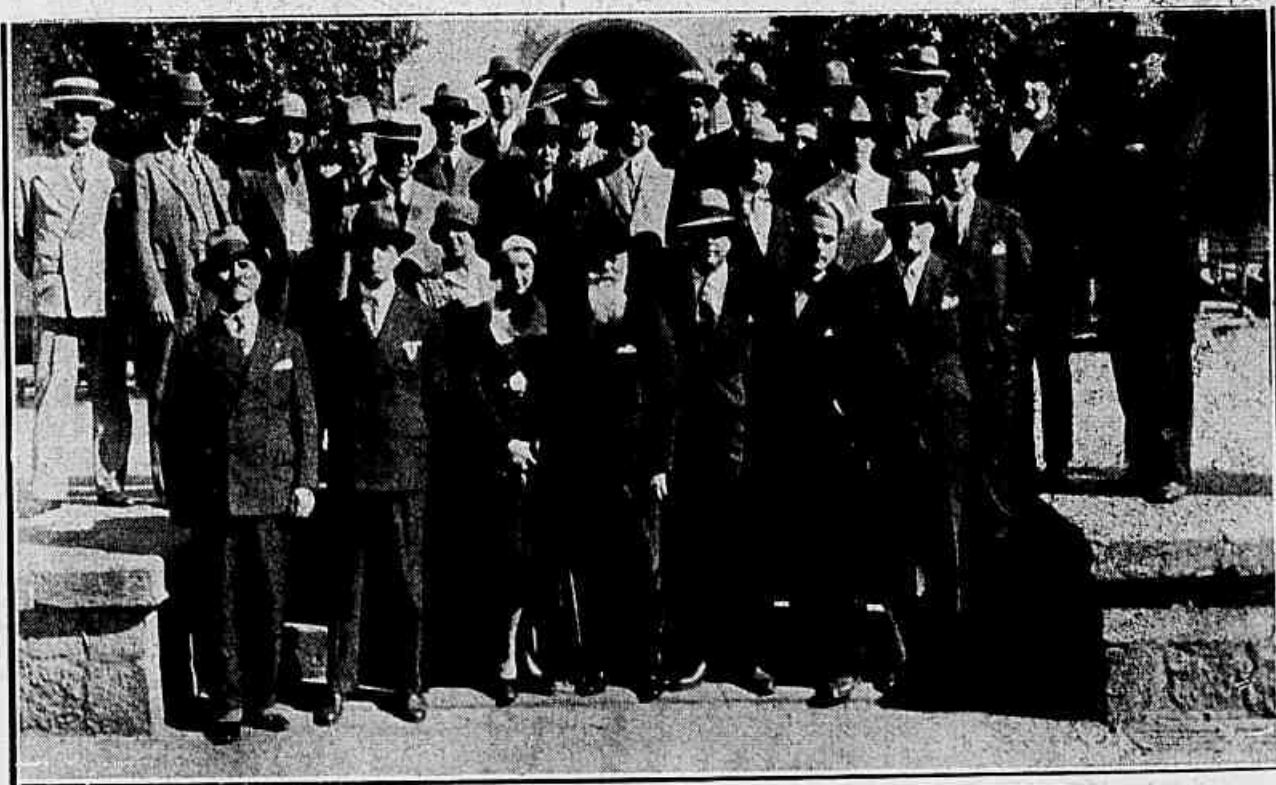
Em Buenos Aires, o caso tornou-se mais grave. E o professor ficou prohibido de exercer a sua profissão.

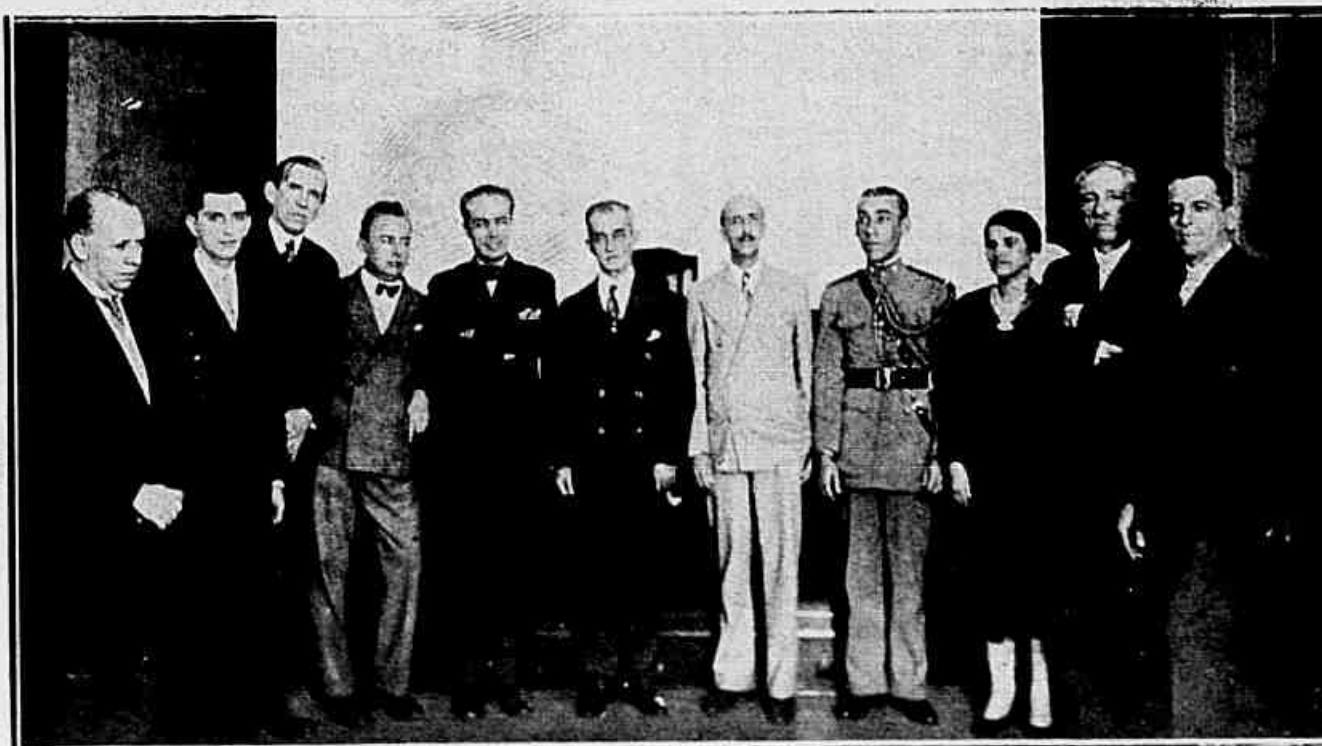
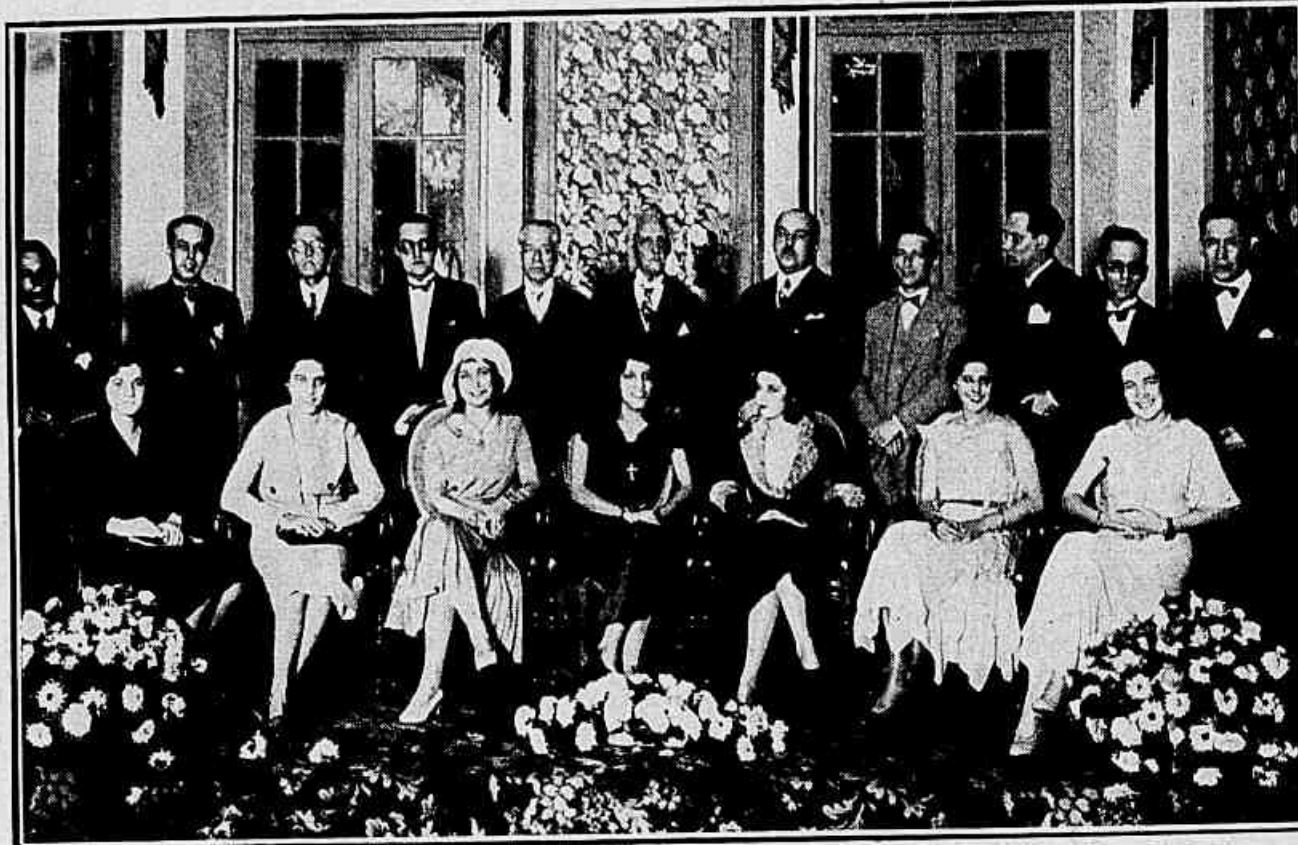
Volta agora o Mago ao Brasil. Poderá aqui fazer as suas curas maravilhosas? E' o que está interessando a classe medica, preoccupada com os *toques* do Professor...

Chá Paulista offerecido aos seus companheiros do Rotary Club e suas familias pelo illustre rotaryano sr. Octaviano Pinto Lopes e sua exm.ª esposa, em sua aprazivel residencia em Copacabana. Publicamos na gravura acima um grupo parcial do que foi a encantadora reunião, vendo-se ao centro, sentada, a senhora Octaviano Pinto Lopes e em pé, á sua esquerda, no segundo plano, o dr. Rodrigo Octavio Filho, presidente do Rotary Club.

Visão feerica da Feira de Amostras, á noite. Dentro da treva, a majestosa exposição parece recortada a ouro, num prodigo esbanjamento de luz... Vê-se, á esquerda o portão de entrada e a cupula do Palacio das Festas; á direita a grande roda do parque de diversões; ao centro, a arvore luminosa e trechos da illuminação interna. Luzes da cidade, na cidade das luzes...

Grupo de convidados ao elegante chá dansante realizado pela Legião Rubro-Negra no Hotel Balneario da Urca.

Aspecto do embarque, a bordo do *Cap Arcona*, do nosso antigo companheiro de direcção sr. Arthur Brandão e sua exma. esposa, de regresso a Portugal, após curta estadia nesta capital, onde conta tantas amizades e sympathias. Vê-se o illustre viajante entre amigos e admiradores, que o foram levar a bordo, entre os quaes se vê o nosso companheiro Aureliano Machado, que lhe transmittiu os votos de bôa viagem da REVISTA DA SEMANA.

Aspecto de uma das "semanaes scientificas" organizadas para o corrente anno pela actual directoria da Associação Central Brasileira de Cirurgiões Dentistas a cuja frente se encontra o nosso prezado companheiro dr. Alexandrino Agra. Vê-se o dr. Mario Macedo, ao pronunciar seu discurso versando sobre a apresentação de apparelhos dentarios da sua invenção, inclusive o que se destina á anesthesia electrica e que irá constituir materia completamente nova para o Rio.

Grupo tirado no Caes do Porto por occasião da chegada a esta capital, a bordo do *Conte Verde*, do dr. Arrojado Lisbôa, de regresso da Convenção Rotaryana de Vienna, onde compareceram mais de 5000 membros de todas as partes do mundo e onde o illustre viajante foi eleito um dos Directores do Rotary Internacional. Vê-se ao centro, no primeiro plano, o dr. Arrojado Lisbôa, que tem á sua direita sua gentil filha e á esquerda o dr. Rodrigo Octavio Filho, presidente do Rotary desta capital.

Aspecto da manifestação feita ao alto funccionario da Prefeitura sr. A. Moutinho, por motivo da sua recente aposentadoria. Vê-se o homenageado (x) em sua residencia, cercado de amigos e admiradores, e pessôas de sua exma. familia, tendo á sua esquerda o sr. Adolpho Bergamini, interventor do Districto Federal.

A' esquerda — Grupo feito após a conferencia do general Pires e Albuquerque na Federação dos Professores do E. do Rio. Vê-se o illustre conferencista, ao centro, ladeado pelo representante do sr. Interventor do Estado e as altas autoridades do magisterio. A' direita — Um aspecto da assistencia.

A' esquerda — Grupo feito após a recepção do dr. Luiz Lamego, o quarto a contar da esquerda, na Academia Fluminense de Letras. Vêem-se ao centro as senhorinhas que tomaram parte no recital. A' direita — Aspecto da brilhante assistencia, colhido durante a solennidade.

Grupo tirado no final da homenagem prestada pelo Collegio Santa Rosa ao cardeal d. Sebastião Leme, que se vê ao centro do grupo tendo á sua direita o general Sylvestre Rocha, secretario das Finanças do Estado do Rio.

Cerimonia do lançamento da pedra fundamental da Capella do convento das Pobres Irmãs Clarissas, na Gavea. Vê-se, ao centro, S. Em. o cardeal Leme, que tem á direita a senhora Getulio Vargas e á esquerda frei Justo, superior do convento de S. Antonio, que presidiu á cerimonia.

Effectuou-se domingo passado o grande almoço offerecido ao prof. Chriso Fontes pelos seus collegas, em regosijo pela sua recente investidura a patrono da cadeira de Cirurgia e Prothese da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Entre os presentes, notava-se o prof. Coelho e Souza, dr. Hugo Pinheiro Guimarães, dr. Pimenta da Cunha, dr. Frederico Eyer, dr. Simões de Oliveira, dr. Guedes de Mello, dra. Judith Rodrigues, Francisco Souza Filho e outros.

Inauguração da 1.ª Exposição Geral da Sociedade Fluminense de Bellas Artes. Vêem-se na gravura os artistas expositores.

Aspectos da festa inaugural do Athene Club — nova aggremiação feminina fluminense — realizada no Automovel Club de Nictheroy, vendo-se, na gravura da direita, sentada, a senhora Sylvia de Leon, presidente do *Athene*, tendo ao lado o dr. Ramon Alonso e cercada pelas demais pessôas que tomaram parte no recital.

NOSSA TERRA

Archipelago dos Alcatrazes, no littoral paulista — **Rochas vivas, batidas pelo oceano em furia, escalvadas pelos ventos de alto mar, aggressivos e solennes, na majestade orgulhosa da sua solidão...**

BARONEZA DE LORETO

D. Maria Amanda de Paranaguá Doria

O Brasil acaba de perder uma das figuras mais representativas da sua aristocracia, a baroneza de Loreto, d. Maria Amanda de Paranaguá Doria, viuva do conselheiro Franklin Americo de Menezes Doria, barão de Loreto.

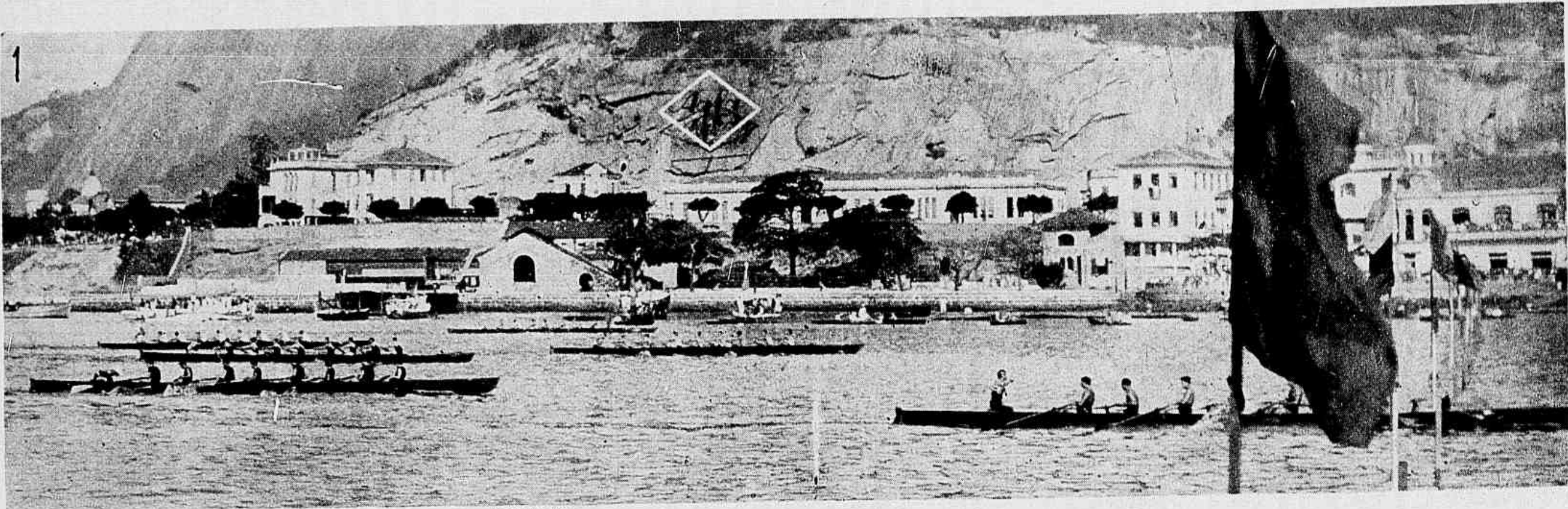
A nossa sociedade tinha na eminente dama do Imperio uma das suas mais brilhantes expressões de fidalguia.

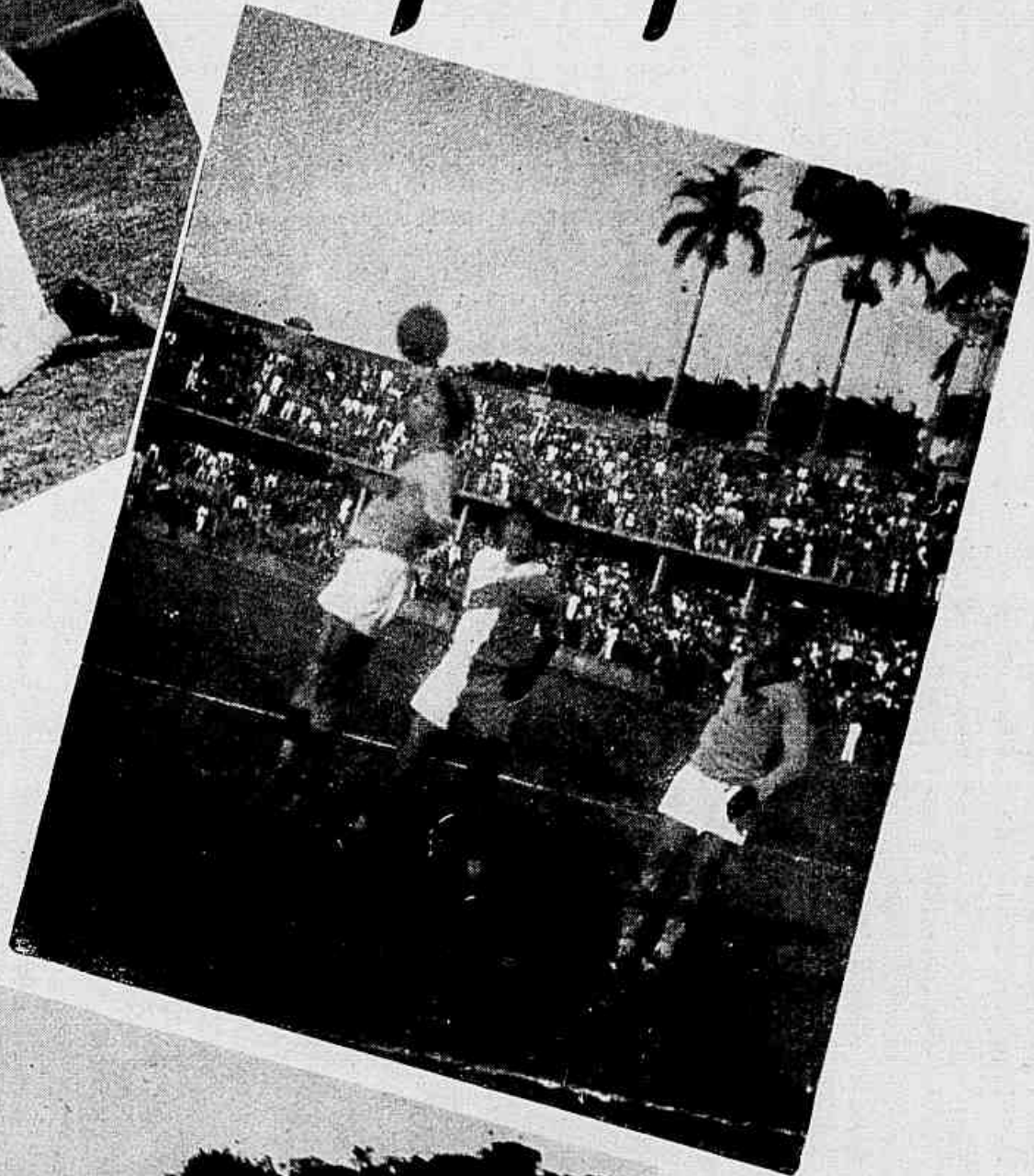
Companheira de infancia da princeza Isabel a Redemptora, a baroneza de Loreto acompanhou a Familia Imperial em sua viagem para o exilio.

Dedicada aos estudos historicos e com grandes sympathias pelos meios artisticos e scientificos do paiz, a baroneza fez valiosos donativos ao Instituto Historico e Geographico Brasileiro, e em 1907 offereceu ao Instituto os livros de manuseio diario do Imperador na sua ultima viagem para a Europa.

O fallecimento da veneranda matrona veiu encher da mais profunda consternação o nosso meio social. A baroneza de Loreto, que tambem era ministra da Ordem Terceira do Carmo, do convento da Lapa, morre aos 82 annos de idade.

Visita do Embaixador da Italia á Colonia Italiana de Bello Horizonte

Vê-se, ao centro, com um ramo de flôres, a senhora Vittorio Cerruti, que tem immediatamente á sua esquerda o embaixador da Italia.

O maior certamen nautico do anno

Realizou-se domingo ultimo a maior regata do anno, promovida pela Federação Brasileira das Sociedades do Remo. Vemos: 1) chegada do 6.º pareo — Don José Manuel Antuna; 2) o vencedor do mesmo pareo: *Aymoré*, do C. R. Flamengo; 3) *Maranhão*, vencedor do 10.º pareo — Almirante Protogenes; 4) *Ubiratan*, vencedor do 5º pareo — campeonato de Seniors; 5) *Goytacaz*, do C. R. Flamengo, vencedor do 8º pareo—campeonato de Juniors; 6) *Jara*, do C. R. Guanabara, vencedora do pareo campeonato de Novissimos; 7) *Itaoca*, do C. R. Flamengo, vencedor do 13.º pareo — campeonato de Remador do Rio de Janeiro; 8) *Carneiro Dias*, do C. R. Vasco da Gama, vencedor do 11.º pareo — Remador do Rio de Janeiro.

Em proseguimento do campeonato brasileiro de *foot-ball* realizou-se domingo ultimo o renhido encontro Cariocas x Bahianos, que terminou com a victoria dos locaes por seis a zero. Vemos ao alto o *team* bahiano e em baixo o *team* vencedor. Nos cantos dois aspectos do jogo. Ao centro, o match preliminar de *cageball*.

Em voz alta

Baptista Lusardo — O dr. chefe de Policia, no almoço semanal do Rotary Club, teve opportunidade de expôr o plano geral da *Reforma da Policia*, antecedendo-o de vibrante discurso, allusivo á obra revolucionaria e ás condições actuaes da realidade brasileira. Fez s. ex. commentarios á situação grave que atravessa o nosso paiz, que elle classifica como a peior que tem tido em toda a sua vida independente, e que diz ser resultante em parte

Dr. Baptista Lusardo.

da crise mundial que reflecte sobre todos os paizes, mas que sem duvida foi fortemente aggravada pelos terriveis erros dos nossos homens publicos antes da revolução de Outubro, cujos resultados vieram estalar sobre os homens do actual momento. Os patriotas que arriscaram a vida em busca de melhores dias para o paiz, com o devotamento que todos reconhecem, estão hora a hora, minuto a minuto, a procurar dar ao Brasil a solução mais compativel que se possa encontrar. "Tenhamos fé, confiança e esperança no Brasil de amanhã, diz s. ex. ao terminar: é necessario que

Senhora Rachel Prado.

cada brasileiro traga o seu esforço em beneficio da obra commum, que faça uma barricada que possa resistir a toda essa infame campanha de derrotismo contra a nossa Patria, feita sómente pelos invejosos e pelos que não são patriotas."

Após a leitura do seu memoravel trabalho, assim terminou o dr. Baptista Lusardo:

"Tal, em linhas geraes, tanto quanto possivel resumil-o na sua ampla estructura, o projecto de reforma da Policia, prestes a subir ao estudo do chefe do Governo Provisorio, para ser transformado em lei".

Cecilia Meirelles — A inspirada poetisa realizou a semana passada, na séde da Sociedade de Estudos de Psychologia e Philosophia, a quinta conferencia da série organizada para este anno, tendo como thema *"Fundamentos Poeticos da Educação"*.

O prestigio intellectual da conferencista e a novidade do assumpto, realmente suggestivo e de grande fascinação litteraria, attrahiram ao *Movimento Artistico Brasileiro* grande e selecta concorrencia.

Assim terminou a poetisa Cecilia Meirelles a sua bella conferencia:

"O problema educacional tratado agora com uma frequencia louvavel nem sempre se dispõe dentro do eschema desta conferencia que voluntariamente se tornou vago, para se querer fazer sufficientemente amplo.

Esta mesma visão aqui tratada podia ser recolhida dentro de um traçado mais scientifico, que a subtrahisse ao tom proposital de nevoa em que a

Senhora Cecilia Meirelles.

ponho aqui ambientada. Um ensaio scientifico teria o dom talvez de convencer. Estas palavras, que não querem dizer tudo, não têm nenhuma pretensão maior que suggerir.

Por se deixarem ficar numa sombra além da qual o espirito da educação póde ir, mas não a autoridade do educador, é possivel que as mais bellas verdades lhe tenham escapado e com tanta inhabilidade que o ouvinte nem sequer as pudesse presentir.

Mas, por outro lado, talvez tambem os erros tenham encontrado mais recantos para seu refugio.

E entre as bellas verdades que nós não soubemos dizer e os erros que se precipitaram na sua propria melancolia, para se extinguirem, fica o silencio como

um espaço propicio em que floresça, pela vontade alheia, o que nem se chegou a estabelecer como projecto pelo gozo de assim fugir ainda uma vez a pousar sobre a liberdade de cada um a sombra, por suave que fosse, de uma violencia".

Malheiro Dias — Por occasião da installação da Federação das Associações Portuguezas no Brasil, teve

Sr. Malheiro Dias.

o sr. Malheiro Dias, orador official da cerimonia, opportunidade da pronunciar bellissimo discurso a respeito, do qual transcrevemos o seguinte trecho:

"Esta realidade de uma colonia unificada pela federação, pelo entendimento de todas as suas organizações associativas, constituia uma aspiração latente, semi-inconsciente para o maior numero, perseverantemente afagada por alguns precursores. O apologo do feixe de varas é lição permanente e invariavel. Na natureza como na vida social, nada se consegue no isolamento fóra da esphera puramente espiritual. Cada vez mais, para enfrentar os problemas que embaraçam progressivamente a existencia dos individuos e das collectividades, a cohesão se torna indispensavel.

Se do Primeiro Congresso dos Portuguezes no Brasil, que é a nossa maior manifestação de acatamento a essa lei universal de conjugação de esforços e a affirmação da consciencia ou presentimento dos problemas novos que se nos deparam, não tivesse resultado outro beneficio senão o da constituição da Federação das Associações Portuguezas, só isso seria o sufficiente para integral-a nas grandes ephemerides da Colonia, como a quarta das suas mais memoraveis datas, que eu assim classifico, na sua ordem chronologica: 1.º a fundação desta casa *mater*, em 1837; 2.º a fundação, logo a seguir, da Sociedade Portugueza de Beneficencia, cuja prole benemerita se estende hoje por todo o Brasil designando, á semelhança dos marcos do descobrimento que os navegadores plantavam nos litoraes dos mundos novos, a existencia dos grandes nucleos portuguezes; 3.º a instituição da Grande Commissão Pró-Patria, em 1916; e 4.º, finalmente, a installação da Federação das Associações Portuguezas em 1931, remate das anteriores iniciativas."

Croisset — O festejado escriptor theatral francez realizou, ainda com mais successo que da vez primeira, a sua annunciada conferencia sobre: "A IDADE DO AMOR". Na impossibilidade da transcrevel-a, na integra, apenas publicamos o exordio, pelo qual é facil adivinhar-se a maravilha do conjuncto.

O sr. Francis de Croisset começa dizendo que, se nos fiarmos na litteratura, a idade do amor resume-se em ter vinte annos. Procure-se essa idade no theatro ou nos romances e é sempre, annos mais ou annos menos, vinte annos que se encontra. Effectivamente, vinte annos não é uma idade como as outras. Esse momento da vida — diz Croisset — tomou um sentido mystico. Vinte annos não é uma idade, é um programma. E isso é tão verdade que no theatro classico ao lado da enumeração das personagens encontra-se constantemente a designação da idade: vinte annos.

Em Molière, Marivaux, Regnard os enamorados não têm outro assigna-

Dr. João Simplicio.

lamento e todo o passaporte delles consiste nisso. A litteratura moderna, sem duvida, rompeu com a simplificação classica. Em Stendhal, Julien Sorel não se contenta em ter vinte annos; elle já é tambem tão premeditado, tão absoluto, em summa tão cacête quanto se fosse cincoentenario! Mas, assim que começa a amar, que creança, que rapazola!

Aos vinte annos quasi todos os homens são um pouco poetas, pessimos poetas na maioria das vezes, mas, emfim, poetas. Varias vezes se encontram, nos papeis posthumos de velhos usurarios, versos celebrando a embriaguez de ser pobre. Evidentemente, esse lyrismo não dura muito tempo, e esses jovens são poetas *temporarios*. O que não deixa de ser verdade é que vinte annos é uma idade tão luminosa que, mesmo quando o coração é feio, possue a belleza do diabo".

Rachel Prado — Em commemoração do centenario de Helena Blavatsky, a sra. Rachel Prado pronunciou erudita conferencia, exaltando a grande figura da Fundadora da Sociedade Theosophica.

A conferencista deteve-se no estudo da biographia detalhada de Blavatsky, discorrendo após sobre o theosophismo e a sua actual projecção no mundo moderno.

Paula Barros — O festejado poeta da Amazonia, o grande enamorado de todas as bellezas do *inferno verde*, realizou no *Studio Nicolas* um curiosissimo recital de poesia, dedicado ao Professorado Municipal.

O poeta não se limitou

Cmte. Thiers Fleming.

á parte declamatoria do seu recital. Fez pintar um scenario proprio para cada assumpto poetico.

Foi felicissimo o cantor da Amazonia. O numeroso publico que enchia todo o salão da séde do M. A. B. regorgitou de um publico fino e interessado em ouvir a palavra rythmica do cantor do Eldorado.

Thiers Fleming — A respeito de *"Os Limites Interestaduaes do Brasil"* o commandante Thiers Fleming, socio effectivo da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, realizou uma conferencia de grande interesse nacional.

O conferencista, especialista no assumpto, autor de varios trabalhos a respeito, discorreu longamente estudando os actuaes casos em litigio e mostrando a sua melhor solução.

Francisca de Basto Cordeiro — Sobre a personalidade de *Mario de Alencar*, teve a autora de "Meu Unico Amor" opportunidade de pronunciar interessante conferencia na séde da Associação Brasileira de Imprensa.

Na mesma occasião a

Senhora Francisca de Basto Cordeiro.

Academia Carioca de Letras prestou significativa homenagem ao extincto academico Alberto Cardoso, occupando a tribuna o sr. Victor Alves.

A sra. Basto Cordeiro, com grande descortino e penetrante juizo critico, discorreu sobre a personalidade daquelle escriptor, exaltando a sua figura literaria e o sereno equilibrio das suas qualidades intellectuaes.

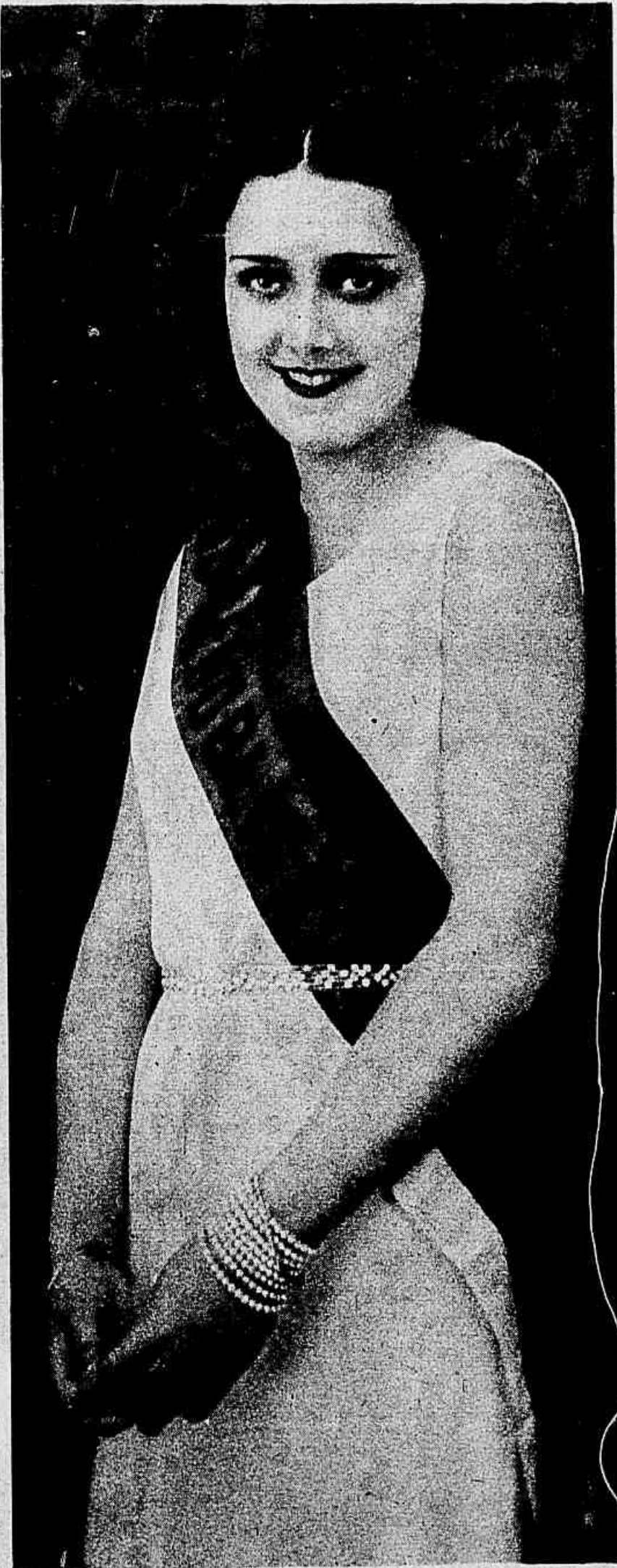
Dr. João Simplicio — Na Federação Nacional das Sociedades de Educação, o antigo parlamentar dr. João Simplicio pronunciou eloquente conferencia

Sr. Paulo Barros.

sobre *A Democratização do Ensino*.

O conferencista, que é um vulto apaixonado dos problemas de educação, falou longamente sobre o assumpto, conseguindo realmente interessar o auditorio, preso á sua palavra facil e erudita.

Revista Internacional

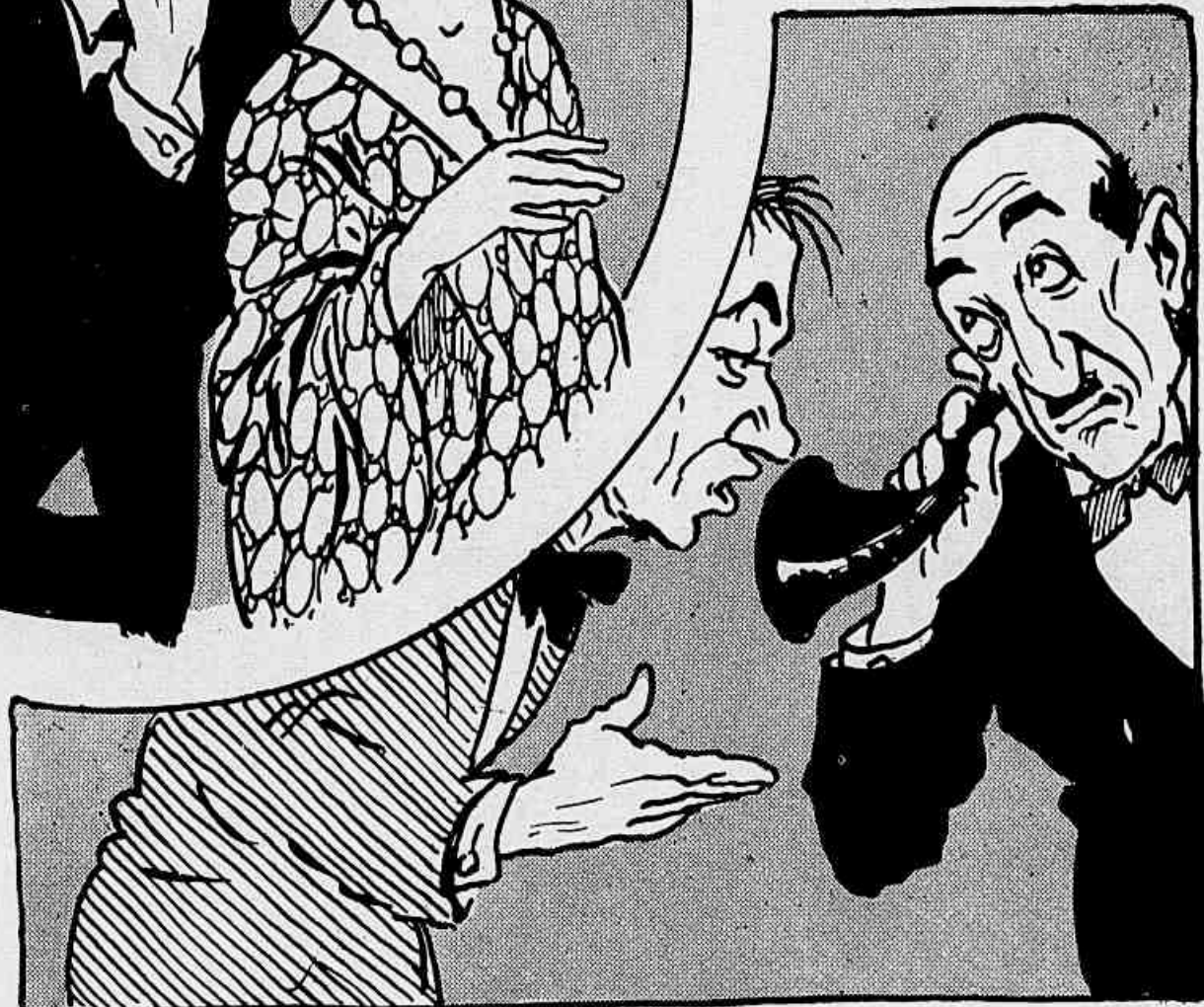
O submarino norte-americano 012, o *Nautilus*, destinado á exploração do Polo Norte, obedecendo ao commando do grande explorador Wilkins.

A formosa rainha de belleza nas Canarias, eleita *Miss Republica*.

Ao lado: — Miss Universo, a formosa belga que levantou o premio universal de Belleza.

Uma das graciosas chilenas que se offereceram para fazer o serviço de policiamento em Santiago, por occasião do movimento revolucionario que derrubou o prasidente Ibanez.

O povo de Santiago do Chile fazendo um appello á Policia, para adherir ao movimento.

Uma monstruosa baleia, arpoada nas aguas polares pelo *Discovery*.

Surdinas...

MODAS · COSTURAS E BORDADOS ▣ A VIDA NO LAR ▣ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ▣ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

A MODA

Os tailleurs classicos, quasi sempre escuros—pretos, azul marinha, marrons serão substituidos por ensembles feitos com tecidos de fantasia, com fundo escuro, alegrados por desenhos claros: pintas, pastilhas, corollas, folhagens e petalas.

Para passeiar, para viajar, escolheremos o pratico vestido-manteau d'um aspecto tão juvenil com a sua pequena capa sobre os hombros ou um curto bolero sobre o vestido; terá ou não mangas e deixará perceber a frescura d'uma bluza de lingerie guarnecida simplesmente de pregas finas, ou bordada e guarnecida com rendinhas valenciennes.

Para a tarde, sobre o vestido cuja saia se alonga até ao tornozelo e cujo crêpe *georgette* é trabalhado de nervures, de preguinhas ou de ninhos de abelha, usar-se-á o casaco claro—branco, rosa claro, verde claro, amarello junquilho; será feito de drap ou então de setim baço. Este casaco é cortado em linha recta, sem cinto, golla ou botões; quando tem mangas, estas acabam no cotovelo, mas sempre será completado por luvas longas e de fantasia, harmonizando-se ao conjuncto.

Os pontos abertos e os vestidos de lã

Esta fantasia da actualidade dos fios tirados nada tem de extraordinario quando se trata d'um tecido leve e flexivel; mas surprehende quando é applicada nos vestidos de lã. As toilettes mais recentes, destinadas ás viagens, são guarnecidas com pontos abertos obtidos por fios tirados no tecido. Guarnição discreta, de bom gosto, que parece querer luctar com as applicações e os pespontos.

O plissé-soleil

Uma elegancia encantadora que encontramos novamente com prazer sobre a maior parte dos vestidos leves é a do plissé-soleil cujas pregas, alargando-se para a barra da saia, lhe dão uma roda vaporosa favoravel á graça da silhueta.

Para os vestidos de lã o plissé-soleil encontra-se sob a forma de pontas incrustadas na saia, essas pontas parando na altura dos joelhos por um ponto "abelha" de seda d'um tom um pouco mais escuro que o do vestido. Este bordado abelha voltou novamente á moda.

ULTIMOS MODELOS

1 — Vestido de crepe da China preto, guarnecido com applicações que dão roda á saia. O corpo que forma bolero é guarnecido com uma golla e punhos de renda valencienne formando pétalas. 2 — Vestido de crepe romain branco, pala e golla formando bico. Acompanha esses vestidos uma capa original feita com o tecido do vestido. 3 — Vestido de crepe da China preto, com grupos de pregas em leque na saia. Duplos punhos e golla de crepe da China preto e rosa claro recortados em bicos pontudos. 4 — Toilette de renda preta, a saia pregueada na parte do cinto, de veludo preto, forro de voile de seda preta.

Vestido de *perle-laine* verde Nilo, cortado en-forme e guarnecido com pespontos de seda branca.

Vestido de crepe estampado azul claro com pintas brancas. A saia guarnecida com uma barra d'um tom de azul mais escuro. Golla branca.

Conselhos sociaes

ALTRUISMO

E' realmente difficil pôrmo-nos no lugar dos outros, isto é esquecer por alguns instantes as nossas ideias pessoaes, a nossa maneira de ver e de sentir. E' difficil fazermos abstração do

Os vestidos brancos

nosso eu, para pensarmos, agirmos e ás vezes soffrermos como os que nos cercam, como os nossos amigos ou os nossos semelhantes; é no entretanto o verdadeiro meio de estabelecer entre os outros e nós mesmos essa communidade de pensamentos e de sentimentos que não é outra coisa senão a sympathia. Para conseguirmos isso é preciso um esforço de intelligencia, um movimento d'alma e de coração. Em muitas circumstancias somos obrigados a fazer um esforço, se desejamos offerecer alguma consolação a uma grande dôr, se queremos penetrar até á alma da pessôa amiga, soffrendo nas suas mais caras affeições; é preciso que entremos em perfeita communhão de impressões e de sentimentos com essa alma ferida, evitaremos assim um passo indiscreto. E que palavra alguma irreflectida venha avivar a dôr moral que quizeramos suavizar. As mulheres que muito soffreram e que viram soffrer em volta d'ellas sabem como são numerosas as differentes maneiras de sentir: ha pessôas que falam todo o dia em seu desgosto, que sentem uma verdadeira consolação em evocar os que perderam; outras que não pódem falar sem soffrer e que se fecham numa especie de solidão; não procuremos reagir contra estas tendencias, arriscariamos exasperar a dôr que desejariamos suavizar; basta-nos conhecer as ideias d'aquelles que nos cercam, a maneira de ser dos nossos amigos para conformarmos, quando estivermos perto delles, a nossa maneira de agir e para lhes trazermos sem errar as consolações que lhes serão doces.

1 — Lindo vestido de crepe romain branco: as tiras applicadas que guarnecem a pala da saia terminam-se por babadinhos sobrepostos. Cinto do mesmo tecido com fivella de strass. Bolero com mangas compridas; todo bordado com contas brancas. 2 — Vestido de casamento de crepe marocain branco; tem o corpo e a pala da saia cruzados; grande cauda termina a saia levemente franzida. Véu point d'esprit rendado collocado á moda judia. 3 — Toilette para noiva de setim branco; a tunica termina-se por um babado en-forme que se prolonga em volta da cauda. Uma costura do lado esquerdo do corpo mantém os franzidos. Véu rendado mantido por uma guirlanda de flôres de laranja na nuca. 4 — Vestido de crepe romain branco; a saia muito franzida termina em ponta na barra. Guarnição de soutache do mesmo tom. As mangas muito originaes.

cool para aquecer. E' um erro muito commum acreditar que um copo d'uma bebida alcoolica dá calor aos nossos tecidos. Pelo contrario, tende apenas a favorecer as congestões cerebraes ou outras. Uma infusão quente, esta sim, é de grande effeito.

Não é necessario comer mais no tempo frio. A sobriedade traz igual vantagem no verão como no inverno. Naturalmente ha alimentos que devem ser usados de preferencia no tempo frio.

Alimentos que dão mais calorias. Taes como os cereaes e a manteiga.

Deve se beber pouco de cada vez; sobretudo se já não se é mais jovem. Um grande volume de liquido faz subir a tensão arterial.

Mas isso não quer dizer que não se deva beber, é necessario beber para eliminar. Beber muitas vezes, mas pouco de cada vez.

A agua é a melhor das bebidas.

N'um *ensemble* de fustão branco com desenhos azues, a camiseta é de linon azul.

Preceitos de hygiene

A VOLTA DO COLLETE

O titulo é talvez exagerado. Não se voltou ainda para o collete que, com a sua armadura rigida, era um verdadeiro instrumento de supplicio, mas ha uma tendencia muito accentuada para a cinta mais alta, para um modelador elastico, que age sobre toda a região abdominal.

—Por uma vez que a faceirice feminina combina com o interesse da saude, devemos applaudil-a, disse um hygienista francez, pois ha muito tempo que fallo contra essas cintas minusculas, simples pretexto para prender as ligas.

A cinta alta, solida é necessaria á mulher. Todos os orgãos abdominaes são mantidos nos seus lugares não somente pelos tecidos e pelos supportes vizinhos, como sobretudo pela compressão da parede abdominal. Esta, aliás, é dotada de formidavel musculatura. Que esta parede, por uma causa qualquer, venha a enfraquecer, a amollecer, a relaxar-se, cessa de cumprir seu mestér de sustentação, e então apparece a queda das visceras abdominaes, chamada ptose.

E' sobretudo o estomago a primeira victima; desce do seu lugar normal para a cavidade abdominal. Perturbações apparecem, tanto mais graves quanto, em certo gráu, a ptose gastrica é incuravel.

Naturalmente a cinta não torna a dar a tenacidade nem vigor aos musculos. Esses effeitos são reservados aos exercicios de gymnastica que todas as jovens deveriam praticar, por medida preventiva. A acção da cinta é passiva. Sustenta o musculo, substitue-o no seu esforço, e por conseguinte descansa-o. Uma parte do trabalho que o musculo é obrigado a fazer, a cinta o cumpre e ha sempre isso de ganho.

Que uma jovem sportiva possa, em rigor, passar sem uma cinta alta ainda é possivel. Mas aquellas que, depois d'uma ou duas maternidades, se descuidam de usar essas cintas correm o risco das ptoses visceraes e de seus inconvenientes. Não se deve esquecer que o musculo abdominal distendido pela gravidez perdeu suas qualidades de tenacidade e não tem mais sea vigor primitivo. E' então que reclama o soccorro da cinta. E a gravidez não é a unica culpada! Todas as causas de decadencia muscular, desde o sedentarismo até á auto-intoxicação de origem alimentar, passando por todas as consequencias das doenças, reclamam o mesmo tratamento: a cinta alta, bem adaptada, feita com um tecido ao mesmo tempo flexivel e resistente.

Bons conselhos para evitar as doenças causadas pelo frio e humidade

Receiem os pés frios. As extremidades frias provam uma diminuição de resistencia individual entregando-nos portanto durante alguns instantes, sem defesa, ao ataque dos germens.

Não se deve beber al-

"Ha mezes que estou usando estas roupas e Lux ainda continua a dar-lhes a apparencia de novas"

Meias das mais finas
Lãs das mais macias
Sedas diaphanas....
Nada tem a recear do Lux.

Os seus vestidos mais delicados, as suas meias de malha mais finas, as suas combinações mais valiosas, conservam-se frescas e bellas sob o cuidado do "LUX". A sua espuma rica e leitosa restaura a belleza primitiva dos tecidos, penetrando em todos os fios e expurgando-os de suas impurezas. A maciez de suas mãos será o testemunho da delicadeza do "LUX" para com as sedas mais finas. Uma lavagem com "LUX" torna os seus lindos vestidos macios e brilhantes e com toda a attracção de novos. Lave em casa por este processo economico todas as peças do seu mimoso enxoval. Conserve por mais tempo como novos os seus vestidos predilectos

LUX
Para lavar sedas, e todas as roupas f

LUX
Para lavar sedas, lãs e todas as roupas finas

S. A. IRMÃOS LEVER
SÃO PAULO — BRASIL

Lx. 15-0136 Bz.

VESTIDOS SINGELOS

1 — Vestido muito simples de drap fino rosa claro; as applicações são pespontadas com seda do mesmo tom. Plastron de crepe da China branco. 2 — Vestido de lã de fantasia, a pala nas costas passa alem da cintura. Os bolsos formam panneaux en-forme. 3 — Vestido de crepe georgette de lã amarello esverdeado. As tiras applicadas que guarnecem o corpo são cortadas en-forme na parte de baixo e pregueam-se na saia. 4 — Vestido de crepe marocain marron. Tiras applicadas guarnecem a pala da saia; a saia, cortada en-forme, tem uma prega dupla na frente. Frente de crepe georgette branco. 5 — Vestido de crepe da China de fantasia, beige com pintas marrons. Como guarnição, botões do mesmo tom e uma tira de crepe branco no decote.

Nossa alimentação

A CONSTITUIÇÃO DOS ADOLESCENTES E SUA SAUDE FUTURA DEPENDEM DA ALIMENTAÇÃO QUE LHES É DADA.

Diz-se com razão que a solidez d'um edificio depende tanto da qualidade dos materiaes que o constituem como do talento do architecto: poder-se-á dizer tambem que a constituição dos adolescentes e a sua saude futura dependem muito da alimentação que lhes é dada e da maneira como é distribuida.

Divide-se commumente os alimentos em duas grandes séries: aquelles que servem para desenvolver ou manter o corpo, e são os *alimentos plasticos*; aquelles que servem para fazer respirar, e que são chamados *alimentos respiratorios*. Entre os primeiros alimentos encontramos o leite, os ovos, a carne, o pão. Entre os segundos, temos as gorduras, as feculas, o assucar etc.

Para que um alimento convenha a um adolescente e possa ser-lhe dado com proveito, é preciso que tenha as seguintes condições: 1.ª que seja de digestão facil para não cansar os orgãos; 2.ª que tenha sufficientes qualidades nutritivas para que ajude a manter e a desenvolver o corpo; 3.ª que agrade ao paladar, porque o desejo d'um alimento apetecivel o torna mais aproveitavel...

E' necessaria a variedade na alimentação tanto para os adultos como para as creanças, e nunca um regimen exclusivamente carnivoro nem exclusivamente vegetariano.

MENU DE ALMOÇO

SARDINHAS Á INGLEZA

TALHARIM AU GRATIN

VITELLA COM MOLHO DE TOMATE

SALADA DE ALFACE

PUDIM DE ARROZ COM FRUCTAS CRYSTALIZADAS

SARDINHAS A' INGLEZA

Tiram-se as espinhas das sardinhas e estas são fritas em azeite, em seguida enroladas numa fina fatia de bacon e amarradas com um barbante branco; joga-se dentro de manteiga muito quente. Tira-se com escumadeira da frigideira, corta-se o barbante e arruma-se em cima de fatias de miolo de pão fritas na manteiga.

TALHARIM AU GRATIN

Põe-se para cozinhar o talharim em caldo de carne ou de gallinha. Assim que estiver bem cozido, mistura-se um pedaço de presunto picado muito miudo, duas colheres de môlho de tomates, duas gemmas de ovos; salpica-se por cima queijo ralado, depois farinha de rosca peneirada e por ultimo pedacinhos de manteiga. Vae a tostar no forno.

VITELLA COM MOLHO DE TOMATE

Corta-se em pedaços meio kilo de carne de vitella e refoga-se com uma colhér de manteiga; junta-se uma cebola cortada em fatias e 2 colheres (das de chá) de farinha de trigo, depois que a carne estiver bem refogada; em seguida junta-se um copo de vinho branco e quatro tomates grandes (sem as sementes), um copo de caldo de carne ou de agua quente, um bouquet de cheiros, sal e uma pitada de pimenta. Deixa-se cozinhar em fogo lento de trinta a trinta e cinco minutos. Para terminar junta-se meia chicara de leite e um pouco de manteiga.

PUDIM DE ARROZ COM FRUCTAS CRYSTALIZADAS

Põe-se para cozinhar tres quartos de hora dentro do forno, numa panella tampada, 125 grs. de arroz bem lavado com meio litro de leite, 75 grs. de assucar, 15 grs. de manteiga e uma fava de baunilha.

Emquanto o arroz cozinha, põe-se de môlho dentro d'um pouco d'agua quente tres colhéres bem cheias de passas; depois enxuga-se e pica-se; pica-se igual quantidade de abacaxi, cidra e laranja crystalizados. Passa-se por uma peneira tres colhéres de marmelada de damasco.

Mexe-se bem seis gemmas de ovos com 125 grs. de assucar, em seguida desfaz-se com dois copos de leite quente. Junta-se seis folhas de gelatina desfeitas em agua fria (uma hora é sufficiente). Põe-se a panella sobre o fogo. Mexe-se constantemente para engrossar o creme sem ferver. E' preciso continuar a mexer quando esfriar, para não formar nata na superficie. Junta-se depois o arroz frio, desfaz-se com um garfo para separar os grãos, em seguida junta-se as fructas crystalizadas, as passas e a marmelada de damasco. Enche-se uma fôrma untada com manteiga (levemente). Põe-se para gelar dentro da agua fria ou na geladeira.

Os quadrantes solares

Sabe-se que um quadrante solar é uma superficie contendo divisões correspondendo ás horas do dia, e sobre as quaes o sol — quando brilha — vem projectar successivamente a sombra d'um stylo, haste de ferro que faz officio de ponteiro. A' medida que se foi espalhando o uso dos relogios, os quadrantes solares foram perdendo sua importancia; mas conservaram no emtanto seu attractivo, porque o traçado, no qual não intervem senão frios dados mathematicos, depende do grande relogio universal, que regula todos os outros e que nunca pára — o sol. Esta poetica e melancolica ideia da fuga do tempo liga-se a essa singela reunião de linhas que consti-

MODA INFANTIL

tue um quadrante solar e confere-lhe poesia.

Com os relogios d'agua, os quadrantes solares foram os primeiros meios imaginados pelos homens para dividir o tempo em partes eguaes. O relogio d'agua chamava-se *clepsydra* entre os Gregos (de *klepto*, escondo, e *hydra*, agua) porque a agua esconde escoando-se. Apezar de conhecido da mais alta antiguidade, é no emtanto menos antigo que o quadrante solar, *gnomon* entre os Gregos, cuja invenção é attribuida por Herodoto aos Chaldeus.

Os judeus conheciam-n'o, pois ha uma referencia a elle na historia de Achaz, rei da Judéa, que viveu pouco mais ou menos ahí pelo anno 775 antes da nossa éra, e os Egypcios já o usavam tambem muito tempo antes.

No seculo VI antes de J. C., Anaximandre aperfeiçoou esse instrumento, que recebeu o nome de *horoscopion* (formado de *hora*, tempo, e de *skopeo*, considero) ou de *horolegian* (formado da mesma *hora* e de *lego*, digo) de onde veiu a palavra relogio.

Na antiguidade foram construidos quadrantes solares de formas muito variadas. Existem ainda os quadrantes de planos verticaes da Torre dos Ventos em Athenas, um quadrante de plano horizontal em Délos, quadrantes esphericos encontrados em Aquillée e em Pompeia, numerosos quadrantes conicos e tambem quadrantes portateis, que eram verdadeiros relogios solares.

Os quadrantes solares fixos ou portateis foram tambem muito usados na Idade-Média, mas a maior parte delles foram destruidos ou deteriorados. Um dos principaes é o de "anjo no quadrante solar" na cathedral de Chartres (seculo XII). Ahi pelo meio do seculo XVIII, imaginaram fazer quadrantes solares sobre espelhos chamados *falantes*.

Alguns annos antes da grande guerra, os quadrantes solares gosaram de grande voga na America do Norte. Pierpont Morgan, o "rei dos trusts", mandou vir, pagando-o a peso de ouro, do sul da Italia um quadrante datando da Republica romana; immediatamente todos os membros da aristocracia dourada dos Estados Unidos quizeram tambem possuir um desses instrumentos sobre os quaes os Antigos pediam a Phébus para "marcar os passos silenciosos do tempo", segundo a poetica expressão de Lamartine.

Appelaram para a engenhosidade dos archtectos, e esses conseguiram muitas vezes *enquadrar* de maneira elegante e nobre as mezas esculpidas sobre as quaes rodeia a sombra do "stylo". No feerico jardim de Yaddo, perto de Saragota (estado de Nova-York), um gnomon cortado no mais puro marmore de Carrara está meio envolvido numa magnifica balaustrada igualmente de marmore italiano. No bello parque de Nantucket (Massachussets), o quadrante solar pousado sobre um pedestal trazido da Grecia está *enquadrado* por um portico de marmore branco copiado d'uma ruina romana.

Esta moda teve tambem o resultado de estimular a imaginação dos poetas, porque uma maxima, sentença ou pensamento philosophico, encontra-se geralmente inscripto sobre o supporte ou na face do quadrante solar. Quasi sempre esses pensamentos teem um cunho de pessimismo; mas alguns são engraçados. Por exemplo:

Se tu não me olhares, ó sol, ninguem fará caso de mim.

Sómente as horas alegres contam para mim. E seu equivalente em latim: *Horas non numero nisi serenas.*

Um relogio nem sempre está certo; eu sempre, se o sol consente em brilhar.

Esta, ingleza, é muito interessante:

I mark time. Dest-you? que quer dizer: Eu presto attenção ao tempo. E você?

Entre as inscripções as mais espalhadas na França, muitas são em latim: *Vulnerant omnes, ultima necat.* Traducção: *Todas (as horas) ferem, a ultima mata.*

Vita fugit, sicut umbra. Quer dizer: *A vida foge como a sombra.*

Uma idéa analoga exprime-se na seguinte: *Terrestres horae, fugiens umbra* (*Horas terrestres, sombra fugidia*).

Para terminar, este sobrio aviso lido sobre o quadrante solar d'uma pequena aldeia do valle de Queyras:

E' mais tarde que imaginam.

1 — Vestido de fustão branco: a saia formada por panneaux, o corpete em formato de collete, abotoado com tres botões de madreperola. Bluza de linon branco bordado. 2 — Vestido de shantung rosa claro, saia pregueada. Boiero do mesmo tecido rosa com flores azues, debruado com viezes azues. 3 — Vestido de linon branco com pintas vermelhas, original suspensorio subre bluza de linon branco. 4 — Vestidinho de fustão branco, guarnecido com linho azul vivo, a saia termina-se por um viez de linho azul e é pespontada com linha desse mesmo tom.

Tailleur de crepe marocain de lã azul marinha, guarnecido com pelle branca. Botões azues com circulo branco.

Saia de drapella preta e casaco do mesmo tecido branco. Cinto de verniz preto e bluza de crepe de setim branco.

Qual é o paiz da Europa onde se produzem mais accidentes de automoveis?

Este pouco invejavel record pertence á Grã-Bretanha. O *Daily Telegraph* escreveu que, no decorrer do anno 1930, 1.398 pessoas morreram em Londres em accidentes da circulação, sejam mais 36 que em 1929.

Os que tratam dos animaes

Como são tratados os animaes dos jardins zoologicos de França!

O dr. Monnerat, um distincto veterinario, foi especialmente encarregado da clinica do Jardim de Aclimatação.

Os animaes doentes são levados para a gaiola-hospital onde são amarrados e mantidos vigorosamente para não pagarem por uma dentada, patada ou arranhadela a bondade, paciencia e saber dos seus salvadores.

Ao lado do medico-veterinario ha uma élite de guardas que teem por missão amarrar e trazer os doentes para a sala de operação.

Na gravura vemos um pelicano que, depois de ter as patas bem amarradas, é mantido por um guarda em quanto dois outros abrem o bico para o operador retirar com a pinça o anzol que o guloso enguliu juntamente com o peixe. Rapidamente é tirado o anzol, e o pelicano alegremente bate as azas correndo com as suas longas pernas para junto dos seus companheiros. Em seguida vemos um urso com patas e focinho amarrados, operação que não foi das mais faceis. E' elle um animal feroz, com lindo pello negro; o seu nome é Martin. Depois de bem mantido foi então retirado o açaimo porque é na sua bocca que está o mal.

O infeliz tem um dente cariado, que o faz soffrer horrivelmente.

Não foi uma operação commoda: foram necessarias a agilidade e a rapidez com que agiu o dr. Monnerat para conseguir sacar o dente fortemente seguro na queixada do animal exasperado, urrando medonhamente todo o tempo, pois o soffrimento tornára a féra extremamente perigosa.

A outra operação foi mais simples: um macaquinho foi mantido para que o medico lhe pintasse o peito com tintura de iodo, estando elle atacado por uma forte bronchite.

Um leãozinho deu tambem que fazer para tomar uma injecção de serum, o clima de Paris não tendo sido favoravel ao seu desenvolvimento. Essa operação tendo sido repetida algumas vezes, o leãozinho recomeçou a crescer.

Mas agora não se contentam mais em photographar essas diversas operações.

Filmam-se, registram-se no cinema falante.

Emquanto o veterinario operava, um operador installou-se n'um canto da jaula e filmou a operação, emquanto outro apparelho registrava os sons gutturaes dos doentes.

São dignos de elogios esses guardas e seus chefes pelo papel heroico que representaram; os photographos merecem tambem elogio. Não arriscam elles a vida, para que possamos acompanhar tudo que é interessante no mundo?

O operador tirando o anzol da garganta do pelicano.

O urso Martin amarrado para tirarem-lhe o dente cariado.

A macaquinha mantida quieta para o funccionario lhe queimar o peito com iodo.

Variedades

A LITTERATURA ESCANDINAVA — DUAS GERAÇÕES LITTERARIAS

Imaginava-se commummente que a guerra mundial não tivesse deixado nenhuma marca visivel na peninsula escandinava e que, por conseguinte, entre a geração de antes da guerra e a de depois da guerra, não houvesse aquella animosidade que os romancistas ou dramaturgos, como Ernest Glaeser ou Paul Raynal, constataram na França e na Allemanha. Parece que é um erro. Um critico sueco, que tem bastante talento, Sven Stolpe, acaba de publicar um pequeno trabalho:—"Duas gerações (Två generationer, Natur e Kultur. Stockolm), erguida uma contra a outra a geração "que desencadeou a guerra" e a "que a teve

Tailleur de crepe azul marinha com pintas *beige*; o casaco, guarnecido com applicações pespontadas. Bluza de crepe da China beige. Saia de lã vermelha e casaco de kasha branco, com botões vermelhos.

1 — Vestido de linho de fantasia, fundo branco com desenhos amarellos e côr de laranja. Godets incrustados na barra da saia e na basquinha. 2 — Vestido de shantung com desenhos vermelhos sobre fundo crême. Grande babado en-forme na saia. 3 — Vestido de shantung beige e azul marinha, um viez de seda azul marinha debrua a golla e as cavas. Cinto de pellica azul marinha.

de soffrer". Naturalmente o autor estuda unicamente a situação do seu proprio paiz

A geração "que acendeu o incendio" é representada por dois honestos escriptores escolhidos arbitrariamente no monte: um critico e experimentista, o outro poeta e critico, ambos membros eminentes da Academia sueca. Pergunta-se porque dois escriptores foram escolhidos entre todos os outros para servirem de alvo á mocidade; mas comprehende-se melhor, vendo a diversidade de opiniões e a tendencia dos outros. A tarefa do demolidor teria sido muito mais complicada se não se tivesse limitado a evocar dois escriptores representando a mesma tendencia.

O mais visado é Frederic Bôôk, o critico sueco mais conhecido na Europa. Romancista detestavel, critico muito influente e escriptor de talento, sempre e com todas as suas forças se oppoz ás novidades: é um conservador. Outróra, combatia Strindberg: hoje lucta sorrateiramente contra as forças vivas da jovem litteratura. E' portanto natural que um diploma de critico na Suecia se obtenha, aos olhos do jovem, por um assassinato em regra do importante personagem que na Academia distribue os premios e, no Svenska'Dagbladet, *censuras e elogios. O que em todos os tempos lhe foi censurado e que lhe censurarão ainda d'aqui a cincoenta e mesmo cemannos é elle incarnar o perfeito burguez, encarando as manifestações do espirito sómente sob o angulo da tranquillidade burgueza. Apezar da critica violenta desse Sainte-Beuve sueco, o jovem Stolpe não póde deixar de dizer que o considera como o maior escriptor sueco deste seculo. Não nos dá as suas razões, mas comprehende-se que é porque os dois, o mestre e o discipulo, que se combatem dos dois lados da barreira, são moralistas tão ferozmente adversarios um como o outro da arte pela arte e da esthetica. Na litteratura, não ha lugar para a belleza, se não descança sobre o util.*

Mais facil de ser vencido é o segundo culpado da guerra, o poeta Anders Oesterling, escriptor sensivel e delicado que nunca teve pretensão, contentando-

O torneio de tennis em Wimbledon

Cilly Aussen, campeã do tennis, venceu no ultimo torneio Hilda Krahwinkel.

Foi muito commentado em Wimbledon o vestuario da campeã espanhola do tennis.

Manteau de crepe marocain azul marinha com pintas brancas, guarnecido com fitas azul marinha e branca.

se em falar das coisas que comprehende e ama. E' o poeta de agradavel, disse Stolpe, e isso é um crime n'uma época em que as massas se matam sobre o continente. Como? O poeta não falou da sua angustia, do seu soffrimento? Teve a covardia de calar-se e de não gritar seu nojo pela horrivel matança?

Toca-se aqui um lado muito curioso da questão. Reprova-se aos homens da geração de antes da guerra d'um paiz neutro o ter ignorado a guerra depois de a ter provocado... A provocação, deixemol-a de lado, porque póde apenas provocar a hilaridade. Mas pelo silencio, a ignorancia o que se póde responder? Um poeta sueco de quarenta annos, Sten Salander, muito jovem para ter commettido o crime do qual o accusam os diplomatas de Vienna e de Berlim, mas tendo bastante idade para ter podido seguir a guerra como espectador, respondeu a isso com muita razão que o pudor impedia os escriptores neutros de falar dos seus horrores e de seus soffrimentos, quando milhões de homens faziam a guerra, não na imaginacção, mas nos campos de batalha. Eram aquelles que soffriam os soffrimentos reaes de falarem, não os não combatentes de paizes neutros. E' aliás um sentimento que honra os poetas suecos dessa geração. A accusação de Even Stolpe é portanto ridicula.

Mas o jovem critico reprova tambem aos seus maiores o não terem comprehendido "as ideias do tempo", que defendem os jovens. Devido a essa incomprehensão de seu tempo, os mais velhos cavaram um abysmo intransponivel entre as duas gerações. Mas afinal qual são as idéas do nosso tempo? Freud, Einstein, Bergson, ou S. Thomaz de Aquino, onde estão os mestres da actualidade? A mocidade sueca, segundo Sven Stolpe, e isso poderia ser infelizmente verdade, tem tres idéas dominantes que guiam suas acções, tres idéas que lembram perigosamente o Alem-Atlantico. Primeiro o internacionalismo, que aliás não é uma novidade, que é defendido por todo o mundo, mesmo pelas pessôas muito idosas, porque é difficil pretender que o autor de Locarno esteja na primeira juventude: não é portanto o apanagio da mocidade, mesmo sueca. Segunda idéa: a nova concepção do casamento! O autor não nos diz se é aquella que está em favor com os Soviets ou a que professam com tanta ingenuidade os Norte-americanos, mas as duas assemelham-se tanto que no fundo é a mesma coisa. Para uma ideia mestra d'uma geração, é uma pobre idéa. Terceira idéa: a "fé vital". O autor, com a ajuda de alguns poetas, especialmente Per Lagerkvist e Erik Blomberg, traça-nos uma imagem da nova religião da mocidade que teve por pae o Arcebispo d'Upsal, o papa protestante. E' com esse theismo sentimental, essa mystica solidariedade cosmica e quantidade de outras idéas tirados de Wells que a mocidade sueca vae construir o presente e o futuro? Não irá muito longe...

Mas ao lado de todas essas tolices, ha outras coisas muito razoaveis: assim, por exemplo, um quadro interessante da jovem poesia sueca e um estudo sobre Per Lagerkvist, symbolista-expressionista que o autor talvez erradamente tomou muito a sério.

Emfim, o capitulo final é um ataque violento entre a litteratura proletariana que ameaça fazer morrer de fome a jovem litteratura academica: é mais comico do que triste.

O trabalho de Sven Stolpe tem o grande defeito de ser construido sobre dados arbitrarios, puramente imaginarios, e o autor engana-se ainda por cima quando acredita falar em nome de toda uma geração cujas aspirações são ainda tão confusas. Mas tem razão quando quer inaugurar uma litteratura de combate e fazer soprar um pouco de vento na calma habitual da litteratura sueca. As batalhas litterarias não são nunca inuteis, sobretudo se oppõem uma a outra duas gerações; mas antes de emprehender a lucta é preciso saber o que se quer combater e o que se quer fazer triumphar Isso, Swen Stolpe não o sabe ainda. Talvez já o saiba melhor no proximo livro.

Actualidades femininas

1 — Prova de actividade feminina — Miss Wakefiels trabalhou sua vida toda como secretária e apezar dos seus noventa annos ainda continua no mesmo officio no asylo de velhos onde se recolheu, fazendo gratuitamente a correspondencia das suas companheiras; por isso estas em signal de gratidão offereceram-lhe uma machina de escrever. 2 — Madame Jeanne Blanchot é uma das grandes modistas parisienses, uma das creadoras cujos modelos determinam a evolução da moda. Mas não é este seu unico officio, é tambem esculptora. Como esculptora, expõe todos os annos no Salão dos Artistas Francezes, onde suas obras são muito apreciadas. Reproduzimos acima madame Blanchot no seu atelier, perto do seu ultimo trabalho.

"REI MAX"

Campeão de Box do mundo

O allemão Max Schmeling vencedor do norte-americano Young Stribbling.

O estadio de Cleveland (póde conter 20.000 pessoas) onde se realizou o encontro de Schmeling com Stribbling.

O barytono Noté

Assim contam como foi descoberta a linda voz do celebre barytono belga. Noté fazia seu serviço militar, quando uma falta contrá a disciplina lhe valeu alguns dias de prisão. Na sua cellula, o jovem soldado cantava. Um sargento ouviu-o.

— Com a breca! pensou elle, esse belga tem uma bôa garganta!

E foi prevenir o official. O tenente de guarda veiu ouvir e manifestou sua admiração com os mesmos termos. Correu a prevenir o capitão do batalhão a que pertencia Noté. Depois delle, o commandante, o coronel, o general, desfilaram na prisão; o soldado cantava sempre.

Os officiaes decidiram informar o Rei d'essa extraordinaria descoberta.

O rei Leopoldo quiz ouvir o maravilhoso cantor. Foi tambem apoiar o ouvido na porta:

— Sim, senhores! disse elle, que bella voz tem esse Belga!

Por sua ordem Noté foi tirado da prisão e começou os estudos de canto.

Era elle da cidade de Tournay: seus compatriotas teem orgulho em garantir que elle foi o unico cantor capaz de entrar em scena immediatamente depois de ter comido um *chateaubriand* para tres, guarnecido com batatas e marmelada.

As pessôas nascidas do dia 11 ao dia 18 de Maio

Terão muita difficuldade em conseguir uma situação invejavel; uma especie de fatalidade pesará sobre ellas na mocidade, vendo desmoronarem-se como castellos de cartas projectos que pareciam os mais solidos, e terão de recomeçar muitas vezes antes de conseguir. Terão que soffrer muitas perdas de dinheiro antes de conquistarem o bem estar, que aliás conseguirão aquelles que tiverem persistencia não se deixando abater pelos insuccessos. Depois d'uma mocidade agitada terão uma velhice calma e feliz.

Vestido de crepe da China de fantasia, florinhas rosas e verdes sobre fundo branco: guarnecido com fitas.

Consultorio Odontologico

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, á rua S. José, 84-3º andar — Telephone 2-6200

Miranda (Minas Geraes) — Tintura de iodo, por exemplo.

Um Collega (S. Paulo) — Os 2.º e 3.º volumes dos Annaes do 3.º Congresso Odontologico Latino Americano ainda não vieram á luz da publicidade.

Organiza-s o professor Frederico Eyer, que tem dado, incontestavelmente, o melhor de seus esforços em prol da confecção dos mesmos.

Creio que o tempo que está sendo despendido na sua confecção desapparecerá ante a grandiosidade d'esses verdadeiros tratatados sobre odontologia moderna.

Quanto á segunda parte de sua carta, aconselho ao collega escrever directamente ao professor Eyer, rua Almirante Barroso, 11 — Rio de Janeiro.

J. Primo de Oliveira (Minas Geraes) — O amigo deve dirigir-se á secção de annuncios da REVISTA DA SEMANA.

Ernesto Moraes (S. Paulo) — Pode empregar sem susto.

Jovelina Alcantara (Rio Grande do Sul) — Na minha opinião, não ha material algum que substitúa o ouro para obturações dos dentes posteriores.

Assumpção (Minas Geraes) — O que sente é devido á adrenalina.

Salvador Northemann (S. Paulo) — De seis em seis mezes não é demasiado.

Carlos (Minas Geraes) — O trabalho de dentadura não é tão banal como o amigo pensa.

A falta de conhecimentos sobre o assumpto faz o amigo pensar dessa maneira.

Clinico ha cerca de 20 annos e, cada dia que se passa, um novo caso se me apresenta, o que me obriga a novos estudos sobre o assumpto.

Victor Junior (Minas Geraes) — Escrevendo á casa Hermanny poderá o amigo obter o catalogo sobre obras odontologicas escriptas em diversos idiomas.

Barbosa (Minas Geraes) — Não deve ser.

Monteiro Nunes (Minas Geraes) — Antes de deitar-se.

Fernando (Rio) — Deve fazer justamente ao contrario.

Valladão (Rio) — Não.

Sebastião (Alagôas) — Já encontra muita coisa escripta sobre o assumpto.

Xisto Soares (Espirito Santo) — Antes de operar, exame de raio X.

F. L. L. (Pernambuco) — Um comprimido de 3 em 3 horas.

Conselhos praticos

PARA FAZER DURAR OS TAPETES DAS ESCADAS

Quando se manda collocar um novo tapete na escada, é preciso ter o cuidado de que elle seja bastante comprido, para que se possa de vez em quando puxal-o um pouco mais para cima, ou descel-o um pouco: isso conservará muito porque elle se estraga mais nas quinas dos degraus.

COMO FAZER DESAPPARECER AS MANCHAS DAS QUAES SE IGNORA A NATUREZA

Existem quasi tantos productos para tirar manchas como ha manchas devidas a substancias diversas. Um corpo gorduroso não deve, logicamente, ser tratado como a tinta, o succo de fructas etc.

Mas acontece frequentemente que, quando se descobre uma mancha, não se tem mais o meio de saber como foi ella foi produzida. O melhor producto a empregar nesse caso, aquelle que dá, ao menos duas vezes em tres, resultados satisfactorios é o *perborato* de soda em solução na agua, na proporção de 1 colhér para 20 colhéres d'agua e applicado logo sobre o tecido manchado. Produz oxygenio que queima todos os pigmentos coloridos e faz desapparecerem as manchas sem estragar o tecido (tecido branco naturalmente).

Tratando-se de manchas sobre os moveis, o colorante tendo penetrado mais ou menos profundamente na madeira, é necessario associar um mordente ao perborato para fazel-o penetrar com elle através das fibras.

Esse mordente póde ser o acido formico, que se incorpora, na proporção de 15% do peso do perborato na solução, no momento do emprego.

Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, responderá a todas as consultas sobre o tratamento hygienico da pelle, do cabello e saude da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Haritoff n. 54 - 1.º andar — Copacabana.

Noiva — Entrevejo na sua carta que escrevo a uma mulher culta e intelligente. O unico processo radical para extrahir os cabellos do rosto só se consegue por meio da electrolyse. Tanto o cabello como a pelle exigem cuidados vigilantes. Uma vida agitada, com vigilias constantes e sem o indispensavel repouso, assim como o uso de ingredientes nocivos, um mau pó de arroz, um carmim toxico, um mau sabonete — são outras tantas causas da perda da frescura da pelle. Não se afflija. Com um pouco de paciencia adopte no seu tratamento uma escrupulosa hygiene e recorra á massagem quotidiana, com o *Créme de Massagem*, lavando em seguida o rosto com agua morna a que deve juntar uma colhér do *Tonico da Pelle*. O sabonete *Sylkale* conserva a pelle escrupulosamente limpa. A *Loção para Embellezar a Pelle* amacia a pelle aspera. Para fechar os póres, humedeça o rosto com a *Loção de Embellezar*, enxugue ligeiramente a pelle e applique o *Pó de Arroz Hygienico*. E' preciso, para a saude do cabello, lavar a cabeça de 7 em 7 dias com *Shampoo-Pó*. Experimente a *Loção n. 9* impregnando com ella a cabeça, rapidamente o cabello deixa de cahir. O *Tonico n. 10* restitúe ao cabello a conveniente oleosidade, dando-lhe maciez e brilho.

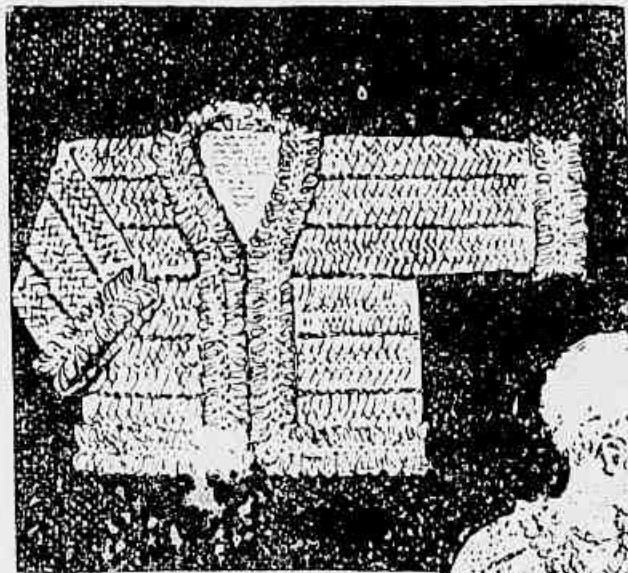
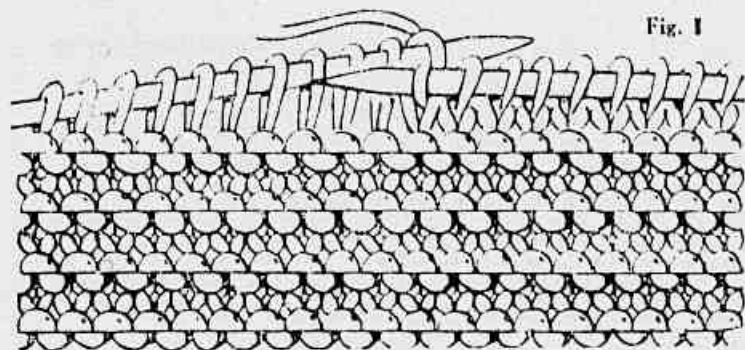
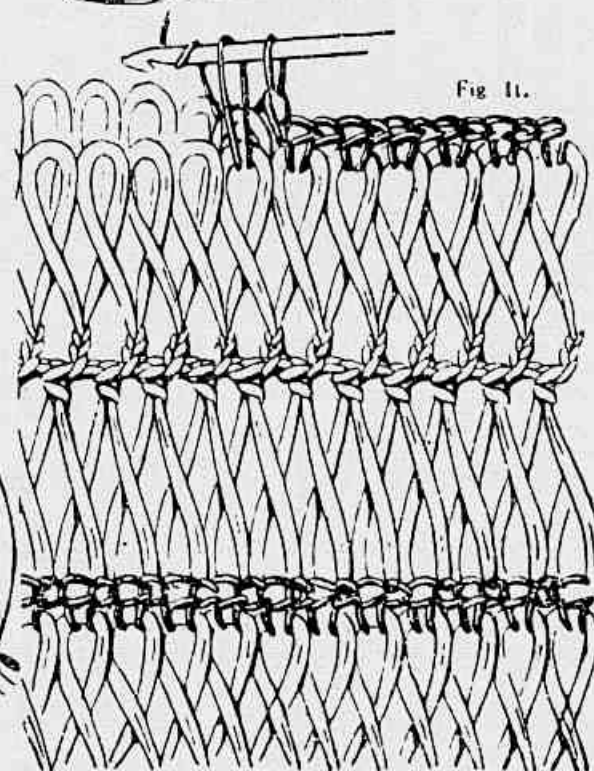
Procure em volta de si motivos de consolação, assumptos risonhos e imagens de belleza. Como o artista que absorve a existencia na realização de uma obra gloriosa, dedique a sua existencia a modelar o seu ideal e a felicidade no casamento.

Consuelo — A causa da fraqueza de suas unhas?

Alguns liquidos usados para colorir e polir as unhas conteem ingredientes cuja acção destructiva é similhante á do chloreto na lavagem da roupa. A massagem diaria dos dedos com *Créme de Massagem* torna as unhas transparentes e flexiveis.

Nair — A electrolyse é uma operação delicadissima, que só pode ser praticada por quem tenha uma longa experiencia.

Encontra-me todos os dias das 11 ás 4. Tingindo o cabello com minha tintura não se percebe o artificio.

SELDA POTOCKA

Casaco de tricot coberto com entremeios de crochet de grampo

Faz-se primeiro o capotinho, em lã fina, com as agulhas de tricot (lã azul claro), ponto singelo como mostra a fig. 1. Corta-se um molde kimono do tamanho que se deseja fazer e começa-se pela parte de baixo das costas. Depois do casaco de tricot prompto, são cosidas as costuras de baixo dos braços.

Em seguida faz-se com o crochet o entremeio chamado de grampo.

Encontra-se desses grampos á venda, de ferro ou de madeira.

Faz-se o entremeio com lã fina rosa claro, como mostra a fig. 2.

Os entremeios são depois unidos com a lã azul do forro. Depois de todos os entremeios unidos sobre o molde do casaco, é alinhavado sobre o casaquinho de tricot e mantido por pontos escondidos feitos com linha do mesmo tom, de maneira que fique bem adherido um ao outro.

Rodeia-se o casaco e terminam-se as mangas com dois entremeios de crochet, cujas alças ficaram soltas; esses entremeios são collocados um em cima do outro, o de baixo feito com a lã azul e o de cima com a côr de rosa.

Capa com capuchon para creança

Esta capa, muito pratica, é executada com agulhas de tricot tendo 12 millimetros de circumferencia, empregando-se lã de 4 fios (para o tamanho que damos são necessarias pouco mais ou menos 100 grs. de lã).

O capuchon e a capa são trabalhados separadamente: reunem-se com uma carreira de pontos abertos onde se enfia o cordão feito com a propria lã que amarra a capinha.

O capuz é feito pondo-se na agulha 75 malhas, que darão pouco mais ou menos 30 centimetros de largura; tricota-se o ponto de jersey, uma carreira do direito e a outra do avesso, durante 45 carreiras; o capuchon prompto, cose-se a costura depois do tricot dobrado na parte mais longa.

A capa é começada pela parte de baixo, pondo-se na agulha 150 malhas, o que dará pouco mais ou menos uma largura de 60 centimetros; tricota-se o ponto de jersey, 1 carreira direito, outra avesso; fazer 66 carreiras; na carreira 67 (direito) começar o ponto que ajustará a capinha (*côtes* duplas); tricotar 2 malhas direito, 2 malhas avesso. No fim da 15a. carreira a capa está terminada, devendo ter 81 carreiras e 27 centimetros pouco mais ou menos de altura. Quando se faz o ponto que vae unir a capa ao capuchon, franze-se ligeiramente a capa.

Faz-se em toda a volta a renda muito simples da qual damos o modelo. O cordão é terminado por borlas.

Para que um casal seja feliz é preciso que nenhum dos dois seja exigente; idealmente feliz é necessario que os dois tudo dêem e tudo recebam.